





CONVERSAÇÕES
SOBRE
A PLURALIDADE DOS MUNDOS
POR
FONTENELLE.

VERTIDAS DO FRANCEZ EM VULGAR
PELA SENHORA
D. FRANCISCA DE PAULA POSSÓLLO
DA COSTA.



LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL.

—
1841.

11
22
33
44
55

At. meu amigo.
Xavier da Cunha
Lembrança affectiva.

Lisboa
9 de Julho
1881. J. de F. Estrella

CONVERSAÇÕES

SOBRE

A PLURALIDADE DOS MUNDOS.

REPUBLICAN PARTY
STATE OF NEW YORK

1898

STATE OF NEW YORK

CONVERSAÇÕES

SOBRE

A PLURALIDADE DOS MUNDOS

POR

FONTENELLE.

VERTIDAS DO FRANCEZ EM VULGAR

PELA

SENHORA D. FRANCISCA DE PAULA

POSSÓLLO DA COSTA.

agora pósthumamente dadas á luz pelos seus parentes,
e precedidas de uma noticia litteraria
ácerca da Traductora.



LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.



1841.

1

*Noticia Litteraria acerca da Senhora
D. Francisca de Paula Pópulo
da Costa.*

NEM todas as dívidas da amizade são doces de pagar. Como dever quasi religioso me incumbe tecer hoje uma corôa de elogio a uma pessoa cara a todos os poetas portuguezes, e a mim, o minimo d'elles, carissima pelo nosso longo tracto litterario. Mas esta corôa havia de cingir uma cabeça, e já não pôde abraçar mais do que uma urna: esta corôa que havia de ser só de murtas e rosas, ha de levar menos rosas e murtas do que cyprestes e saudades! Suave é recontar prendas e virtudes; doloroso recorda-las, quando já não existem fóra da memoria dos que as conheceram. Outra accresce a esta pena, e de não leve momento. Para dizer pouco, lá está o affecto; lá está a gratidão, que não se contentam senão com muito; e lá está a morte que real-

ça e engrandece quanto mette em si, a qual nos crava ainda mais longe as balizas a que podemos correr: e para dizer muito, lá estam d'outra parte a covardia e modestia natural que se retraem de exaltar o de que nos honramos, as alhêas invejas que até a umas cinzas frias dão olhado, a mediania e vulgaridade, que assim como não aspiram a alturas também as não consentem. Quando porém o que se pertende embalsamar para veneração dos vindouros é, ou antes nem já é, mas foi, uma simples mulher, simples no viver e na fortuna, simples no tractar, simples no desejar, e até nas virtudes e dons do engenho que a estremavam simples e simplicissima, a difficuldade se torna quasi invencivel, porque ahi, nem que as quizeramos, poderam caber as pompas do estilo, nem a verdade sem ellas tem côres ou lustre que bastem a attrahir os olhos. Todas estas considerações juntas me têm sido parte, para que tanto ha, e por tantas vezes solicitado dos outros e de mim proprio a escrever uma breve noticia da

pessoa e obras da Senhora D. Francisca de Paula Possolo da Costa, só hoje, apoz dezeseite mezes de perdida, pude acabar comigo que lhe viesse pagar o seu tributo; e ainda além de tardio, encolhido e escaço. Não lhe trago o talento de ouro que eu quizera, senão o simples óbolo de cobre indispensavel para que o morto passe sem naufragio o rio do esquecimento. Não tecerei nem atarei a grinalda, só lhe lançarei por cima algumas de suas florinhas: outras mãos não mais amigas, sim mais destras e com menos causa para tremer, algum dia por ventura las ajuntarão.

Nesta famosa Cidade de Lishoa, sabido e costumado berço de engenhos, ainda que tambem sabido e costumado sepulchro e inferno delles, nasceu no dia 4 de Outubro de 1783 a Senhora D. Francisca de Paula Possolo. Foram seus Pais o Senhor Nicoláo Possolo e a Senhora D. Maria do Carmo Corrêa de Magalhães. Boa estrea lhe foi para as virtudes de que havia de sahir tão ornada, e abriu logo os olhos

em casa tão abastada de tal fazenda. Entre Pais e parentes, de quem para logo entrou a ser delicias, achou todos os exemplos d'aquellas qualidades massiças do bom Portugal velho, que tão raras correm já por entre as garridices modernas, como o ouro e diamantes. O recato, a palavra, a probidade, união intima com os de casa, lealdade inteira com os amigos, benignidade com os estranhos, aferro á religião como a herança, e á boa fama como a posse immemorial; estes eram os pergaminhos de sua familia, não fidalga nem plebêa, mas com razão contente de si e estimada dos que por uso ou fama a conheciam.

De sua meninice não ha que memoremos: deslisou-se como todas, deixando mais saudades a quem a perdeu do que lembranças ou proveitos: senão que já então, segundo contam os que a tractaram, n'aquellas flores da vida se podiam ir adivinhando os fructos de mais crescida estação. Nos brincos alvorecia o engenho, e nas palavras o juizinho, a que só fallecia para ser ra-

zão, o conhecer-se. Nos estudos particularmente se recreava, e com tanto espirito corria por toda a boa doutrina, que menos parecia seguir que acompanhar o mestre; menos aprender que recordar. Era terreno de tão nobre condição e prospero ceo, que para qualquer boa cultura parecia abençoado. Ainda mal que isto que para ao diante havia de sahir tão claro, ao melhor tempo da sementeira o não acabaram de entender; ou por ventura andaram ahi influxos d'aquella estrella velha e cega que ainda para Portugal não chegou ao occaso; estrella, ou antes apoquentada lua herdada dos mouros, segundo a qual ás mulheres se não ha de conceder alma com vãos mais altos que o lar de sua eosinha, a mesa de seu marido, ou o berço de seus filhos; como se para arraiar por dentro uma casa de felicidade não valesse mais um espirito alumia-do! Além dos misteres e prendas manuaes, costumadas do seu sexo, só lhe ensinaram o ler e escrever; e ainda assim o ler, a que de repente se affei-

coou, só mui coado lhe era consentido, e tão raro, que em vez de lhe saciar as sedes lh'as accendia. Da penna que uso podia fazer? Se algum assemô de poesia (muitas vezes lh'o ouvi) lhe apparecia na alma, flôr nascida sem semente e verdadeira inspiração d'uma graça original, olhava em de redor de si, tudo era em prosa; encolhia-se com o seu pensamento, tremia que nos olhos lh'o adivinhassem, quanto mais pô-lo em praça onde lh'o vissem. Nome de poeta ainda para homens era injuria; que não seria a uma donzella bem nascida! Dissimulava por tanto; e ou a poder de opprimir e aperrear nas fecundas entranhas do animo aquelles filhos ainda embriões, os matava e se matava, ou se algum, muito a occultas, lograva vir a lume, não lhe ousava de chamar filho: amava-o como mãe, e como madrasta lhe era forçado deixa-lo acabar ao desamparo e entre desprezos. Uma penna com a liberdade de usar d'ella se lhe afigurava a unica varinha de condão que preencheria todos seus desejos; todos seus enfeites

e joias as dera em troco; por uma só hora assim passada enjeitaria os mais festejados passatempos. Mas uma pena, com parecer a mais leve coisa que ha no mundo, hoje em mão de homens é um sceptro, e no tempo de nossos paes era em mão feminina uma maravilha horrorosa sobre todos os horrores; era um monstro perigosissimo, em que se não havia de tocar senão duas ou tres vezes na vida, nos mais solemnes lances d'ella. Ficava-lhe a musica; n'ella se vingava, e o que á poesia lhe não consentiam que desse, todo o entregava a esta segunda poesia, ainda que tão dessemelhante e inferior á primeira quanto o são os sentidos á imaginação, o retrato ao vivo, os échos ao que falla, e o caduco ao que não morre. O exercicio da musica ajudou o desenvolvimento vagaroso da prohibida arvore dos versos que a natureza lhe plantára n'alma como em paraiso, e os applausos que principiou a receber foram estrea dos muito maiores que aguardavam a sua lyra.

Agora me peça que no tempo em

VIII

que tive a fortuna de a ouvir, me não desvelasse eu em tomar d'aquelles seus annos mais particulares notas de muitas cousas, senão de grande pezo, de grande sabor ao menos, e que já hoje em vão se procurariam nas memorias dos seus intimos. Mas quem me houvera então adivinhado que eu lhe havia de escrever a vida?

Entrava pela adolescencia, quando um acaso afortunado lhe deparou as obras de Cervantes. E' velejar por um mar de rosas e descobrir uma ilha encantada! Muitos annos eram já passados quando d'isto me fallava, e ainda se sentia enlevar em tal lembrança. Que larga fonte e profuso banho de imaginação para quem sahia sequiosa e abrasada d'um areal que julgára sem fim! Foi Cervantes os primeiros amores do seu coração poetico; Cervantes o seu modelo e inveja; Cervantes o seu mundo e os seus sonhos; lia-o, traduzia-o, decorava-o; só não ousava escrevê-lo. Camões, e um ou dois insignificantes poetas portuguezes, só depois e muito mais tarde lhe apparece-

ram. Recebeu o primeiro com a devoção que tamanho nome lhe inspirava e se devia augmentar pelo conhecimento. Camões fallou segredos com a sua alma, iniciou-a no culto, recebeu-lhe o voto de poeta: os outros a confirmaram n'elle, pois que viviam impressos, tendo tanto menos d'amor e inspiração em todas suas paginas do que ella sentia em cada minuto de suas interiores meditações. «Muito vai, agora o vejo, accrescentava ella, do cuidar a pôr por obra! Se quanto sente o coração e sonha o espirito, por versos ou ainda por palavras se soubesse dizer!... mas na nossa ambição inexperta pômos os limites da arte onde chegam os da fantasia, lá pelas raias do infinito, e logo no primeiro adejo conhecemos que o ar que tinhamos de atravessar é mais denso do que o podem romper azas.»

Quaes fossem as suas primeiras tentativas métricas ninguem o soube nunca; ao acordar nasciam junto do travesseiro; escondidas no seio viviam um dia sobre o coração que as brotára, ao despir cahiam para expirar nas

chamas, e deixar em herança o mesmo fado ás que infallivelmente havia de trazer o dia novo. Aos quatorze annos desabroxo o seu primeiro soneto. Neste e nos seguintes seus versos conhece-se á mistura com a indole peculiar do engenho da authora, o não sei que do espirito de Camões; são flôres que sem desdizerem da planta que as brotou, das visinhas flôres que as fecundaram contrahiram todavia parentesco. Todo o talento de poetas, é por natureza imitativo, e assim como nenhuma idade é mais poetica do que a primeira, nenhuma tambem mais imitativa. Não de nisto reparar os que vão creando poetas; primeiro para lhes resguardarem dos olhos noviços os modelos defeituosos ou viciosos, mormente os que peccam por sobejidões e encarecimentos, que são os vicios mais pegadiços á gente moça; e segundo, para que, de um principiante não transpirar por todas as letras de suas paginas senão os pensamentos do author que estuda, não concluam antes do tempo que não ha nbi por de-

baixo dessa massa que se evapora muita substancia propria que a seu tempo poderá sahir.

Sabido em casa o nascimento do soneto. e presumida talvez por elle a predestinação litteraria da authora, franqueou-se-lhe uma pouca mais licença para a leitura de livros patrios, como quer que o acaso os presentasse ou os rastreasse o instincto d'aquella terra e curiosa alumna de si mesma: mas não lhe procuraram guia ou ao menos reiteiro, e com quanto das estranhas linguas lhe derão a aprender a franceza, e com tão boa mestra como foi a nomeada Madama Cunha, collaboradora da Grammatica de La Rue, pouco uzo lhe derão por então de livros francezes para solido aproveitamento; tão pouco chamaram ao seu commercio pessoas que por mera charidade poetica, se não por interesse da arte, a animassem na carreira. Solitaria a começára, solitaria a proseguia, como quasi solitaria a devia de findar: á natureza e á sua diligencia haviam de pertencer unicamente quantas palmas grangeasse.

Os cinco annos que decorreram até aos dezanove de sua idade, foram fer-teis em poesia facil, que ella desper-diçava por quantos objectos lhe appare-ciam, mórmente, como bem é de cui-dar, pelas formosuras do campo e da primavera. Era um cantar gracioso e sem ambição de que o ouvissem nem os échos, um cantar por gosto e por cantar; como de andorinha nova, que revôa por entre quantas folhas d'arvore de longe avistou da janellinha do seu ninho: mas se a andorinha é da prima-vera, a primavera é do amor: sahe-se de sob as azas maternas para avoejar e cantar pelos ares largos e serenos, vi-sitar e festejar todas as formosuras da criação, inspirar e expirar por to-dos os póros mocidade, que são os fei-tiços do mundo e uns quasi claros an-tegostos de bemaventurança; porém ao sahir, logo ali ou pouco adiante por baixo das folhas verdes, jaz escondido o laço onde toda a liberdade vai parar, toda a alegria converter-se em penas já crueis e já suaves, toda a amplidão do futuro resumir-se n'um dezejo. A'

morte compararam o amor as Escrip-
turas pela dureza; e em mais que na du-
reza se assemelha o amor com a mor-
te; tambem a sua hora é inevitavel e
com sabermos que a ninguem poupa
nem poupou nunca, ninguem antes de
vinda a sua a cuidou jámais possivel;
ou, imaginando-a, a figurou tal, que de
todo o houvesse de render, arrancar-
lhe a alma do corpo e transporta-la
além mundo por umas regiões immen-
sas de penas e gloria. D'onde me-
nos se teme póde a morte assaltar, e
d'onde menos se espera accommette o
amor. Ainda a fortuna que rege a vi-
da se deixa algumas vezes reger da ra-
zão que a transforma ou da vontade
que a obriga, mas estes dois pólos da
vida, amor e morte, um como crepuscu-
lo de manhã, que vê o mundo e o dia
para diante de si, outro como crepus-
culo da noite que apoz si os deixou;
estes dois mysterios principaes, por
que tudo nasce e desaparece, e por
onde o mundo desfazendo-se e fazen-
do-se de continuo se perpetua, estas
duas horas que tão grandes e occultos

destinos envolvem ambas, onde quando e como lhes aprouve nos colhem de improviso, e do alto de todos nossos projectos nos derribam. Francilia a pastora do Tejo, que esse nome e apellido havia ella tomado para si ao baptisar-se segundo o rito velho nas aguas classicas da sua Aganippe; Francilia, depois de desenove annos de admiravel isempção para quem, sobre ter nascido tão sensitiva e poeta, que vale o mesmo, por poeta e por tão gentil, e graciosa que era, muitas vezes se vira suspirada, querida e rogada; Francilia que de afeita a não festejar senão as galas da natureza, e as doçuras da amizade, já não presumia que houvesse affecto superior á amizade, nem deleite recatado na natureza que no fundo de tamanha torrente d'elles merecesse ser ainda procurado; a innocente em annos tão apartados já da innocencia; a conquistadora sem industria, e invulneravel sem esforços, sentiu soar em fim a sua hora; e aqui principiou a segunda época da sua poesia.

sem renunciar os gostos de sua mui longa infancia e os objectos de seus primeiros cantos, a sua lyra foi de novo afinada na solidão, os seus sons se tornaram mais graves e doces, a sua voz mais profunda e inspirada. Onde entrou nunca o amor que a melancolia o não acompanhasse? Ainda o mais ditoso, se é amor fino e verdadeiro, se dilicia nas tristezas; se o presente lh'as nega, estuda saudades, se lhe ellas fallecem fantasia receios: desespera-se em quanto não alcança; depois de obter sobressaltam-no os perigos, e de quantos se lhe affiguram possiveis, de todos padece. Quem diz amar cuida exprimir a mais deleitosa cousa do mundo e a mais leve, e diz muitos prazeres que são magoas, muitas penas sem nome; e uma doepça occulta revezada de frios e febres, e acompanhada de tresvalios mais vezes de tremer que de folgar. E' uma estação de primavera tormentosa que todas as vidas atravessam, e uma poesia elegiaca de que ainda os mais prosaicos se não dispensam. Que não será en-

tão d'aquelles que já nasceram poetas, isto é, predestinados da fama e precitados da ventura! Que não padecerá e se doerá em lhe chegando a faisca, um coração que a natureza recheou todo de sentimentos inflammaveis! E se esse coração é feminino, dobradamente sensitivo, dobradamente poeta? Oh que livro, se a olhos de fóra pudesse chegar! Mas nem os versos com todos seus arrojos e energias, nem a proza com toda sua facilidade e promptidão de exprimir, tradusirão jámais fielmente um só capitulo de tal livro interior, de cousas escripto e não de palavras, a partes claro, a partes enredado, meio historia, meio sonho, pio e impio n'uma mesma frase, dourado aqui de generosidade e virtudes, logo ali denegrido de crimes e egoismo; livro em que Deus, o diabo, a natureza, o homem, e os homens, escrevem, riscam e rescrevem simultaneamente. E providencia é que tão descompostas obras não saiam á luz, nem fiquem monumentos de cousas tão monstruosas como as paixões e as tempestades. A es-

ta absoluta impossibilidade contra a qual todavia lucta, e nem sempre sem algum triumpho, a moderna seita de escrever, que se tantas vezes não mentisse chegaria a fazer da litteratura o valle de Josaphat, onde todos appareceriam a todos, nus e transparentes até ao intimo refego do coração, a esta feliz impossibilidade, digo eu, sem a qual todas as vontades umas de outras se desatariam e perecêra a sociedade, accrescia n'estes tempos de hontem, que já hoje (tanto anda o mundo) nos parecem velhos, outra tambem impossibilidade para um tal coração se conhecer, e era o poetar de formulario, o pensar pautado, o exprimir e o metrificar por publica fórma; fallo de doença que tambem curti, e de que não quero agora dizer que ainda me sinto apalpado. Tres ou quatro authores, cada um d'elles com seu diverso genero de valia, eram até hontem em o nosso Portugal os exemplares inimitaveis, e as imagens a cujas aras todo o noviço poeta fazia os seus tres votos de profissão, a que por toda

**

a vida não faltava; eram estes authores, pelo de mais, Camões e Bocage, grandes mestres de pequenissimos discipulos, e alguns, que não é bom nomear, da mui benemerita e mui semsabor Arcadia, que em santa paz descance, já que em gloria não póde ser. Havia logo o coutado do vate, que esse era o nome da seita, de se namorar como todos elles nem mais nem menos, sentir como todos elles, suspirar ingratições, ciumes e ausencias, como todos elles, cantar á sombra das mesmas arvores, ao som dos mesmos ribeiros, acompanhado dos mesmos passarinhos, com as mesmas frases; hemistichios, e rimas já sabidas de cór por todos os leitores. Podia-se fazer o soneto, a canção, a ode, o madrigal, ou decima do mesmo modo como muitas vezes se lê, isto é, com o pensamento d'alli cem legoas; e para adormentar os curiosos compunha-se em summa um livro dormitando: e por ahi se hião arrebanhados até parar nas tendas, a que elles no seu pindarico estilo chamariam Lethes, todos os aprendizes,

officiaes e mestres de poesia; sendo n'isto, como em tudo, tão poderosa causa o commum exemplo, que se algum verdadeiro poeta nasceu nestas enfastiadas éras, viajou incognito sem ousar nem por momento desembuçar-se da capa da vulgaridade. Breve: as primeiras quatro linhas d'um soneto desse proprio tempo resumem quanto sobre isto se podéra dissertar

Trovejaram os poetas da manada,
 E seguiu-se uma chuva muito fria
 De versos, que nos campos da poesia
 Mui grande perda fez com a enchorrada.

Quanto pois vai em abundancia e força d'aquillo, que n'uma alma apaixonada se encerra, ao pouco e descorado que a lingoagem póde exprimir, tanto era mais encolhida do que a esfera d'essa mesma lingoagem a mui lustrosa e ouca esferinha do poetar d'aquellas boas gentes, ás quaes, se a nós hoje se póde, se deve, e se ha de reprehender que para banquetear os leitores com sabores novos e exquisitos, lhes guisamos dragões, serpentes, e

carne humana, bem se lhes podia lançar em rosto o excesso contrario, porque só regalavam os seus de caramelos com agua chilra do Permesseo.

Amou a nossa Francilia, como bem era razão que amasse quem tão tarde começava, que já por estes remissos disse Ovidio que o amor os obrigava pelo capital, e juros de sua divida; amou como quem só tinha de amar uma vez e para sempre; amou como mulher, perfeitamente mulher, que tanto vale dizer mocidade de dezenove estios, com muita virtude e muito engenho, e com tudo os copiosos versos que offereceu aos seus amores, de nenhum modo se estremam d'entre as infindas collecções do mesmo genero. Mas, que muito que não sacudisse ella um jugo a que tantas cervizes de homens se dobravam, quando sobre as de mais razões para não ousar, tinha aquella da natureza do seu sexo, para quem o proferir um só *amo* bem sumido, bem envolto em rosas de pudor, é façanha que primeiro se medita, que se ensaia, que se *accommette* muitas vezes sem a

levar a cabo, e que faz, perder as noutes que a precedem e as que de apoz se continuão. Assim que sem exceder artisticamente ao côro dos outros poetas namorados, moralmente se pode dizer, que se lhes aventajou. E se como elles, só de flores artificiaes ataviou o seu idolo, por se outras não usarem, ainda assim mais nos agrada ella do que elles, por que nelles não podia deixar de ser pequice de entendimento, o que já nella se nos pode figurar acanhamento ou dissimulação femil, que nem podia calar tudo, nem a dizer tudo se atrevia. Por mim digo e o sinto, que mais me toca a simples palavra amor, ou um longe de desejo n'uma voz de musa, do que trinta destes Apolos barbados, fabricantes empreiteiros de sonetaria apaixonada, de fado, natureza, tristeza, desgraçado — destino, amargura, pura, ferino, — formosa, amoroza, extremoza, rigorosa — salgueiro, flores, ribeiro, — rigores, lizongeiro, amores.

De dois annos que duraram os seus, antes do casamento com o Sr. João Baptista Angelo da Costa, nada acha-

mos no que escreveu, por onde pos-
samos historiar: representão-se amores
como todos os amores, com os seus flu-
xos e refluxos de esperanças e desespe-
rações, de ancias de viver, e de ancias
de acabar, em tudo finalmente como
todos.

Neste prazo uma enfermidade cruel
a veio colher, cruel e cruelissima porque
onde poupa a vida raras vezes perdoa á
formosura. Da fragua das bexigas sa-
hiu com tudo não só viva, senão tam-
bem com as mesmas graças com que
nella entrára, e senão mais amavel,
certamente muito mais querida de quan-
tos corações em volta do seu leito ha-
vião já palpitado com presentimentos
de morte.

Aos 16 de Abril de 1813 se aper-
tou finalmente o dezejado laço com gran-
de contentamento de ambas as familias
e dos amigos, que assás em tão longo
noviciado se havião provado a todos
os olhos, como boas estrêas de benção
para o novo casal, as virtudes dos dois
amantes, a fineza do seu querer, a
conformidade de suas indoles, e o ca-

bál de sua mutua vocação. E não sahiram vãos os auspícios.

Era o Snr. Costa official pelo seu porte e boas prendas muito estimado na marinha portugueza, a que já por uzo de annos se affizera com singular affeição; mas gostos, costume e profissão tudo nelle trocou o amor, tão bem correspondido de sua espoza; e melhor que os argonautas portuguezes, para sempre se esqueceu das ondas e inconstantes prazeres do navegar, pon-do pé em ilha de tantos amores e amenidade.

Se jámais houve condição para invejas, aquella o foi sem nenhuma falta. Vivião ricos de amor, e amor tão fino, que do casamento escapára tão illezo e perfeito, como ella de sua perigosa enfermidade; ricos de virtude em que um a outro erão exemplo e copia; ricos de saude, paz e alegria; ricos de estimação geral; e até dos bens da fortuna ricos e opulentos. Ter só para si é não ter, escrevia um bom poeta do passado seculo; por estes se pode logo dizer, que tinham, e tiuhão muito. Era

a sua caza a mais sabida e trilhada da pobreza do bairro, a quem na doença e mais trabalhos da vida nunca ahi se negava, ou difficultava o remedio, como coubesse na alçada da riqueza ou do credito ministerial-o. Dos milhares de exemplos, com que esta verdade corria então provada por bocas e corações de todos, não faremos aqui escriptura: seria processo infinito, não só longo; e demais, isso tem comsigo a maior parte das obras de beneficência; que são umas flores de celeste semente, tão mimosas e delicadas, que merecendo tudo onde nascem, transplantadas para um discurso fóra do seu tempo, e por isso frio e morto, logo esmorecem que não parecem as mesmas, e facilmente se lhes passa por cima sem as olhar. Mas pouco importa que se não renove na terra commemoração de cousas, que em outro melhor livro, e para outro melhor premio ficção assentadas: para o empenho, que por nossa conta corre, bastará a este proposito que digamos, que difficultosamente se topará com filho ou filha de pobre, que em seu bairro

(era o das Trinas do Mocambo) nascessem em seu tempo, que em testemunho de os haverem tido por padrinhos não trouxessem da Pia, e não conservem o nome, ellas de Francisca, e elles de Angelo ou João. Genero este de monumento de pouco lustre e menos permanencia, mas de mais significação e valia, que os de marmores e bronze, porque, para se esses fabricarem, basta o ser rei, em quanto est'outros só por virtude se grangeão.

Não costuma esta, quando é perfeita e de lei, engeitar como inimigas as alegrias, antes parece que pela boa sombra que ellas lhe fazem, melhor se alenta e fortifica. Nesta casa se via; que sendo os donos della a providencia terrestre de quantos a buscavão, das portas a dentro não falleciam outros prazeres e divertimentos. Trato e desvello de jardim, que o tinham mui fresco e rico todo o anno das mais curiosas e peregrinas flores: ajuntamentos numerosos de parentes e amigos: musica de quasi todos os dias: dança muitas vezes, e por derradeiro, um formoso

e bem proporcionado theatro; onde a miude se representavão dramas e comedias, já traducção, já invenção da nossa mesma poetisa. Duas nos ficaram das originaes, de que, por se não terem ainda vulgarisado pela estampa, correrá por conta nossa o dar alguma noticia: intitula-se uma *Ricardo ou a força do destino*, a outra o *Duque de Cleves*: em que annos as escrevesse não achamos apontamento: nem nos consta se de alguma novella estrangeira tiraria alguma dellas; como neste genero d'escrever muitas vezes se costuma.

Morrêra um duque velho de Cleves, deixando por herdeiro no titulo e melhor parte da caza a seu filho primogenito, mancebo de excellente indole e virtudes; e o restante a um filho segundo, chamado o cavalheiro de Rossemont, moço de muito menos conta, levantado, e vicioso; aconteceu que vindo este a namorar-se de uma aia da duquesa de Cleves, sua cunhada, e traçando tomava por mulher, encontrou da parte do irmão toda a contradicção e contrastes; que de seu se es-

tão, e facilmente se podem intender: São as dificuldades incentivos para animos alterosos: furta a donzella, recebe-a por mulher, tem della um filho; era bastante para o amor, não o era para a vingança; imagina logo uma, em que juntamente lucre felicidade para o filho, e commette a execução do seu designio a Rogerio, seu aio e amigo, que já nos amores o ajudára, conduzindo-lh'os por sua industria ao bom termo a que estão chegados: toma pois Rogerio o filho de seu amo, e consegue pôl-o em logar e nome de outro da mesma idade, que nascêra ao duque: troca esta, em verdade, mui dura de crêr, pela impossibilidade de se enganarem assim os olhos de toda a familia, os do pae, e mormente os da mãe. O desherdado e desfilhado duquezinho, posto pelo mesmo Rogerio a crear, torna para os lares paternos, restituído pela mesma mão, que de lá o arrancára, mas não declarado, nem conhecido, nem adivinhado: Rogerio o dá, como orfãozinho desamparado, á caridade do duque e duqueza, de quem

para promover o casamento do cavalleiro se fizera criado, e criado se ficára para observar e lhe dar avizo, se alguma tempestade contra elle se levantasse, por se vir a descobrir o retiro onde com sua mulher vivia desconhecido.

Em annos e amizade vão crescendo juntos os dois primos, e com elles uma Sofia, filha e herdeira do marquez de Sircé, noiva ao futuro duque destinada por mutuo consenso dos paes. Não ha corações enganados, diz o rifão velho; poderá muitas vezes sahir falso, mas acertou aqui: porque o de Sofia, prometido ao duque de Cleves, desde logo se inclinou a Luiz, a quem só o titulo competia, com quanto por então não fosse mais do que um pobrezinho sem nada, e guarda-roupa, que tinha de ser por espaço de annos, de Carlos, que assim havia nome o enxertado filho do cavalleiro de Rossemont. De ver está que foi adorada de quem amava, e tanto o foi, quanto desamada daquelle a quem desamava: sobre-vem guerras: para lá se patten o mar-

quez de Sircé e Carlos, que ambos servião na milicia, ficando a donzella em caza de uma amiga por nome Margarida, condessa de Sancerre, a qual, como chega a primavera, a leva consigo de Paris para a quinta e paços do seu solar: e aqui dá principio a comedia.

Luiz, o guarda-roupa de Carlos, que por lá se anda, aproveita-se de uma licença, que delle teve para viajar, e vem ter á quinta; e, a occultas da condessa Margarida, gozar-se, se puder, da companhia e conversação da espoza, que, já ao tempo, Sofia, sem que ninguem o sonhasse, o era sua. Na quinta o vemos, a sòs, com Roberto, feitor da condessa, velho mas simples, rustico mas honrado. Confessalhe o amor, porém não o casamento, e sem declarar quem é, lhe pede que lhe valha com tomal-o alguns dias por hospede encuberto; convence-se o velho, e concede no pedido por se lembrar dos seus bons tempos; não andou como era de esperar de quem tantos tinha já vivido, mas, bem ou

mal, fêl o; e quem affirmará, que não dê homens desses a natureza, para estranhar ao theatro o valer-se delles em uma pressa?

Recebido está o nosso afortunado marido no seu escondrijo, como que ainda andasse a merecer. Finda a guerra chega de Paris Carlos, annuncia ás senhoras a proxima vinda do marquez, e proxima concluzão do casamento: escuzado é dizer, como ficaria a coitada de Sofia, entalada entre dois maridos, reforçados um pelo sacramento, o outro pela paterna authoridade: consume-se, desatina, desata o segredo perante a amiga, a qual vendo como mulher de juizo, que o que está feito, feito está e não tem remedio, se poê por parte della; e quando logo chegando o pae lhe estranha o enleio e pena, em que a sua presença a parece ter posta, coiza tão fora de sua esperança como de toda a boa razão, por ella acode, attribuindo aquelle seu assombramento ao repentino abalo, cauzado do alvo-roço em corpo já estremecido de doença, e lhe pede, que deixe para mais

oportuno tempo as intentadas bodas; desgosta-se o pae, ira-se, mas con- vem, por outra coisa não poder, na rogativa.

Pouco se dava a Carlos das difficuldades em materia, em que a principal dellas era a sua propria repugnancia, por trazer o coração captivado da formozura d'uma filha do feitor chamada Gabriella, moça mui gentil, e que na caza servia por criada, a qual, combata da das baterias de fóra e principalmente das de dentro, por tal arte se lhe affeiçoára, que sem esperanças de o alcançar por marido, á conta da desigualdade, nem tenção ou dezejo de por outro modo se lhe render, déra com-tudo de mão, só pelo contentar, ao cazamento, que do pae lhe estava, muito havia, tratado com um Jaques, aldeão, mancebo e vizinho, que nella vivia embellezado: enfados de Jaques com a ingrata e com o rival; raivas e desesperos de Carlos com o rustico, ternura e instancias com Gabriella para que o acceite, instancias e humiliação para com o feitor para que lh'a

outorgue ; reluctancia invencivel do pae ; combate e virtudes da donzella , até que depois de varios successos vae Jaques ter com o marquez de Sircé , que já anda desconfiado da frieza de seu futuro genro , e lhe denuncia os secretos amores deste com a criada : a ponto apparece ella então com um papel , que singularmente a dessocéga. Ao sitio , onde estão no bosque , chegou tão distrahida e preocupada que a viram elles , sem que ella de ninguem dêsse fé : mal que os percebe quer sumir no seio o papel ; cabe-lhe , Jaques apanha-o , e a despeito de suas muitas supplicas , ao marquez o entrega , que nelle descobre a confirmação da denuncia , uma proposta formal e assignada de casamento de Carlos a Gabriella. Jura tomar vingança do offensor. Este , entretanto , lamenta consigo a desgraça da sua fortuna , que por muito alta lhe difficulta o cumprimento do seu maior dezejo : aqui lhe acode o remedio , que os nossos leitores estão prevendo , mas que o espectador ainda não póde adivinhar , porque tudo o que narrámos , precedente

ao erguer do panno, lhe vem agora a ser revellado por seu aio Rogerio e provado com papeis, que lhe este mostra, escriptos da mão do cavalheiro de Rossemont. Remedio era, como lhe chamámos, porem remedio com sua mistura de amargo, porque naquella mesma hora a lembrança de perder bens e grandeza, se lhe não destruiu, pelo menos lhe aguou, segundo parece, o gosto de assim se ver muito mais perto, e quasi ao alcance do seu idolo.

D'aqui ávante por si se faz a comedia: Luiz, alçado por duque, recebe em publico a Sofia; dota largamente a Gabriella; esta caza com seu Carlos; o pae Roberto vae com elles; e Jaques fica em seu logar por feitor da condessa: *solatia victis*.

A outra acção, *Ricardo ou a força do destino*, passa-se na Toscana. O grão-duque Henrique, viuvo e sem filhos, determina de se cazar com a princeza Julieta, filha do principe Edmundo, seu intimo e leal amigo. Na primeira scena a vemos no seu aposento, dizendo mal á sua vida, por assim virem a

lhe embargar uns secretos e finissimos
 amores, que traz com Ricardo, man-
 cebo gentil, que em seu palacio se
 creára como filho, mas a quem se não
 sabem paes. Eugenia, sua aia, e que
 já de sua mãe o fora, tanto se condoe
 do aperto em que a vê, que para lhe
 crear animos lhe descobre parar em
 sua mão um papel certado, que a prin-
 ceza-mãe lhe entregára ao despedir-se
 da vida, onde se contém o nascimen-
 to de Ricardo, com outros segredos
 que muito poderão fazer á sua fortuna;
 o qual papel porem, segundo a recom-
 mendação da moribanda, só em uma
 de duas occasiões poderá ser aberto,
 por morte do grão-duque ou por algum
 perigo eminente de vida, a que o or-
 fão se veja chegado: dezeja e insta Ja-
 lieta para que se tente tal remedio,
 pois que na mão o tem, mas não o le-
 va de Eugenia, que não é ella mulher
 para faltar a juramentos. Corria o tem-
 po, apressavão-se os preparativos, ma
 o perigo de ponto em ponto a inevita-
 vel. Gera ouzadias o temor; recebe o
 grão-duque uma carta de Julieta, em

que esta, pelos melhores termos que pôde, lhe vem pedindo que a não constanja a um impossivel, por quanto o coração que elle requesta, já o ella não possui para lh'o offertar; que muito ha que o tem dado a outrem. Era o principe homem de bom juizo: espinhou-se a principio a magestade com o repudio; mas venceu-a logo a razão: e entrando Edmundo lhe participa haver naquella hora mudado de deizignio, e o deixa entregue a mil encontrados pensamentos sem porentre elles poder encontrar com a cauza de tão subita mudança. Mas a carta da filha que o soberano ahi deixára por descuido, lhe descobre parte do enigma: o que falta por si se lhe explica, pois que se Julieta ama, não poderá ser senão a Ricardo. Já áquelle tempo o desaventurado moço era fugido, que assim como soube do projectado casamento do duque, assentou em não pôr mais pé na caza da sua perdição, e lá se anda a monte por solidões a curtir penas: quiz sua estrella (pois que são ellas por boa astrologia as influidoras da força do deo-

tino), quiz sua boa ou má estrella (que vos não quero já daqui chocalhar o que está por vir) que sahindo-se Henrique a montar, acertou de ir ter ao mesmo bosque; e namorado da amenidade e frescura daquella parte delle, onde Ricardo se homisiava; mandando affastar monteiros e comitiva se assentou a repouzar junto de uma arvore; por detraz do mesmo tronco lográra Ricardo esconder-se; e ahi começa uma scena de tentações atigadas pelo diabo debaixo do nome d'amor, e melhor disseramos, ciume, em que o desaventurado mancebo por trez ou quatro vezes se sente a pique de cravar ás punhaladas o coitado do velho, muito mais coitado do que elle, e nem se quer já áquellas horas seu rival: prevalece contra o diabo a natureza: horroriza-se do intento: arroja de si o ferro: descobre-se: levanta-se o princepe entre assustado e indignado, apellida os seus, manda prender o criminozo: voltão á cidade. Insta Edmundo com Henrique para que se dê pressa a pôr a pena ao delinquente, e se espanta de o achar ti-

bio e irrezoluto na vingança; acode Julieta, acompanhada de Eugenia, a lançar-se aos pés do imperante, intercedendo pelos seus amores, com grave affronta e indignação do pae. Diz que na mão de Eugenia vem papel desconhecido, por onde o incognito nascimento do réo se fará patente; pede e alcança que não só se lêa, se não que se lêa em presença daquelle a quem mais toca; trazem Ricardo agrilhoado; abre-se a carta; Edmundo a lê em voz alta; escreveu-a e assignou-a a gran-duqueza Ernestina, já quando desenganada da vida, e falla com os povos da Toscana; ahi lhes declara como andando ella pejada, sonhára o grão-duque Henrique seu marido, que lhe nascia della um filho, que por competencias que entre ambos se virião a levantar, lhe poria a vida em grande perigo; que induzido o pae de máus conselheiros determinára esquivar-se á profecia com dar morte ao recém-nascido; que industrias porem do materno amor levaram a palma; que o menino se salvára, e vivia; que em caza

e á sombra da espoza de Edmundo se creava; que era Ricardo o seu nome; que era esse o herdeiro da corôa, e que por um signal da face o reconhecerião. Cahem as cadeas, as iras, os ciumes. O pae abraça o filho, o filho ao pae; os dois amantes cazão com geral contentamento; e porque os cazamentos nos actos finaes costumão ser contagiozos, cazão tambem o graciozo, criado de Ricardo, com a lacaia da prinzeza; ficando por este segundo desfecho burladas as esperanças d'outro pretendente, que é um velho e derrengado criado de Edmundo.

As scenas jocosas destes dois competidores entre si, e com a namorada de ambos, que a nenhum quer enganar por não diminuir probabilidades; os lances e apuros comicos, a que o andar das coizas os vae levando, não são o menos bom da comedia; e assás provão, que era a authora para muito mais do que fez; e bastante houvera conseguido, se com mais humilde sócco se contentára.

Da invenção destas duas comedias,

pois que dellas fomos relatores, já nos não cabe dar sentença; só diremos em geral, que em ambas, sem embargo da diversidade dos enredos, se diviza a mesma mecânica: porque em ambas pende a acção de um personagem, que não é quem parece, e se desenlaça com a apresentação de um papel preparado desde antes do principio para vir na hora do aperto descobri-la, e pôr tudo em boa ordem e harmonia; mecânica esta, que só por mui velha e cabida podéra hoje figurar de nova no mundo theatral. No desenho dos caracteres não falta pelo de mais justeza e verdade; como em fraze do officio se uza dizer; mas como todos ahí arrezão e fallão á moda, isto é, pensão francez, ainda que em portuguez fallem; sentem francez ainda que portuguez pronunciem; o desnatural da locução talvez damna ao effeito; e as partes, aliás bem concebidas, se nos não conhegão bem com a consciencia; mas que muito que tropeçasse ella inexperta, onde elles practicos tantas vezes cahem! Oh! que formosa coisa fóra, se por saziados e

enjoados, já que por prégados, e convertidos não pôde ser, acabassemos algum dia de nos persuadir quantos outros nobres e fecundos amores procedem do amor da patria lingua! Que se o ignoral-a pôde ainda alguma vez ter desculpa, o empregal-a, ignorando-a, em coizas de luxo, nunca deixará em tribunal de sizudos de ser sandice; que das injurias, que se lhe podem fazer, não é ainda a peor a de a salpicar de palavras peregrinas, com ser já essa uma confissão muito clara de ignorancia, mas sim o contrafazel-a por dentro, não no corpo, que são as palavras, senão na alma e vida, que taes se podem chamar, o geito e feição interna do periodo, a indole peculiar de sua construcção, a maneira essencial de converter em figuras as ideas, de fazer intender por formulas acceitas, correntes e costumadas, toda a vária força e relações dos affectos, n'uma palavra, aquelle não sei que, que todos sabemos, tão candido e sincero, que é em cada idioma, o que são na mulher a pureza e as graças reunidas, que da alma de

quem falla, transporta mais do que as ideas para a alma de quem ouve, porque nellas, como que vem pegada (vá sem vénia a ouzadia) uma parte do mesmo espirito, que as engendrou: em summa aquillo tão hereditario, tão materno, tão do leite, do berço, dos brincos, das ruas, das officinas, da praça, da caza e do campo; tão do nosso ar, do nosso viver, do nosso sonhar, tão do nosso ler, do nosso recordar, do nosso orar, do nosso folgar, do nosso doer; aquillo tão inauferivel, tão nosso, que todo o mundo nol-o não pode para si tomar, e por onde conversando inteiras horas em afinção portugueza, a todos os conceitos chegamos sem dar fé de uma só fraze que por diversa no feitio ou movimento nos esbarasse ao entrar pelos ouvidos; isto sim, que é em cada uma das linguas o *sancta sanctorum*, a que ninguem deve consentir offensa nem sombra della. A verdade é que em toda a parte ha bom e máu universal, bom e máu particular e proprio. Assim hão de em cada povo, os que nelle escrevem, e lhe

são ou pretendem ser guias, zelar-lhe o bom que de seu tem, procurando grangear-lhe o bom alheio que lhe min-gua, sacudir-lhe o máu que o enxova-lha, forcejando porque lhe não entre o máu alheio, que d'envolta com o bom; e mais pegadiço que o bom, lhe poderá vir. Devem ser como os artífices do templo de Salomão com uma mão na obra para o edificar aos fiéis, e na outra a espada para o deffender de inimigos. Muito nas boas horas nos venhão de França elegancia e finura, de Inglaterra altiveza e força, doçura de Italia, graça e pompa de Castella, philozofia, fantazias e novidade de Allemanha; mas para uzar de tudo isto não tiremos de estranhos a linguagem, se não quando conhecermos em consciencia que não basta a nossa; e ainda então, não é á porta do francez que primeiro havemos de ir bater e envergonhar-nos, que mais perto temos a mãe latina, a boa irman hespanhola e ainda a italiana: e se isto, que em geral por parte da lingua requeremos, é tão justo, como ainda os mais rudes con-

fessarão, quem não vê com quanta mais razão se está por si mesmo, requerendo para o theatro? Porque se o livro é de seu author, o theatro é do povo; se o livro é retrato do pensamento de um individuo, o theatro é espelho para todos os individuos; se enfim no livro o que muitas vezes se acha é um mundo fantastico, no theatro ha-de sempre contemplar-se a sociedade humana, embora entremeada de caracteres raros ou unicos, mas sempre sociedade, isto é, de mutua, facil, e natural communicacão entre todas suas partes, e por conseguinte expressa toda por uns termos, e formas não só intendidas, mas costumadas dos ouvintes, e como que nativas de sua mesma terra.

Neste particular me pareceu bem demorar-me, por poder ir este papel por acerto ou erro cahir em mãos de algum dos muitos que para o theatro escrevem, que por moço pudesse ainda olhar por si, e por não callejado se quizesse converter. Reformaçãõ essa de vida muito para louvar, não só por

longa e difficultoza, mas principalmente pela soltura que aos escrevedores estão consentindo o desleixo, ignorancia ou covardia de muitos censores. Mas pelos não acordar a elles, d'onde dormem, que poderião vir estrear em mim o seu officio, largo por mão a materia, e faço volta ao de que vinha tratando.

Digo pois, que apesar do defeito geral da linguagem e do fraco da invenção, não carecem as nossas duas comedias de bastante merecimento. Isto ao menos sei eu, que muitas ha ahr escriptas de authores lá de fóra, escolhidas, vertidas, representadas, continuadas, impressas e lidas, que se não valem menos, tambem não valem mais do que estas duas; mas que se nos lembrarmos, porque mão estas duas forão feitas, não havemos de dissimular, que valem essoutras muito menos. E' o drama a obra mais de costa a riba de toda a litteratura. E' a náu de linha da republica litteraria, para a qual todo o saber e experiencia, todo o engenho, todo o trabalho, toda a rique-

za apenas bastão. Desde o escolher, cortar, e aparelhar, o de que se ha de construir, ate a lançar perfeita mar em fora, capaz de navegar para toda a parte e de rezistir a todas as ondas, vae tão largo o dispendio de tempo, mettem o juizo, a fantazia, e o coração tanto cabedal do seu, que poucos braços de homens são para tanto, braço de mulher nenhum. A novella sim, é e deve ser de sua alçada; porque para ahi vão bem cabidos o luxo do descriptivo, os derramamentos da conversação, os incidentes e epizodios, as moralidades filozofadas, o cançar, descancar e dormirar de quem escreve, e mil outras partes e desares, que, sem querer fazer offensa aos engenhos feminis, no inventario judicial de suas virtudes e defeitos fielmente se encontrarão.

Alguns dias sahirão a lume *Ricardo* e o *Duque de Cleves*. Quem, os então ler, e se recordar do que deixo escripto conhecerá, que se por algum modo peccão as minhas sentenças, mais é por severidade do que por indulgencia; e que em tudo o que eu jamais

puder dizer de bem de meus amigos ou de mim proprio; bem se pôde fazer conta do meu voto; pois que nem a mim me custumo perdoar, nem se quer lisonjeio aos que mais amo.

No seu theatro representava a nossa poetiza com grande e devido applauzo de quantos a vião. Que assim era ella natural em todos seus geitos e movimentos, expressiva nos gestos sem emphaze, e no declamar energica sem artificios. Prendas mui raras então, e mui raras hoje em comicos professos e de largos annos, quanto mais em quem nunca pizara tablado. Agradava a novidade; tornava-se preceito o exemplo pela authority da pessoa. Todas as mais damas e sujeitos da companhia, que em geral se compaña de parentes seus, procuravão imitá-la. Sahião os dramas bem, isto é, sahião taes quaes erão, não desfigurados, nem contrafeitos, nem parodiados, nem arrebicados, nem possessos. Representações perfectas não, que não podia ser, porem muito menos afastadas de normaes, do que tantas outras,

que por paginas de jornaes e cartazes de esquinas com esse titulo se pavoneiãõ, não sem muito rizo de estrangeiros e encolhida vergonha dos natu-raes, que ainda a conservão.

Os costumes, escuzado é advertir, que erãõ alli escurpulozamente respeitadõs; não se consentindo em immoralidade, nem por atacado como por alli se vende, enfardada em grandes dramas de nove actos e vinte e nove quadros, nem se quer ao retalho; como nol-a dão os graciozõs de entremet-zes, os mais normaes de todos os nor-maes depois dos poetas normaes desta normalissima era de normalidades. *Cas-tigat ridendo mores* tinha, e quer ainda hoje ter por sua diviza, o theatro, e por que não? se para tudo dá o bom do texto. Por modo de rizo vamos dan-do cabo dos bons costumes, quererá dizer, e quem então o contradirá? á fé que não serão os paes de familia, que trazem já de ha annos voto feito de não levar lá mulher ou filha sua. Mas por que tambem esta paragem me é perigoza, e se me deixasse ir levado

na corrente, poderia ir cahin em goe-
 las e inferno de alguma Caribdes, volto
 prôa, dando muitas graças a Deus de
 o fazer ainda a tempo; e dos theatros
 grandes a toda a força de vela, me
 torno a acolher no nosso amavel thea-
 trinho de que nunca eu houvera sahi-
 do.

Outra prova do bom juizo e gosto
 de sua dona éra, em meu intender,
 que sendo, como ainda hoje é, costu-
 me geralmente recebido, que neste ge-
 nero de divertimentos particulares não
 figurem senão homens, não só repre-
 zentava ella, mas fazia representar
 aquellas de suas parentas e amigas,
 em quem sentia mais habilidade; e
 não havia nisto inconveniencia, que
 tanta era a virtude das por tal mão es-
 colhidas; o juizo dos com quem lida-
 vão, as relações que entre todos ha-
 via; a probidade hereditaria da caza,
 e a vigilancia dos donos della. Por es-
 te modo, sem offensa dos bons costu-
 mes nem quebra na fama, se evitava
 o mais semsabor de todos os semsa-
 bores inventos, que ao mundo tem vin-

do, o mais desnatural, o mais absurdo e insofrível, que é o das damas-machas. Outras não temos, nem podemos ter, nem devemos ter, acudirão por si os theatrinhos; bom remedio, fechae-vos e desfazei-vos já que não podeis representar. Simfonias desafinadas, dizia Horacio, máus perfumes, e máus doces não são coizas que em um lauto banquete se hajão de consentir, e porque? *poterat duci quia cenna sine istis*, porque são luxo de que se pode prescindir.

Entre taes passatempos, e tão afinados pelo instrumento secreto de sua alma, lhe corrião os annos leves, risonhos, com as mãos pejudas de dadivas, os rostos cheios de promessas. Uma só coisa lhe faltava, e era convivencia de poetas como ella, para cujos ouvidos trabalhasse; com cujos louvores se accendesse; em cujas amigaveis censuras se instruisse; almas espaçozas, por onde a sua accordasse echos, e por elles se pudesse conhecer, julgar-se, apreciar-se. Pelos engenhos vae, o que vae pelas palmeiras; com cujas

ramas elles sympathizão; tambem solitario se florece; mas, para cambiar as flores em fructos ricos, é mister á arvore a vizinhança de suas irmãs, ao espirito a convivencia com espiritos seus iguaes; e, estã, não invocada, não sentida, nem vista, baixa pelas ares perfumados e postizados a fecundidade. Os hermaphroditos moraes, que se despozem consigo mesmos, e produzão, são, por ventura, ainda mais raros, ou mais fabulosos, que os hermaphroditos corporaes. Algum exemplo se apontará, e será por Allemannia, de poetas, poetas em solidão; mas a esses a fama lhes serve de aura fecundante. O susurro intellectual, que gira nos ares, lhes faz vezes de sociedade, e para se manterem accezos, basta, e sobra que já no presente estão como que ouvindo a posteridade. Nada tãta disto amosa Francilia, que atravessava o mundo por caminho na verdade facil, mas cercada como o Eneas de Virgilio, de uma nuvem, que permittindo-lhe ver todo o movimento exterior da cidade, lhe tolhia o ser vista, reconhecida, sauda-

da, e venerada pela que realmente era,

*Infert se scriptus nebulâ, mirabile dictu,
Per medios, miscetque viris; neque cernitur ulli.*

Este viajar é triste, e cansado, e mais quando falta Achates, com quem se abra de longe em longe o coração. Foi desventura sua, mas não unica, nem rara: prozaica é toda a sociedade; mais ou menos prozaica foi sempre, e será sempre: e tambem isso, tão esquivo e insofrivel para o poeta, vos mostrará a szudeza reflexiva dos philozophos ser, como realmente é, um grande e indispensavel bem; mas, bem, ou mal, é prozaica, fria, egoista, desdenhoza; terreste no trabalhar, no pensar, no querer; incredula, e incapaz de abraçar, de seguir, ou de intender o verdadeiro bello, divindade sublime, só revelada aos espiritos altos, e que o povo (e povo é quasi tudo) só adora repartida em falsos idolos d'ouro, de prata, d'honras, de poderio, de delicias, e d'outras caducas mundanidades. Acontece logo forçoza-

mente, que todo o genio que ahí nasce, e melhor dissera, que do céu para ahí cae, vive vida de amarguras em forçado e trabalho de desterro; que por isso ha pouco lhe chamámos predestinado da gloria, e precito da ventura; vive ralada vida de desharmonias, de contradicções, de tropeços, de quedas, de arrojios e abatimentos revezados; unico fiel entre descrentes; e unico elle havido, e evitado por descrente; fugindo de ouvir; tremendo de fallar; mal ouzando apparecer; e nunca de todo descoberto. E o fogo sagrado, com que tanto podia resplandecer e allumiar, fechado na alma, donde só por olhos ressumbra, lh'a queima, e requeima por dentro, lh'a desfaz, e se desfaz. Meus amigos, se Deus vos der filhos poetas; não os esperdiceis, mas pedi-lhe de mãos postas que vol-os não dê; que mal se compensa com uma palavra sonora, gravada em louza de sepulchro, o descontentamento, encurtamento e malogro de uma vida.

Quando em ermo de poezia vol-a; deploro, não quero dizer que absoluta-

mente lhe faltassem relações com os poetas de seu tempo. Com alguns sabemos que as teve, sendo delles estimada e celebrada; taes, como Curvo Semedo, Marqueza d'Alorna, Pimentel Maldonado, Conde d'Obidos, Masaelos Pinto, todos tambem já defuntos; e outros, que ainda vivem, como os Senhores Garrett, Barão de Pedra Branca, Lopes de Lima, Jozé Maria Grande, o Padre Oliveira Leitão de Gouveia, e a Senhora D. Marianna Antonia Pimentel Maldonado. Mas todos estes bons espiritos, só por acazo, e de passagem atravessaram pelo seu horizonte, vindo assim a cauzar-lhe mais saudades, do que verdadeiro aproveitamento de doutrina e exemplos.

Poetava ella todavia, e assim continuou ate á ultima hora; mas, como quasi só poetava para si, nem se hiá para o trabalho com aquelle impeto e fé, que fazem milagres, nem curava de esmerar, e lustrar o que fazia. Erão objecto de seus cantos (gorgeios de uma ave engaiolada, gorgelos improvisos, desestudados, e formozos os disaéreis)

o amor e a amizade. Mas que interesse grande para os de fóra se poderá desentranhar do tracto uniforme e tão sereno de uma amiga com suas amigas? Ou que ha' no amor satisfeito e seguro para muita poezia? Alguns versos entretanto apparecem, por entre os muitos que então escreveu, onde são o gemido, expressão e vingança do ciu-me; mas, se o sentimento que os dictava era verdadeiro, mui longe estava de verdadeira a cauza que o produzia. A mais perfeita e mutua lealdade reinava no casal. Era ella, e foi sempre amada, como sempre o serão de homens honestos as pouquissimas, que reunirem com as de mais virtudes a brandura e suavidade de indole, que a estremava. Mas de causas externas não tem o ciu-me necessidade para se produzir; é cancro d'alma que por si nasce; cortão-no, e cuidão extingui-lo; e logo do mesmo humor da alma se renova. Na de Francilia, se hei de dizer o que intendo, não provinha elle de infidelidades do espoz, que nenhuma havia, mas antes, e só, da necessidade

de dores, que um coração poetico forçosamente havia de ter em tão longo e constante remanso de fortuna: que remedio? Taes somos todos por natureza; e peiores que todos, os poetas. Meus amigos, outra vez vol-o digo, Deus defende de poezia os vossos filhos.

Em remanso de felicidade, disse eu, que vivia ella; assim era, mas não durou. Cançou-se a fortuna de tão longo servir contra seu costume; trocou as mãos; choveram os trabalhos; desfez-se a opulencia; desapareceram com ella os prazeres; sendo destes os ultimos em fugir os da beneficencia. Asombrou-se e succumbiu o varão; acudiu-lhe, e salvou-o; e consolou-o a mulher. Tambem isto o sei eu por experiencia, que por mais que blazonemos nós outros, nem sempre somos dos dois sexos o mais forte: para luctar com a natureza fisica e bruta, sim; para nos pelejarmos braço a braço, tambem sim; mas para combater a fortuna, vencer a e humilha-la, á fé que não. Porfiará o homem contra o mal até cair vencido: ainda depois de vencida se deba-

terá a mulher, e muitas vezes resurgirá triunfante. Nos dias serenos basta a fragrancia d'uma roza para a prostrar; uma sombra a intimida; uma voz mais alta lhe demuda as cores; n'um passeio por um relvado de jardim se vos pende ao braço de cançada ou mimosa; mas vem a noite tormentosa da adversidade, ahi é o crescer e sahir gigante, como que em todo o demais da vida não tivesse feito senão poupar e ajuntar forças para o conflicto.

Aqui porém outra accrescia a esta razão geral, que, do que deixámos ponderado, facilmente se deduz: pelo mundo paixão, mas não são do mundo os animos dos poetas; e todo o desabar de edificio terrestre mal lhes parece merecer a pena d'uma verdadeira saudade. Com um exemplo d'entre mil o provarei, posto que estranho á historia, mas que por ser de poeta e de amigo não será desaceito. Trabalhava tempo havia o nosso Horacio portuguez, José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouveia, na feitura e aperfeiçoamento de uma de suas odes. Todos os dias pas-

seavamos juntos, e nas largas horas que durava o passeio, todo elle era ode e alvoroço lirico; finda a tarefa, continuão os passeios, que são já de posse velha, mas logo nessa primeira tarde se era ida a furia e alegria do nosso poeta: á ventura se deixava levar callado, distrahido e melancolico: requeria-se-lhe o motivo, dissimulava: instámos, e (adivinhal-o-hieis vós outros os mundanos?) confessou-nos com aquella infantil candura que é tão sua, que chorava a queima de um seu olival, que era a melhor parte de todo seu haver; que havia já semana que a noticia lhe chegára, mas que, occupado como andava com a sua ode, só então achára ócio para se contristar, como déveras se contristava, com tamanha perda. Estes são os poetas! Quasi que me crescia agora tentação, meus amigos, de dezejar poezia para os vossos filhos, e para vós mesmos; pois que de uma tão facil coisa como é uma ode, se póde fazer conductor que decline o raio, ao menos por algum tempo.

Assim lhe corria a ella a vida, já demudada, mas ainda não enoutecida. Passeio do ultimo crepusculo de verão, ou primeiro de outono, lhe foi aquelle máu e bom tempo. Já as alegrias estrondozas se erão hidas; Já entre os seus olhos e o céu lhe hião secando e amarellejando, e cahindo algumas das suas mais verdes esperanças. Mas quanto mais se rareavão ellas, mais se lhe desembaraçava a luz de cima, de que já então começava a namorar-se. De mão esquerda de Deus nos chovem as prosperidades, mas os trabalhos, com a sua mão direita aberta nol-os lança Elle, quando com o coração nos está acenando. Vesperas solemnes da morte chamou aos festins um bom engenho; porque se não chamaria assim ás dôres jejuadas e trabalhadas vigílias d'outros melhores contentamentos? Jazia a caza triste e sizuda; o theatro desfeito; dos sarões e festivos tumultos só duravão memorias; o alvoreço da vivenda com a mocidade dos donos della parecia necado. Era já a nossa poetiza entrada pelos 46 annos de sua

idade, e então começava o noviciado dos padecimentos. Dos cuidados do espózo se compunhão pela maior parte os seus; cuja violencia, só pela grandeza da serenidade, com que lh'os recatava, a poderamos medir. Reprehensão é mui sabida, e costumada em bocca dos reprehensores de tudo, serent fingidas as mulheres: mas, se bem se advertisse, ahi se veria um dos seus mais altos, e menos intendidos louvores. Essa queda lh'a deu a Providencia; não por amor dellas, se não por amor de nós. Quasi todo o seu dissimular e simular é para melhor se desempenharem para conosco do seu officio de consoladoras. O mesmo fazem ao homem: filho adoptivo da sua alma, que aos filhinhos ainda infantes de seus amores; para o distrahir das penas, lhe cantão; para lhe secar as lagrimas, engolem as suas; e surriem; para o divertir das mágoas da vida, sabrodoirão de palavras arrastadas e ludo vizivel do animo; voltando para dentro a mais publada e tormentosa parte delle. A affeição conjugal, (não lhe chamarei aqui amor) que é termo

improprio, não por dizer muito, como alguns cuidarão, mas por dizer pouco) o uzo a convertêra em necessidade, e natureza. Dois entes, que envelhecem juntos, não envelhecem; não são neve as cans, que uma a uma se viram nascer: e se ahí reinou sempre sem extravios nem quebras a formozza virtude do mutuo bem-querer, chegada a hora do dezamparo dos mais gôzos, a todos succede, a todos supre, com a herança de todos elles se reforça, torna-se paixão de novo genero, serena, inatacavel como coiza santa, immortal como coiza divina. Nesta unanimidade vivião, emendando ella com o seu estremado juizo e virtudes os estragos da sorte; e encubriendo, com quantas mais flores poeticas sabia e podia, as ruinas da idade. Já o costume principiava a conchegal-os com a sua nova condição; e no logar das delicias, que já de fóra lhes não vinhão, n'outras melhores se vingavão, todas nascidas de dentro, mais finas, mais suas e mais delicias. Se não quando, uma noite, (foi a de 14 para 15 de Novembro do anno

de 1829) dormindo toda a caza, sôa no leito dos espozos um grito dorido: acorda ella em sobresalto. Revolvia-se o marido, torcendo-se e retorcendo-se sob as angustias de uma pontada agudissima. Bradava por ella, e por Deus; ambos lhe acudiram. Ella com todos os socorros, que o aperto do lance estava requerendo, e Elle despenando-o brevemente de tão inoportavel martirio. Quando veio pela madrugada, já o leito de dezeseis annos de amores era féretro: e de dois ainda ha pouco tão vivos, e tão vivazes, só estava de pé um corpo semi-morto, mais pallido que o defunto, com os olhos cravados nelle, a alma fulminada, esmagado debaixo de todo o pezo do passado, duvidando ainda da evidencia, e sem perceber dahi para avante caminho algum possível para qualquer parte do mundo. Contar os extremos daquella dor, nem as proprias testemunhas della o atinaram. Só os muito desgraçados, e nem todos, os rastrearão. Concebo-a eu; e sinto-a para mim: escrevel-a para os outros, não o sei; nem que o soubéra, o tentaria. E' já

de si a humana vida tão ceuada de tribulações; vêm-nos ellas tamanhas, tão imprevistas, e tão certas, e tão irremediaveis, de todos os lados, e por todos os modos, umas de dentro, outras de fóra; umas de perto, outras de longe, umas debaixo dos pés, outras do alto; que nenhuma deshumanidade póde já haver mais deshumana, nenhuma impiedade mais impia, nem nenhuma sardice mais tonta, do que empregar a escriptura; que só para instruir, e consolar se inventou; em martirizar sem nenhum proveito aos pobres dos leitores, que nenhum mal nos fizarão, e a quem no seu proprio não faltará, que chorar. Em fim os levaram, um do outro arrancados pela primeira vez; a elle para o descanso do sepulchro, a ella para outro peor sepulchro, e sem descanso. Refinou carinhos a amizade dos parentes: tentou-a de todas as partes a razão com consolações, mas cada affago lhe recordava uma perda; e contra cada razão de conforto mandava mil a desesperação. Era a sua fraqueza a mais forte naquelle combate; cederam-

lhe; deixaram-na a seu gosto cerrar-se nas trevas de seu apozento, esquivava a todos os olhos profanos, debulhada em lagrimas, e entregue entre dia e noite á pratica das mil engenhozas, e nem sempre vans, superstições do coração. Do tempo fiavão parte do remedio; que é elle, como elegantemente disse um nosso escriptor, a emma das grandes dores, que todas esmoe, e desgasta; e aguardando o complemento da cura da Providencia de Deus, e do não vulgar juizo, com que a Elle dotára. Passaram dias, semanas, mezes, e ainda annos. Cançou, e decahiu o delirio. Ficou só a tristeza, que tinha de ser nella tão sem alivio como o lucto. Dezeseis mezes menos tres dias lhe estavam já curtidos em lagrimas, quando em 13^o de Março de 1831 me escrevia para a serra do Caramulo, onde me eu então embrenhava, a desastrada mudança do seu estado nestes versos, que de boamente aqui agora lançarei.

Victima infausta de crueis saudades,
Saudades que da Morte a foíce ávara
De esperanças despojou; quasi na borda

Da horrivel sepultura, que incessantes
 De atroz desesp'ração as mãos preparão,
 O derradeiro adeus Francilia grata
 Envia ao Caro Irmão! Lastima, ó vate,
 A desditosa amiga. Alguns momentos
 Traze á memoria de Francilia o nome,
 E sobre o seu destino miserando
 Uma lagrima, um ai desprende ao menos!
 Adeus e para sempre! Eu deixo a vida!
 Triste, izolada em meio do Universo,
 Da vida que farei?..... Perdi o Espozo;
 Perdi Jonio, o meu bem, o meu thesouro.
 Já nada tenho qué me prenda ao mundo.

| Tanta era a persuazão, em que es-
 tava da pouquidade de suas forças pa-
 ra continuar a rezistir ao mal, que ain-
 da áquella hora não havia perdido pon-
 to das suas, e se lhe representava tão
 fresco e temerozo como se na vespera
 começára. !

Moveu espanto em alguns, que dor-
 assim verdadeira se deixasse fundir e
 tornar em versos, e logo os arguião
 de arremedar sentimento, que já não ha-
 via, como carpideiras, que por pompa se
 levavão alugadas a vozear nos funeraes.
 Taes gêneros de frechas, tiradas por
 satiricos, ressurtem o mais das vezes do

alvo e voltão a cravar-se nos seus autores; porque o suspeitar deslealdade e embuste sem razão, indício é, e não leve, de animos desleaes e embusteiros. Acudia eu por parte da auzente, que elles não conhecião, com dizer-lhes e repetir-lhes isso mesmo. Ponderava-lhes, como não só era prova de insofrivel soberba, senão tambem de ignorancia imperdoavel, o prezumir qualquer, que tudo, quanto com o discurso se lhe não conchavava, ou se não ageitava com os seus particulares costumes, havia logo de ser condemnado por desnatural, inverosimil e impossivel. Que n'uns matava o infortunio como corisco, n'outros como doença, n'outros como cançasso. Que em muitos não entravão as penas. Em alguns duravão pouco. Em alguns, e erão esses os mais miseraveis, se lhes egualavão com a existencia. Que este desafogava em lagrimas e clamores, aquelle em furias. Que um apenas suspirava, outro se queixava, outro orava, outro emmudecia. Qual fugia para o ermo, qual para a sociedade para se

aturdir, qual para o suicídio para se resgatar; procedendo d'uma só raiz, que é o instinto e necessidade do repouzo, o desconcerto de tão encontradas variedades. ; Porque logo onde tanto havia e cabia de tudo, um espirito desde a infancia creado e costumado com a poezia, que a tinha por quotidiano pensamento, e quasi por linguagem e que nella traduzira sempre tudo que o alegrára ou entristecêra, havia de ser forçozamente esbulhado da unica herança, que d'entre todos seus outros bens lhe remanescia? E mais quando já o correr do tempo tinha levado de cima da melancolia os delírios e a desesperação. Assim a justificava eu do crime de novo genero, e pelo menos ridiculo, de que algumas semi-almas em proza a fazião ré por exhalar mágoas de dezesseis mezes em regras de onze sillabas; e assim defenderei sempre todo o accusado á revelia por quem o não conheça. Dictame é este em geral de summa justiça, nem vae grande louvor em o guardar, mas no applical-o ao cazo, de que tratamos,

dou eu um documento não duvidoso de minha inconcussa lealdade; por quanto, se por mim mesmo, seguindo o costume desses mesquinhos, a houvesse de julgar, já podéra dizer, e com menos temeridade do que elles, que não era verdadeira dor, a que se deixava dobrar a artificios métricos. Sugeitão-se as murtas e mais plantas de garrida louçania e lustroza gala de vergéis, a que a industria as appare, torça, ate, e afeição ás figuras de seus desenhos; o cipreste não; todo elle é tristeza brava, desalinho selvatico mui izento, mui desambiciozo; só folga com o seu negrejar, com o seu gemer; só com as urnas se intende, e só aponta e se levanta para o céu. A viuvez d'alma, se Deus não tivesse podido, querido e devido crear almas diversas da minha, havia de ser quasi sempre tácita; poeta em si, e para si, algumas vezes, e muitas; mas para os outros, e para profanos, poeta! Nunca jámais. A partemos porém, por escuzada, esta digressão, caminho declive que me levára onde agora não posso ir, ainda que para lá me fuja a vanta-

de; e tornemo-nos com a mão ao fio que nos vinha governando. Dado e asentado por sem duvida, que estes e outros seus versos, de que logo faremos conta, podião, sem maravilha, nascer em cemitério, raridade não sem exemplo, e exemplos na historia litteraria, vejamos, o como passou por ella esta derradeira parte da vida, que ainda abrange uma eternidade de nove annos. Só mulher e poetisa a vimos até aqui; d'aqui ávante a veremos mulher, poetisa e christan. O que a vida não soubera, soube-o a morte: o que não podéra fazer a felicidade, a desventura o fez; completou-a. Fôra em todo o tempo uma de suas partes, e até uma de suas graças, um género de melancolia, que em meio dos maiores gostos a salteava: ella lhe temperava o rizo, lhe embrandecia a voz e o dizer; filtrava se e espirava-se por todas suas acções. Em meio do povoado, lhe creava soledades; e nas soledades campestres, paraizos: chamão-lhe achaque, ou sina de tristeza os que a não experimentaram; sendo que, se ha neste mundo tracto e conversação

com outro melhor, e no valle das lagrimas uns longes de antegostos da hemaventurança, só os alcanção os melancólicos, que o não dizem. A esta nativa predispozição deu incremento e força o desamparo e orfandade, em que via e sentia o seu amor. D'antes era a sua melancolia como véu raro, transparente, azul celeste, que a sua alma trazia qual lhe fôra posto por mão branca de algum Anjo bom para a resguardar já da muita luz que importuna, já do olhar muito mais importuno de todos os que paixão. Casto e místico véu, que sem desfazer ás coizas as suas figuras, cores e sons tudo isso lhes demuda, tudo aformozêa, e poetiza todos os caminhos, e atalhos da peregrinação; agora porém; de véu se lhe transformára em venda tão tapada e cega, que era já para ella o mundo, como se não existira.

Em Lisboa, e debaixo dos mesmos tectos, tão lembradas testemunhas de contentamentos, levou os primeiros annos em mais que aperto de clauzura, cerrada consigo em seu apozenho, como em templo ou túmulo, cercada de

reliquias e memórias do ausente compa-
nheiro de sua mocidade; não queren-
do ver, nem ser vista, não pedindo, nem
soffrendo novas de fóra, nem consentin-
do em vizitas, que lhe interrompessem
as do espozó, salvo nas de sua mãe e
de alguns outros íntimos parentes que
por dó ou por interesse, que nella ti-
nhão, e juntamente por aprenderem ca-
da vez melhor a admirar-a algumas vezes
entravão, como a furto, a vel-a e ouvil-a.
Do livro interior do coração humano
nos dias das paixões tempestuosas da
mocidade, disse eu, pouco ha, ser gran-
de fortuna que não podessem olhos de
fóra chegar a lê-lo; ; Mas que livro pa-
ra ser lido, estudado e citado o que fiel
e pontualmente contivesse a chónica
do como tal espirito e em taes circums-
tancias empregou, encheu e talvez en-
feitçou tantas e tão largas horas de so-
lidão! Mas, quem só nos podia dar esse
livro, jaz agora debaixo da terra. O
mais que delle nos ficou forão alguns
fragmentos soltos em paginas de poe-
zia. Bom numero destas forão episto-
las, que lá me ião ter á minha ser-

ra, com a refutação prática das especulativas consolações, e confôrto, que eu de lá, também em versos, lhe enviava.

Nestas suas composições, e melhor disséra improvisos, ou vozes de uma alma, que a sós estava com outra praticando, ha certo desatavio, que muito as recommenda; por sua mesma facilidade estão confessando que se não fizeram para a imprensa nem para a fama, qualidade esta já de si muito para louvor, não só indulgencia, por ser a falta della o peccado original que mais partos da melancolia tem levado a perdição. Todas suas galas, que as tem, mais são de sincera verdade, que não de ingenho curioso. E também com isto podéra eu tapar a boca aos praguentos que de poetar a murmuravão. Arvore em flor, que o vento quebrou pelo pé, ainda depois de derribada, ás vezes continúa de florear; frouxamente sim, tristemente sim, desesperadamente sim, mas com maior merecimento por isso mesmo; porque morre como viveu, e ainda morta não desmente da que fôra.

Mas outras epístolas compunha ella nessa mesma época, as quaes, com serem de mais arrojada poezia, e novidade quanto ao género, muito melhor do que todas minhas defezas, lhe conciliarião as boas vontades, provando a sinceridade, profundeza, e constancia de suas penas. São estas epístolas, onze em numero, escriptas ao espozó, a quem ainda depois de perdido reputava por seu. Não reconheceis bem ahi a mulher poetisa e amante? Se a vós tivesseis visto atravez da porta do seu quarto cautelozamente fechado a todos, como escondrijo de amores defezos e sequiozos, carregada de preto, cabellos soltos, rosto pallido e descarnado, olhos scintilantes de fé e amor, fizinomia enlevada e absorta, a alma fóra do mundo, e a mão correndo como de seu proprio movimento com a penna por sobre o papel; se tivesseis prezençado o seu successivo mudar de cores, de postura, de géstos, de expressão; se no alternar-se das suas lagrimas, surrizos e serenidade houvesseis traduzido as differentes regiões íntimas,

que o seu espirito hia atravessando; se houvesseis visto muitas vezes cair-lhe dos dedos a penna desanimada de alcançar o pensamento; e a encetada carta continuar-se mentalmente, larga, rica e legivel, sem ser escripta; fico-vos eu, que vos arredarieis d'ali como de um logar de mistérios, tão mistérios para a vista como para o discurso, onde tudo que passava era fóra do natural conhecido, rôtas e devassadas as barreiras entre a vida e a morte; e resumidas no concavo fundo do espelho mágico da alma as variedades dos tempos, as differenças e extremos das affeições, a devoção e a paixão, a terra com todos seus gostos, o templo com todas suas ceremonias conjugaes e fúnebres, a sepultura com todo o seu enigma negro e luminoso, e o céu, reflexo de todas as formozuras do órbe, em numero e grandeza infinitamente augmentadas. Não são estes encarecimentos do estilo, ou sonhos de acordado de que hoje se tem por uzo recheiar os livros. E' a pura verdade e nem toda, senão um bosquêjo,

um longe e uma sombra della; porque, do que em taes horas, tão sem semelhantes, tão ricas, tão estranhas á vida, e tão cheias de vida, tão inspiradas, tão extáticas se descobre, se inventa, se adivinha, se goza, se padece, se póde, se faz, se combate, se vence, se triumpho; de tudo em fim, que póde sair e sae para o animo de cada uma das profundas rupturas de um coração lacerado e não morto; nem o proprio que o experimentou conseguiria recordar-se, nem recordando-se comprehendel-o em linguagem, nem comprehendendo-o ser dos estranhos intellido.

São estas onze epístolas os fragmentos que nos ficaram de toda aquella sua correspondencia ao mesmo tempo fúnebre e erótica. O seu estilo é derramado. A sua invenção, se de tal vocábulo se póde uzar em tal género, é ás vezes fraca, a ordem desconnexa, o méτρο nem sempre rico. D'um coração ainda poeta procederam manifestamente, mas não passaram pela arte. Se é este um senão, é senão que lhes realça o merecimento. Cazos ha, em que a maior industria

consiste na falta de industria. Ao lê-las, se está em cada linha reconhecendo que não forão ellas escriptas para tal fim. Sente-se até um género de remorso de devassar as relações secretas entre o amor e a morte; mistérios santos, mas não menos vellados de seu pudor, e ainda muito mais receozos da luz do que os do amor com o amor na primeira hora de seus abraços sensuaes. Por isso, ainda que já agora onde está, de novo possuindo, e segura de nunca mais perder o objecto, que então amava e adorava auzente, nenhuma repugnancia lhe póde já fazer que nós outros cá no pó, donde fugiu, revolvamos esta porçãozinha do espólio, já para ella inutil, da sua alma, por mais piedosa coiza tenho o deixar taes cartas, onde jazem, do que para grangear-lhe umas honrinhas vans, de que já não carece, nem saberia, estampal-as para passatempo de curiosos, e violar o que foi, em todo o tempo, seu segredo. Mas porque ha ahí exemplo litterario e incentivo moral, que pena seria perder-se, não deixarei de apontar

alguma coiza. Compraz-se ella de reanimar com todas as circumstancias mínimas todos os dias fastos dos seus amores. Na quinta, onde historia o principio delles, o como, o quando, e o onde se enamorára; encerra um grande numero de primores e graças. E' sobre tudo e sobre maneira delizioso o esmêro e quasi desvanecimento, com que faz o retrato dos seus dotes fizicos e moraes, da sua formozura e enfeites no dia, em que o descobriu no meio de uma festa religioza, resplandecendo a seus olhos com as galas militares por entre todos os circumstantes, como ella aos delle se estremava por entre as mais donzellas, e mui gentís, de sua idade. Está-se nos representando infantilmente namorada de si mesma. Não atina o animo allucinado de quem lê, no como ha-de adoral-a; se menina já deuzza, se dama ainda anjo: a concorda tudo, e duplicadamente a amã. Se não andasse ahi o ultimo extremo da graçiosidade natural seria o maior requinte do artificio. Uma vez acorda sobresaltada ao bater da ho-

ra nocturna do passamento para começar a sua carta áquelle espirito sempre presente na fantazia, mas que ao som de hora tal, e tão sua, bem poderá ser que ahi esteja em realidade. Outra vez sentada ás escuras juncto do seu leito ermo, e com os olhos fitos naquelle céu de estrellas já tão seu conhecido, espera pelos primeiros albores do dia para começar uma nova carta. Não são as aves de seu jardim mais madrugadoras para os cantos do amor affortunado.

Mas não só á confidencia dos seus secretos do coração se assiste nesta leitura; senão a outra muito mais íntima e muito mais confidencia, qual é, a das duvidas da razão ácerca do futuro destino do homem. Christan fôra a sua criação, já o nós tocámos, em caza e familia christan, entre exercicios e costumes christãos, e em tempo em que para o não ser, não havia ainda a moda nem a licença e seguro, que hoje correm: se para bem ou mal os nossos netos o dirão. A agua dos baptismos daquelle tempo, dados com fé e com fé recebidos, rara vez chegava depois

a secar-se de todo nas frentes. Entretanto como a sua existencia, com proceder de tão pura nascente, veio até se meter por estes mares revoltos e estrondozos da presente idade; máu se faria de crêr, se affirmassemos, que nada tomou em si da côr terrena e turva do leite e margens, por onde passou.

Não é hoje um grande crime, sendo, nada menos, uma desgraça e grandissima o ser túbio e remisso na fé. No leite se bebe a fé; no leite se bebe a incredulidade: e este século giganteu, mirrado, e altivo, de que somos partículas, do século dezoito procedeu, século anão, gordo e lascivo, sceptico e mofador. De tal padre, se é lícito dizel-o, emanou tal filho: de tal pensamento tal verbo, que se encarnou na espécie humana; e da união d'entre ambos, tal espirito de frieza, desamor e morte que se infundio mais ou menos em todas as almas: e esta trindade terrestre, inimiga de toda a religião, constitue realmente a principal religião da immensa maioria: ha dissonancia senão repugnancia entre

o theor
 pias de
 Igreja
 de tan
 vertidas
 tribunaes
 que ainc
 tão, quan
 desbaptiza
 cários ás fu
 moda; o
 maradas
 pãde que
 erdotaes d
 dos arrebiq
 mão, eloq
 nada, desic
 roza, apoz
 thórica arm
 dora e de
 poraes e pa
 o que se re
 vivêr futur
 que os olh
 rir nem pe
 presente,
 mas qual a

o theor da vida actual e as praticas pias de nossos avós. O frontispício da Egreja, que ainda medita e óra no meio de tantas outras, que susurrao convertidas em fábricas, em quarteis, em tribunaes; as toadas de alguns sinos, que ainda de longe a longe se escutão, quando já tantos outros desceram desbaptizados do alto dos seus campanários ás fundições da artilharia ou da moeda; o lausperenne por entre as mascaradas, onde se consente, e applaude que dansem as vestimentas sacerdotaes de envolta com os pintalga-dos arrebiques dos palhaços; e o sermão, eloquencia suave, desapaixonada, desinteressada, caritativa e amorosa, apoz os discursos do fóro, rethórica armada, turbulenta, calculadora e de fins todos terrenos, corporaes e palpaveis; em summa, tudo o que se refere pela imaginação a um vivêr futuro, em meio de tudo isto que os olhos estão vendo não se referir nem pertencer senão a um vivêr presente, são uns como anachronismos mal azados para atrahir vontades,

e pouco despertadores de veneração. Todas estas coizas velhas, sérias, e espirituaes entre o reboliço das modernas se estão como os anciãos e matronas que assistem a uma festa. Todo o seu vivêr ali é saudade, saudade do bom tempo em que tambem triumpharam, e a que esta geração não assistiu: agora não entrão ao quinhão destas delícias; espantão-se de as contemplar; nem para remurmural-as já se affoitoão. Sentem que a torrente inevitavel da idade lhes quebrou as forças, os arrancou, e os leva; que a sua caduca presença nem já contrista os verdes animos dos circumstantes, porque nem já quasi para o seu recanto se volvem olhos. Nestes termos, em que muito receio que não haverá exaggeração de melancolía, claro está, que a espiritualidade, que d'antes sobrava nas mostras e depois se retrahiu para os interiores envergonhada dos dedos, motêjos, e sorrisos até dos parvos e creancinhas, forçozamente se havia de enfraquecer á mingua d'ar, de luz, e d'exercicio, e a final esvaecer-se e aca-

bar, e deixar-se substituir de novos hábitos: e isso foi e muito ha que nisso estamos, no que, repetil-o-hei, mais ha desgraça verdadeira do que verdadeiro crime; ha desgraça, porque não temos alma, de que nos honremos, nem consolações, que eguallem ás afflicções, nem consciencia para baze necessaria e inconcussa da moralidade; mas crime não, porque isto que somos assim pozitiva como negativamente não nol-o fizemos nós mesmos. No sangue de nossos paes, no ventre de nossas mães, no leite de nossas amas, no calor do nosso berço andava já o achaque de que padecemos; anda no ar e objectos, que nos cercão; anda no que vemos e ouvimos; atraz de nós vem, adiante de nós caminha; comnosco trabalha, comnosco descança; é o nosso sêr, porque o nosso sêr se compõe das relações com tudo o mais que é. Entretanto, quando assim deitamos ás costas de uma como fatalidade, que não deve ser senão Providencia desconhecida, a publica irreligiozidade deste século, e a desaggravamos generosa-

mente do titulo de verdadeiro crime, não queremos dizer, que em alguns e muitos dos irreligiosos não haja por sua parte culpa, e culpa grave, quando em tribunal de razão houverem de ser julgados. Embora vá a infinita familia humana por onde e para onde Deus sabe. Não ha hoje voz tão alta que se lhe possa fazer ouvida, quanto mais a minha; mas, a algum que ainda se detiver por curioso, quando por mais não seja, para escutar o que alguém atraz fica dizendo, e Porque razão se lhe não diria na occasião opportuna alguma palavra parecida com essas bonissimas verdades, que nem já se uzão, nem ouzão por esta terra? Aquelles o fação sempre que tiverem, não melhor animo e persuazão mais sincera do que eu; porém maior autoridade no dizer, maior força no disputar, e accção mais efficaz para persuadir. A mim me basta, que o lume da minha fé que eu cheguei, posto que tarde e não sem custo, a ressuscitar de sob as cinzas, já o não escondo nunca aos que m'o pedem; eu por elle m'o perguntão, em-

bora m'o não accoitem ; e para estes é que me pareceu demorar-me um pouco mais sobre a materia.

Costume é hoje em dia, e mui corrente o applicar a todas as coizas a liberdade do exame, nem ha que dizer contra tal costume por parte da boa razão : por aqui tem crescido todas as sciencias até ao ponto de encorpadas em que as admiramos, e por entre seus ramos novos se tem podado os velhos e podres que as assombravão : por aqui se tem reformado pagina a pagina, e dizem que embem, todo o código dos direitos humanos : por aqui até a religião se tem expurgado de milhares de insânias, fallácias, e abuzões que a deslostravão. Não negarei pois a vantagem, necessidade e até obrigação que temos de examinar quantas coizas nos dizem respeito, sem exceptuar a fé ; o que só indigno é, que rejeital-a sem a ter examinado sobre ser neceidade, que faz nojo, é crime, para o qual a mesma philosophia se deve arvorar em inquisição e mandal-o açoitado com pregão pelas ruas e praças. Ora para se fazer este

exame em que Rousseau empregou annos de bom estudo, em que La Bruyère e Pascal consumiram dias e noites, em que os profundissimos juizos de Bossuet, e Newton se desvelaram, em que muitos escriptores ímpios, e muitos escriptores santos gastaram uma parte de suas vidas ou todas; não basta o que fazem os doutorinhos imberbes do nosso tempo, que é, pescar de orelha um sillogismo, e ás vezes menos do que isso, um motêjo com seus fumos de argumento, mas argumento já vencido, e já tambem motejado, e com este só cabedal estabelecer fábrica e abrir loja de incredulidade com sua taboleta de letras gordas mui doiradas de philozophia falsa. São estes, tristes discipulos de si mesmos, e mestres de outros ainda mais sandeus do que elles, os que peor estrago tem feito pelos campos ricos da fé, das esperanças, e do amor; assim como vemos em tempos de levantamentos, e bandos civis que não são os verdadeiros soldados em batalhas campaes os que mais destroem, senão os rusticos, os villões, e

o popula
 char, in
 primeiros
 armas, co
 furtaram
 litar; e
 nem regim
 ta ferindo e
 ramão, lhea
 bela de esq
 accorrem o
 inermes alg
 moedas. Si
 e pouco po
 incrédulos,
 feito que se
 destas cate
 dem tudo,
 tudo; em
 dizer senã
 n, mas na
 pântanos
 toda a pa
 pó secco
 lor alias
 liberdade
 da, mas

o populacho, que sem saberem marchar, investir, nem deffender-se, dos primeiros páus, que toparam, fizeram armas, com os primeiros farrapos, que furtaram, se compozerão á feição militar; e sem sujeição a cabos, vozes nem regimentos lá se vão por sua conta ferindo e talando; o terror, que deramão, lhes é festa; donde souu trombeta de esquadrão inimigo, fogem; e accorrem onde ouviram retinir entre inermes alguns sons de gostos ou de moedas. Sim; os exercitos ordenados e pouco populozos dos argumentadores incrédulos, pouco por suas mãos tem feito que se compare com os malefícios destas catervas damninhas, que invadem tudo, roubão tudo, e enxovalhão tudo; em abôno das quaes não ha que dizer senão, que se não fizeram ellas a si, mas nasceram da babugem que dos pântanos filozoficos transbordou para toda a parte. Só do mixto della com o pó secco da terra podia pullular ao calor aliàs fecundo e benéfico do sol da liberdade esta praga invizível por miuda, mas temeroza por infinita.

Se ha ahí quem ao som de seus zumbidos adormecesse na triste paz da negação ou do scepticismo, que se levante; e antes de tornar a cabir considere na pequenez e fraqueza dos que o adormentaram; á fé, que se assim o fizessem muitos, bem se correrião de sua leviandade, sacarião de nova a duello o pró e o contra, vestidos ambos de todas suas armas offensivas e defensivas, partir-lhes-hião com egualdade o sol e o terreiro, fecharião a estacada a estranhos, soar-lhes-hião a trombeta de arremeter, assistirião ao duello com a sidadeza de juizes imparciaes do campo, deixal-os-hião a sós provar força e destreza, romper lanças, perder estribos, saltar dos sellas, puxar das espadas, quebral-as, travar-se a braços, luctar arca por arca e á todo o trance até que um delles morto ás mãos de seu contrario caísse; a esse, o enterrarião para sempre, e ao vencedor o mandarião pelos arautos pregar vencedor, porque ahí verdadeiramente haveria sido o juizo de Deus: e se a alguém o morto parecesse o me-

lhor, nem por isso deixára a consciencia de ficar desassoberbada do seu cargo: isto era o que a todos cabia e cumpria fazer, mas não é isto o que de ha muito a cá se costuma. Desdenhavam-se os homens da fé implícita de a confrontar com as negações; o barão e a fogueira são os seus argumentos, o doutor maximo das suas concluzões o verdugo, e hoje, os homens da incredulidade peião-se até de que nas razões adversas se lhes falle, dão-n'as, sem se humiliarem a contrapezal-as com as suas, não só por mais leves senão por inteiramente vans de pêso: e, nisto ao menos mais humanos que os seus contendores de outr'ora, tudo o que é dos céus a dentro ou da materia a dentro o condemnão ao desprezo, ao escárneo, ao rizo, e ao nada. Nem religiosos são aquelles antigos religiosos, nem philozofos são estes philozofos modernos, que nem a verdadeira religião se teme de philozophias, nem a verdadeira philozophia tem medo a religiões. Nada ha tão certo em que não caibão duvidas, e nada tão falso, em que se não

possão descobrir verdades; pelo que, o direito de examinar fica sendo, além de direito, obrigação mui rigorosa para todos aquelles que sentem lume de juizo dentro em si. Se já estudastes o ponto, quanto em vós era, e do estudo vos surgiu uma cabal certeza de que por cima das estrellas tudo é deserto, por baixo da campá tudo pó, no vosso compôsto tudo materia; se essa sentença do discurso já a podestes fazer passar pela chancellaria da consciencia, que é o juizo do juizo; se nunca mais ouvistes, nem lestes, nem prezenciastes, nem cogitastes coisa, que desanranjasse um só átomo do vosso famoso e façanhozo systema, ficae-vos muito nas boas ou más horas, e mais bem vos faça essa seguridade, do que vós provavelmente fareis aos vossos semelhantes; se porém a negação, que tão alta vos sôa na voz não tem raiz mais funda que a da lingua, se nem bem conheceis o que abrenunciastes, nem bem distinctamente abrañgeis o que elegestes, se o que daes por certezas não são, quando muito,

mais do que probabilidades, possibilidades ou meras velleidades, se as vossas thezes não passam de hipóthezes, se vos esquivaes desconfiadamente á disputa dos livros ou dos homens, que melhor e mais largamente do que vós estudaram; se vendo cair de morte subita o conhecido que passeava ao vosso lado vos enfiou o rosto; se accommettendo-vos a doença vossobresaltastes; se assustando-vos o médico ou dizendo-vos que corrieis perigo sentistes de cada recanto d'alma surgir-vos uma duvida; se então o nome de Deus proferido acazo por uma velha idiota fez de cada uma dessas duvidas brotar um terror, deveis a vós mesmos, aos de vosso sangue, aos vossos amigos, e a toda a humana espécie o reconsiderar o assumpto, que para qualquer parte que, se haja de resolver, é de todos os assumptos, o importantissimo. Não sei eu de coiza tão indecoroza por demente e varêada como é o descancar e folgar homem n'uma culpoza ignorancia ácerca de seu proprio sujeito e de seu maximo negocio quando ámanhan

e agora mesmo o pôde a morte saltar sem lhe deixar hora, nem valor, nem juizo em tamanha turvação para averiguar tão largas e confuzas contas com suas idéas. Dahi vem, que todos os dias, os que vivos e sãos nos parecião mais seguros, e mais ufanos blazonavão por detraz de suas trincheiras e fossos de materialismo, chegados ao trance provador de valentias, se transformão, desatinão, e não contentes já com o que ha na religião, accetão, pedem, implorão, até os excessos e extremos do mais desordenado fanatismo; se transformão, disse e não disse bem, porque na maior parte delles não é mudança substancial, a que então se faz, senão só o sair á flor o que no íntimo andára sempre comprimido, e com tanto mais ímpeto quanto já lhes fallece força de vitalidade para o atabafar; E que outro podéra ser nunca o desfecho da pompoza ímpiedade de mulherinhas, de imberbes, de meninos, de rusticos, de officiaes, e de tantos, que sabemos, que nem estudaram, nem poderam estudar por mingua de tem-

po, de idade, de remanso, de mestrea, de livros, e até de entendimento! ; Pobrezinhos, que dão por lido e averiguado o immensuravel livro do universo, sem talvez podêrem ler por cima uma só lauda de Carlos Magno! ; Qual será porém, a razão não, que a não pôde haver, mas o motivo, de tão manifesta, tão geral, tão pegada e tão crescediça loucura? De um homem se refere que recebendo uma carta em occasião que estava para se ir para umas grandes festas, e receando por algumas antecedencias, que poderião nella conter-se noticias tristes, que o tirarião do seu propósito por acudir a maiores interesses, a meteu cerrada para o seio, e partiu. Concluida a bôda que foi de dias, fez volta para casa e achou a carta que já lhe tinha esquecido: lê-a. Estava perdida uma demanda de que pendia toda a sua fortuna, e a qual, se lhe houvera acudido logo, se lhe teria ganho; isto é o que fazem os que inteiramente poem de parte o exame dos negocios da outra vida. Temem perder a festa ou achal-a aguada; por isso tre-

mem de se informar do que vae no fô-ro. Ide para a bôda, mas seja depois de lida a carta: conheci pelo menos o que deixaes antes de o deixar: errae ou enganae-vos, se vos praz, mas não sejaes dementes. Afferro ao mundo, cubiça insaciavel de deleites, costume natureza e já necessidade de soltura são vizivelmente os porquês de tal sem-razão. Vencidos e accossados no primeiro campo aberto a esta trincheiri-nha se recolhem, contra a qual não é mister trabucar bateria grossa de theo-logias para dar com ella desfeita, por-que em fim não passa de terra, senão, que tirando-lhe com a mesma terra, se derriba e toma, porque, não só não é verdade que da religião nos sejam def-fendidos os que verdadeiramente me-recem o nome de prazêres, que são todos aquelles que não trazem por ca-rôço semente de arrependimento, uni-cos que tambem a philozophia approva, senão que é certissimo que da mesma religião brotão espontâneamente já cá na vida muitos outros ainda mais co-piozos e suaves.

Dois géneros ha de gostos em que esse appellido não desdiga. Uns que facilmente pódem degenerar e passar de lícitos a viciozos e criminozos, outros de índole mais san e incorruptivel; e d'uns e outros os dá o mundo: os primeiros, que havião de ser os ultimos, são os da nossa natureza corporal, e nos quaes tambem os brutos comnosco communicão: os segundos, que havião de ser os primeiros, são os de nossa natureza intellectiva e affectiva, nos quaes communicamos com os anjos; por onde já o homem foi rectamente comparado áquella escada mística do sonho, que assentava em baixo no pó; em cima se encostava nas estrellas. Os regalos terrestres todos os conhecemos, e todos nelles acreditamos; porém os deleites do espirito poucos nelles acreditão, porque poucos os experimentaram. Dizer a quem só vive para apascentar os seus cinco sentidos, que ha umas delicias, contrarias daquellas, que elle dalli não póde vêr, porque entre elle e ellas anda metida toda a terra, umas delicias que

caminhão reviradas ás avessas a respeito de elle, é dar-lhe materia a tanto rizo e zombarias, como se dava aos bons dos nossos avós, quando se lhes fallava dos antípodas, e sem embargo tão certo, como haver antípodas, é o existirem aquellas taes delicias, que a razão demonstra, e as historias confirmão. Do negal-as alguém só se pôde concluir a sua falta, ou de discurso, ou de noticias, ou de tudo junto. Delicias as dizemos, e com bom direito, pois são de mais alta jerarchia e subidos quilates, que os meros gostos; primeiro, porque a todas as vontades apositadas em as lograr se fazem accessiveis; segundo, porque não eustão nem noiro, nem trabalhos, nem empenhos e compadrias, nem saude, nem socego, nem fama; senão que antes nos concilião tudo, o que nestas diversas coizas pôde haver de bom; terceiro, porque, não sendo presente da fortuna, também a jurisdicção da fortuna não chega; quarto, porque em todo o tempo permanecem, e para toda a parte nos acompanhão, sem que a

velhice ou a doença as entibiem, antes encorpando e arraigando cada vez melhor, quanto mais se vae fendendo, alluindo, e arruinando este edificiozinho caduco de dois dias; aos cómmodos da vida exterior, se os ha, communicão um pouco mais de duração; tornão-os mais suaves, mais prestadios, mais livres de máu olhado; com a pobreza e fadigas nos rezignão, com os desprezos e oppróbrios nos accommódão, no cárcere nos conversão, no desterro nos acompanhão, no cadafalso nos riem, e do fundo infimo das miserias nos correm a cortina a céus e céus de felicidades. Neste ponto insistirei, porque o tenho por de summa importancia e não menos evidencia; que, se por fugir tristezas e melancollas, se foge da religião, bem sem cauza se foge della. ; Onde ha ahi povoador de palacio, senhor de provincia, de reino, d'império, artista coroado de loiros, sabio venerado das nações, triumphador carregado de palmas, dama resplandecente em sarás; como diamante-roza engastado em joia de ouro, ou mancebo ar-

dente e mimozo reclinado entre perfumes, luzes e muzicas sobre o seio seminú de uma formozza entre formozas, em meio d'um festim d'amores e liberdades; onde ha emfim homem, ou mulher tão a seu contento, e tão a pleno favorecidos da sorte, que se possam gabar de ir enfiando todas suas horas uma a uma no fio do vivêr como pérolas sem senão, e lucidissimas em fio de oiro e seda, como tantos religiozos e religiozas de que as chónicas andão cheias? No canto d'uma cellazinha nua, sepultado no silencio, junto d'um leito funeral, não vestido, senão amortalhado, prezo para sempre debaixo do mesmo tecto, amarrado á columna inabalavel da obediencia, arrancado de parentes, despedido de todas as coizas mais amigas de nossa natureza, das festas, das conversações, dos banquetes, dos espectaculos, dos passeios, dos amores, dos applauzos, quebrantado das vigílias, macerado do cilício, attenuado dos jejuns, quanto e quanto varão, e bem varão, quanta e quanta mulher, e bem mais que mulher, não

conservaram inalteravel o contentamento, que a morte não mudou senão por que o converteu em surrizo de inefavel alegria?

Logo que na alma se accende, ou reaccende, o lume da fé; todo o mundo exterior se lhe transforma; o que é do homem, se lhe fica representando tão pequeno e feio, que já lhe não dá nenhuma cubiça; e o que é da natureza, ou da mão immediata do Deus, a vista do campo, dos montes, do céu, das aguas ganha novo lustre e preço, e entra com ella em relações mais intimas e amorozas. O paganismo poetizava religiozamente o campo; o amor o poetiza: ; Que não fará uma crença que junctamente é amor e religião? ; E que amor para quem bem sente! ; E que religião para quem bem sabe! ; Que é um prado de primavera ou noite de estio para o vulgo descrente? O prado; é um verde, de varias cores salpicado, um mixto agradavel de calor e fresco no ar, algum arôma e alguns gorgeios: a noite; um repouzo de ouvidos e olhos, um refrigério dos ar-

dores diurnos, e lá pelo alto uma pintura mui lustroza de estrellas. ¿ E para o naturalista tambem incrédulo, se o ha tal? O prado é uma colleccção formoza de plantas varias nos appellidos, índoles e prestimos, e de animaes delicadamente organizados pelo acazo ás apalpadellas, a agua, leite prateada do ribeiro, que o fertiliza, reunião de uns gazes; o ar, que revolve as fórmãs e os cheiros, transmite as cores e os sons, um mixto de fluidos, deputado para esses taes e outros officios; e a noite, auzencia da luz e somno d'animaes e plantas, por debaixo de um cardume de sóes longinquos: ¿ Mas que é tudo isto para o religioso, mórmente se ao lume da fé juncta tambem a luz da natural sciencia? São as differentes recâmaras e sallas da caza preparada por uma sabedoria, poder, e bondade sem limites, para hospedar as suas creaturas: são todas as abundancias do vivêr, temperadas de doçuras, imbuidas d'amor, e envôltas de mistérios, que enfeitão coração e fantasia; de toda a parte se cuida exer-

gar umas, como entrevistas, do pae commum e o sorrir candido dos anjos, que elle deu por companheiros aos homens, e de outros por ventura, a quem faria, como as dryades e náyades dos antigos, os custódios e tutelares das arvores e das aguas. Cae a noite: transformou-se o palacio em templo; a terra são sepulturas; as montanhas grandes aras; o silencio, recolhimento de oração; o ruído do mar ao longe, das fontes ao perto, da viração passando, e os cantos e soídos de algumas occultas aves, e animaes nocturnos, hymno ao Altissimo, e universal reconhecimento de vassalagem; e por cima da immensa abóboda deste templo, fabricada de milhões de órbes, que tambem como vivos acompanhão este concôrto de hosanna, e vão narrando em côro as glorias do creador, por cima desta abóboda immensa, o palacio, onde os que perdemos na terra nos estão esperando immortaes e deificados, e onde, primeiro que nos a morte lá conduza, nos estão já levando os deizes sobre as valentes azas da fé. | E

***** 2

e.

temei ainda as tristezas da vida contemplativa, solitaria, virtuozza, religioza! Mas já quero fazer-me de boa avença; finjo eu, e concedo-vos, (não ha mais conceder, nem mais fingir), que sejam todos estes gôstos nascidos d'outros tantos erros e puras chiméras, que a final se hão de todas resolver em vaidades: ; Convencer-se-ha dahi, que o ermitãozinho desamparado em cume de serra a todos os desabrimentos do anno, a todas as penurias, e miserias da solidão, não seja em boa verdade mais contente e affortunado que o mundano na profuzão de suas galas e regalos? Escreveu aquelle velho, philozopho moderno d'Inglaterra Jeremias Bentham que nem os maiores penitentes, e austerissimos cenobítas se eximiam da sua grande regra, que era, ser o primeiro e unico móvel de todas as humanas acções, o dezêjo ou necessidade dos prazeres, vindo a ser o deliberar, lançar contas aos gôstos e desgôstos, que pôdem rezultar de cada uma, e cahindo sempre a preferencia para onde tambem pendia o mais dos

gôstos. Intendia elle, e com prudente discurso, que ninguem mais cubiçozo do que esses juramentados renunciadores de cubiças; porque, por cada gostinho da terra, que nella enterravão, ficavão aguardando lá para o dia da colheita grandes fructos, não de mil por um, senão de innumeraveis: ; E perguntarei eu, que bem se pôde comparar, quanto mais preferir, e sobrepor, ao bem de tão ambicioza, de tão desmedida esperança? Embora viesse a morte acabar tudo; ; Que vida haveria ainda assim mais bem vivida; vida de fôrça e esforço, vida de heroicidade, vida d'amor, vida de paz com a consciencia, vida de expectação e com os olhos no céu, vida povoada de sonhos doirados, vida, em fim, desprezadora de tudo, o que não era ella: contente com o seu durar, para mais merecer; mais contente ainda com o acabar, por se ver chegada ao conseguir! Nem são estas umas subtilizas de philozophias vans: ; Que são por si mesmos os bens e os males, que nos trazem em contínuo afan, desde que abri-

mos os olhos, até que nos os fechoão?
 ; Que ha n'uns de agradavel, e de ter-
 rival nos outros, que lhes seja pro-
 prio? A mesma coiza, que a um con-
 tenta, a outro o desgosta; o que me
 hontem aborreceu, ámanhan me en-
 cantará: nas variações da idade, nas
 da fortuna se nos vão successivamente
 cambiando os appetites: é logo claro,
 que não está em nenhum dos objectos
 exteriores o sabor, que se lhes julga,
 senão na dispozição do sujeito, que
 o recebe. ; ; Sobre quantas campas ra-
 zas, em crastas de freiras, e frades,
 se não poderia, com verdade, escre-
 ver — *aqui jaz o pó, de quem se gozou
 de muitas dores* — E em quantos mau-
 soléus, ás costas de leões de mármo-
 re, estas! — *aqui finalmente descança,
 quem todos os bens do mundo padeceu?*!
 Ao que fez profissão de vida sensual
 e divertida, por si lhe hão de nascer
 as afflicções: o que ás mortificações
 se votou, nellas achará as suavidades,
 que não procurava; no Egypto as ce-
 bolas; no dezerto o maná. Por esta
 parte, a natureza é a religião bem es-

tão mostrando serem duas obras diversas d'um só e mesmo autor.

Assim se desfazem os especiozos pretextos da irreligiozidade voluntaria, com só encaral-os de perto; ficando para logo os seus partidarios reduzidos á desnudez de sua fraqueza, ao mular de sua fétida ignorancia, e condemnados ao desprêzo daquelles mesmos, a quem pouco ha tanto escarnecião. Com esta cabilda me pareceo conveniente sair a escaramuçar um pouco, por ser, como disse, a mais damninha. Quanto aos incrédulos de seita, de sistema, e de escolla, não são gente, contra quem baste uma excursão. Fôra precisa, para os vencer, uma boa guerra, grande apercebimento de armas, muito tempo, e lugar conveniente. E para isso nem ha aqui modo, nem homem, que baste. Nem a mim me parece que para nenhum homem nomeadamente esteja esta palma reservada. A philozophia desfez o que pôde da religião; só a philozophia refará della o que poder. A philozophia andou por muito tempo latente no século pas-

sado, minando a fé; a espiritualidade anda não menos latente neste século, minando a falsa philozophia. A terra fecundada já traz nas suas entranhas a crença, a qual desta vez nascerá della, assim como outr'ora nasceu do céu. — Os amadores do século presente, diz o Padre Bernardes, pelêjão contra os do século futuro, dentro do mesmo ventre da natureza humana, como Ezaú e Jacob pelêjavão dentro do ventre de Rebecca; porém emfim Jacob ha de levar a benção e o mórgado, e Ezaú ficará privado delle, por que o vendeu pelo seu appetite. — Mas atêmos o ceifado, que assás vão sendo horas de recolher.

Diziamos pois, que havia de necessariamente a nossa poetiza ter recebido algumas influencias da peste antichristan, que tão acceza e consentida lavrava por todos os andares da sociedade: peste, se assim se póde dizer, mais negativa que pozitiva, mais de desprêzo práctico do que de especulação acintoza, mais occasionada de preguiça que de diligencia, e por

isso mesmo, mais pegadiça, mais teimosa, mais rebelde a medicinas.

Não se ha de porém cuidar, que alardeasse ella, como tantas outras, as suas duvidas ou semi-certezas contra os dógmas fundamentaes de toda a religião. Intendia discretamente, que das offensas, que á sociedade se podião fazer, a mais grave era atacar ou com o discurso, ou com o exemplo opiniões, em que principalmente se estriba toda a boa moral; que o desconhecer a Deus podia passar como êrro entre a ignorancia e a sabedoria; mas que o apostolar contra elle, sem plena convicção, e ainda com ella, nunca deixaria de ser ignorancia orgulhosa e preversidade declarada; em qualquer homem, crime atroz; mas em uma mulher, além de crime atroz, escandalo, e infamia infamissima: e tanto viveu sempre sobre si neste particular, com tal tento e sisudeza se houve, que só por sua propria confissão, já depois de rebaptizada e confirmada, se veio a saber, que tambem ella cançara, e adormecera nas íngremes verédaes

da fé. Uma só coiza nos espantaria, e era, que de tal raiz de corrupção não brotassem obras de perdição nos seus dias de verdor e prosperidade, se não tivéramos tanto á mão, com que explicar naturalmente esse milagre; e era, por uma parte, a fôrça do exemplo e ereação christan, a virtude, que por certo modo, como que se pega ás paredes da caza, e dellas se communica aos filhos, que a povôão, e sobretudo o amor, que é a melhor guarda de si mesmo.

O decaír da opulencia lhe déra o primeiro abalo para a conversão, mas o impulso, que de todo a rendeu, foi a morte do que sobretudo amára, com o qual totalmente se lhe forão esperanças e temores. No seu tratado da consolação philosophica, disse Boécio; — não esperes, nem temas; desarmarás, e renderás ao teu peiór inimigo: todo o que trepida, signal é, de que ou se arrecêa, ou cubiça; por falta de firmeza e domínio proprio, arremessa o broquel, e movediço no seu pôsto, tece cadêa, com que possa ser arrastado. —

Em uma de suas epístolas ao morto, não já morto para ella antes mais vivo, e eterno, assistimos á representação, como dito é, dos interiores combates, que nella se pelêjaram entre o espirito e a materia, entre o discurso e os sentidos, entre a fé e a incredulidade. Ahi se vê manifestamente, por que passos contados se foi operando a sua transformação: na felicidade plena — soberba, indolencia, futilidade; não é preciso mais para materialismo; começada a vasante das prosperidades — reflexão, e cuidados; scepticismo: no recrescer dos trabalhos — pendor do scepticismo já para a parte da espiritualidade: no máximo do infortunio, e desencantado o mundo pela morte — espiritualidade, religiosidade, e christianismo: porque o lenho eterno da cruz, é sempre o que a final se depára para salvação aos naufragados nos temporaes da vida. O herço da sua felicidade, fôra-o a desfortuna; e a corôa foi o amor em lagrimas, quem lh'a poz. Chóros ha, que seccão, e assolão; e chóros, que fertilisão, nutram, des-

penão, e beatificação. Um género de instincto, como o que leva a côrça ferida á procura do dictâmo, que só a póde curar, a tornou pois, já madura áquella summa, e preciosa coisa da fé, que desde os seus annos viçosos transcurára: e pelas ruinas grandes de uma paixão terrestre e humana fez subida para outra igual paixão divina e celeste: é entrar a um palacio de oiro, por escada da mesma materia. D'uns escrupulosinhos sei eu, que não deixarão de pôr tacha neste modo de conversão, affirmando com suas mui espevitadas e descaridosas theologias, que não é esta uma porta verdadeira da Jerusalem eterna, senão fantastica, illusoria, e pintada da propria mão do diabo, que até com as mais santas coisas sabe armar a perder-nos; e, como se acabassem de chegar nesta hora do concelho secreto do Altissimo, pregoarão mui desempachadamente, que não póde ser religião acceita a Deus, a que nasceu da idolatria das creaturas, e vaé entremeada, e talvez mais que meioda, de profanos affectos. Que lhes res-

ponda por mim, quem no officio se póde dar por mais mestre do que elles, e diz assim: — é louvavel e proveitoso exercitar-se a alma nestes affectos pios; porque ao perfeito se passa pelo que é imperfeito: a mais primorosa pintura, primeiro foi poucas linhas de um infórme debuxo; e as flores que na arvore não parecião mais que uns suspiros ou desejos de se communicar vierão a produzir fructos abundantes e consummados. — ; Andae, andae, que não será. Deus de tão máu contento como o vós á vossa imagem e semelhança quereis fazer!

Viera ella ao mundo com o condão de agradar: enfeitiçára na quadra de suas alegrias; interessa-nos o vê-la no seu lidar para ressuscitar a alma e recompôr o céu; a fé méramente nascida da creação e confirmada pela inércia e hábito é a penas um reflexo; mas a que nós accendemos em nós mesmos, a que nós resguardamos contra mil sôpros estranhos anteparando-a cuidadosamente, como se resguarda com a mão a luz salvadora que nos enca-

minha por um despenhadeiro; essa fé sim, que é verdadeiro fogo e o mais proprio para honrar o Eterno. Convertida finalmente; e a pleno e em toda a sinceridade convertida, ficou dobradamente amavel e graciosa, não daquella graça que é só para os olhos e para a presença, sim daquell'outra, que namóra ânímos e vontades, que tudo em tôrno suavisa, e perfuma, que se pega aos que a não desmerécem, e ainda depois de passar pela morte, vae correndo viva pelas memórias como arôma finissimo, que a rosa deixa por onde passa. Mas rasão é, que neste particular nos não dilatemos, que escrever miudezas de santidade sem enfatiar a bom número de máus leitores só ao nosso Frei Luiz de Soiza foi concedido.

Quatro largos annos levou na mais exemplar, e piedosa vida, naquellas mesmas casas, que tão bem ajudavão a sua dor, e onde entre as saudades, que são umas como ruinas do contentamento, ataviadas do seu natural musgo, dotadas, e povoadas de um chei-

ro bom, e de muitas recónditas harmonias, se comprazia de scismar, com os olhos no céu, arruinada, e ruiça ella mesma; como estátua de nympha em jardim desamparado e bravio, por um daquelles luares do verão, que devem aprazer aos mortos, e alvorção ternuras em todos os vivos: maravilha parecêra, que tanto ahi resistisse, a não sabermos, ser a dor uma fébre, que tambem sustenta. Mas, porque os estragos de sua saude ião já apparecendo a olhos, e cada vez mais, teve-se por forçoso o desarraigal-a para a ir pôr, onde ar e sól a tomassem amorosamente, e lhe repassassem os sentidos, e membros já gastados, de uma pouca mais de vitalidade. Para uma sua Quinta no Cartaxo a transplantaram; servindo-lhe de lenitivo á perda dos saudosos logares, de que se despedia, as memorias, tambem muitas, e mui vivas, do espôso, e da mocidade, que naquelle tão sabido, e costumado retiro seu a aguardavão.

De perto de outros quatro annos, que ahi se lhe deslisaram, mansos, re-

signados, espirituaes, campestres, e poeticos, pouquissimo se pôde individuar, posto que, muitas cartas suas recebi eu por todo esse tempo, nas quaes a sua alma se descobria com a formosa desnudez de Seraphim, e se via andar aspirando virtude, e bem-aventurança de Deus em todas as creaturas insensiveis, que a cercavão: as flores e aves erão principalmente a sua recreação como aquellas, que em mais clara poesia lhe fallavão das Alturas. Reduziã-se as suas práticas religiosas a uma beneficencia contínua, e de todos os géneros, e a meditação e orações, mais vezes no campo que na casa, mais pelos êrmos espaçosos da noite que na turbulencia do dia, e sempre désacompanhada de ente vivo afóra o seu anjo, que presenceando tal fervor, não podia deixar de a acompanhar, com os joelhos dobrados no pó, os olhos e as mãos levantados para o Céu.

Em lembrança merece ficar um ulmeiro, que na quinta existe, notavel por espessura e frondosidade de rãmas,

peito alteroso de sua estatura, pelo geito e graça natural do seu porte; é uma grande ilha de verdura no meio dos ares, visível de longe, fresca e viçosa, povoada e visitada de cardumes de passaros: á sombra amplíssima deste ulmeiro n'uns rusticos assentos, que para esse fim ordenára, vinha passar quantas horas lhe consentião de fôlga as domésticas obrigações: aqui se entregava aos seus lavôres feminis, aqui lia, aqui scismava, aqui philosophava, aqui escrevia, e aqui lhe manavão serenamente ao longo das faces, como aguas de fontes límpidas, umas lagrimas, que a todos os risos excedião em gôzo, e onde parecia que o azul do céu folgava de se reflectir, como irmão que na pureza de suas irmans se está revendo.

Entrava o Maio de 1836; era o mez do rouxinol, e dos poetas; quando as suas visitas ao ulmeiro começaram de se tornar mais raras e curtas; era a derradeira primavéra, que para ella floria: uma enfermidade occasionada da saudade interna, e eterna, que a roia, a prendeu em casa, e pouco

depois na cama: houve-se logo o mal por sem remédio. Reinava a consternação no domicílio, trahordava por toda a villa; era principalmente sentida da pobreza, que á porta lhe amanhecia, e anoitecia: só na enferma, com ser igual, e maior a certeza, que tinha, de seu proximo fim, por sentir, andarem-lhe já por dentro as mãos da morte, desarmando, e desfazendo a portátil e terrena casa da alma; só na pacientissima enferma, senão enxergava turvação. Conheceu, que era tempo de aparelhar para a trabalhosa jornada; pediu, e recebeu os Sacramentos; envolveu-se no manto alvissimo de uma consciencia pura, e purificada; reclinou a cabeça sobre o unico travesseiro macio para moribundos, que é a fé, e offereceu-se desassombradamente, antes com alegria, a tão promettedora e suspirada partida. Tres sós pensamentos da terra se lhe notaram, por entre os milhares de celestissimas cogitações, de que lhe fôrão cheias aquellas solemnes horas: primeiro, uma pena mui profunda de não vêr uma so-

brinha, a quem creára, e amava como a filha: (de tantos, e tão queridos parentes, como tinha, quiz a Providencia, que só um sobrinho, que de administrador rural lhe servia, e sua mulher, lhe houvessem de cerrar os olhos.) Segundo, uma recommendação mui instada, e repetida, de que se enviasse á sua querida mãe o retrato daquelle, (já não ha que nomeal-o!) que nunca da lembrança lhe saíra; unica e última jóia da terra, que não sem muito custo dantia do seio: finalmente, que, assim como no céu não ser junctos, e junctos haviam sido em todo o tempo; tambem em um só túmulo os reunissem, sem pompas, ou de esculptura ou de epitáphios, mas com uma simples inscripção, de que a mim, por que a bem conhecêra, me deixava commettido todo o encargo.

Aos 19 de Junho choravão-se na terra muitas lagrimas, em quanto no céu se havia de estar celebrando, com verdadeira benção de felicidade immortal, a renovação de um consórcio, que a nenhum dos mais perfectos,

***** 2

e mais invejados do mundo concedêra jámais vantagem.

Foi o seu cadaver depositado, por empréstimo, na parochial egreja do Cartaxo; como na da Lapa em Lisboa o havia sido o do espôso.

Todas suas disposições testamentárias forão pontualmente cumpridas: o legado retrato, ficou, assim como o (1) della propria, entre as mãos, e debaixo dos ólhos sempre chorosos de sua mãe: e no cemitério de *Nossa Senhora dos Prazeres* desta Cidade, em um mau-soléu de fino mármore, por baixo de duas mãos entre si travadas, e apertadas, se lê o seguinte:

(1) Dous retratos existem da Senhora Dona Francisca de Paula Possólo da Costa, ambos de primorosa industria e mui cabal parecença: um feito pelo Sr. Bento Dufourcq e o outro pelo Sr. Santos, pensionado alumno, que fôra, do Estado na nossa escolla de pintura em Roma. Obta de preço faria a mui Benemerita Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis se assim como já no seu Panorama publicou o retrato de M.^{me} de Stael para ahi trasladasse igualmente o da nossa portugueza sua traductora.

..... *noscere vultus*
Optarunt tandem famina virque suos.

*Perpétua
Fidelidade
Conjugal.*

Aqui jazem

João Baptista Angelo da Costa

nascido em Lisboa aos 2 de Agosto de 1781,

fallecido aos 16 de Novembro de 1830 ;

e D. Francisca de Paula Possólo da Costa

nascida na mesma Cidade

aos 4 de Outubro de 1783,

e fallecida aos 19 de Junho de 1838.

A morte delle os separou pela primeira vez ;

a saudade della

os tornou a reunir para sempre neste sítio.

Dae-lhes um suffragio, mas não lagrimas.

Nos degraus deste túmulo, a miude visitado e enflorado de seus numerosissimos parentes, e que os ciprestes dentro em alguns annos protegerão com

as suas sombras piedosas, poderá alguma vez a donzella na aurora da vida, que estas paginas houver lido, ir sentar-se a meditar e inspirar-se á hora, em que o sol fugindo, e desamparando a natureza, deixa no logar da visão esplendida do mundo os proveitosos pensamentos da brevidade da vida; do preço inapreciavel do tempo, do valor da virtude; e de uma existencia melhor, que para além dos túmulos e ciprestes amanhece. A sua vizinha, que mora invisivel debaixo do mesmo mármore, onde ella reclinada suspira tão viva, tão môça, tão festejada, tão esperançosa, lá de dentro lhe dirá na linguagem muda, com que as almas entre si conversão, mil profundos e proveitosos segrêdos de sabedoria, e ellas se amarão, sem nunca se terem encontrado neste confuso valle dos peregrinos; e trocarão secretamente entre si prendas e penhores de boa amizade, dando-os cada uma daquellas coisas, que no seu mundo se produzem, e no outro valem; a morta á viva, as verdades, que prestão, e consolão; a

viva á morta, as orações e suffrágios, que beatificação: e, como se ergner para sair daquelle sítio religioso, o seu ânimo levará dentro em si uma luz mística, por desconhecida mão accessa, que lhe fará ver, pela primeira vez, a fealdade de muitas formosuras, o perigoso de muitas seguranças, a chimérra de muitos desêjos, o fecundo e florido de muitos caminhos agros, a doçura de muitos sacrificios, os recursos do estudo contra o ócio, que relaxa, os da moral contra os vícios, que assolão; os da fé contra a desesperação, que mata em um dos mundos, para condemnar no outro.

A esta só de minhas leitoras, se tal a há, ou houver ahí, vão ordenadas as poucas linhas mais, que a este escripto me pareceu ajuntar, por lhe dizer desta sua desconhecida amiga, e méstra tudo quanto sei, e já não pôde ser, que a não interesse. Breve sei e chão; como convem.

Fôrão suavidade e modéstia as principaes feições de sua alma; partes que rara-vez se casão com aquell'outras de

ingenho vivo e prompto, e de um saber maior que o vulgar: nem se artogava mais do que lhe competia em materia de louvores, nem ainda tudo o que lhe competia, o aceitava perante homens, se contentava de parecer mulher, entre mulheres, forcejava por se lhes egualar, encolhendo, e dissimulando com muita industria a sua propria altura. A todos ouvia com attenção e docilidade, como que de todos aprendêra: comsigo discutia, e amadurecia os seus conceitos; em tempo e logar proprio, e sendo requerida, expunha-os com simplicidade; defendia-os sem pertinácia; sem cólera os deixava refutar; refutados, os depunha, mostrando no renuncial-os, e confessar-se vencida, um género novo de victoria, mais engraçado, e honroso, que o mesmo triumpho. Havia a poesia pelo melhor de todos os males, pela mais efficaz distracção de trabalhos, e consolação de amarguras, e pela mais innocente e fructífera das ociosidades: infancia de adultos se lhe pôde chamar, e com razão; que, se ha, sera-

phim de fogo, que possa deffender a invasores e profanações o paraizo da alma, esse é a poesia, quando em paixão se chega a converter. Do affecto, que no coração lhe abundava, repartia com todos, e com tudo: debuxava em si as penas alheias para lhes acudir; imaginava depois as alegrias, das que havia consolado, para por ellas, e dellas compôr as suas; de minguas de fantasia nasce o mais das vezes a falta da caridade.

De virtudes, nenhuma se pôde particularisar, em que excedesse, a não ser esta, de uma universal e perenne benevolencia; todas as outras, as tinha com egualdade, inteiras, e sem quebra. Baldado seria o procurar pelo muito que escreveu o mínimo vestigio, quer de orgulho, quer de ódio; nem menos desse ódio, que sendo de todos o mais vil, passa no mundo por galantaria, e como tal se usa, o qual se desfarça com a máscara de esperteza gracejadora ou de ingenho faceto para empolgar, e atassalhar, como por festa, aos que aborrece; ora aos máus,

porque não são bons, ora aos bons, porque não são melhores, ora aos óptimos, porque não são péssimos. Nunca a sua alva penna estillou fél, de sátira; e com tudo em uma epístola a uma sua amiga (deveu de ser desafogo, e foi unico) se vê, que a inveja não a poupou, e que, desde que entrou ao poetico estádio, mais de uma vez lhe vierão quebrar os espiritos; e desconsolal-a os motêjos, e grosseiros apódos daquelles que, ou não crêm no talento, ou pelo menos não dão ás mulheres licença, para que o tenham; ou tendo-o, para o mostrarem.

Se de amor são em geral os seus poeticos havêres, bom quinhão todavia tinha nelles a amizade; mas amizade e amor não parecião nella duas, senão uma só paixão; que assim trasião emprestados, e trocados os attributos; o amor, casto e sisudo, como a amizade; a amizade, ardente como o amor, como elle delicada, miuda, cheia de pontinhos, e ciumes.

De politicas opiniões não se havia aqui de fallar; por que, nem os ho-

mens fizeram a política para as mulheres, nem Deus as mulheres para a política: desdiz ás damas a gazeta, como aos varões o correio das modas; aos animaes fortes pertence a terra, onde pesão, e vencem; ás borboletas, e aves o ar fluido, onde umas brilhão, outras cantão, e todas se recreão, e enfeitão a natureza, e namóráo as vontades. Do homem é o ampliar seus direitos, e pugnar que lh'os não violem; da mulher, o consolar e alegrar-lhe a vida, da mulher, o apertar cada vez mais seus devêres, e resistir a que lh'os relaxem; por elles, e para elles os códigos, que suprem, como podem a moral; para ellas, e por ellas a moral, que dispensa códigos. Seja para elles casa a praça dos Comícios, o campo das peléjas civís, o alcáçar ainda mais tumultuário dos Parlammentos; que para ellas, lhes será cidade, reino, e mundo a casa: a prosperidade commum dos Estados, ellas a preparão de antemão humilde e caladamente das portas a dentro, dando a vida, a criação, e os primeiros costumes; em qua-

to elles trabalharão em alargar a publica fonte, de que para o diante se alimentarão medrados a paz e contentamentos domésticos. Não quero insinuar, (de tal me defenda Deus) que seja nas mulheres tão feia, perigosa, e mortal enfermidade a política levantada, e liberal, como a irreligião; sendo entretanto certo, haverem muitas vezes produsido uma e outra os mesmos deploraveis effeitos de desordenada soltura; só digo, e intendo, que, para socêgo e fortuna de quem com ella houvesse de viver, mais valêra mulher da antiga bitóla, pecando por encolhida, propendendo até para o passivo do despotismo, do que uma citadora de contractos sociaes, de artigos de Constituição, e de cathecismos do cidadão: não vingará a primeira toda sua altura; mas a segunda a sobrepuja: aquella não haverá renegado de mulher; esta querendo transformar-se em homem, nem homem nem mulher ficará sendo; roca ao esgrimir, e espada ao fiar. Com esta se entretenha, quem quizer, no passeio, ou sarau: mas,

quem bem souber, com a outra se receberá. Algures diz, se bem me occorre, aquelle guapo ingenho de Bernardin de Saint-Pierre, o quão gostoso lhe era ouvir de graciosa boca desconcertos de grammatica, desprimores de ethymologia, descuidos e trocados nas palavras; nem podia, nem havia de ser outra a rasão, senão, que quanto menos a mulher presume, e alardêa, tanto mais fica valendo; quanto mais estranha se mostra ás nossas caprichosas convenções, mais parece estar toda no seu íntimo sêr, e feminidade; quanto menos estudada, tanto mais simples, mais sincêra, mais amante, mais amorosa, mais amavel, e mais ella mesma. Entre todos os humanos vicios ha porém sempre o bom meio, onde a virtude mora, e este é para as mulheres na politica, a quasi indiferença quanto ao pensamento; nas palavras e acções a mais cabal inércia, a mais neutral imparcialidade. Não aconteceu sempre assim á nossa poetisa. Vio com alvôrço o nascimento da Liberdade portugueza; com mágoa e terror a sua

morte; com encantamento a sua resurreição; quem lh'o estranharia? Crédula e esperançosa como inexperta, como mulher, e como habitadora do mundo fantastico, e doirado das imaginações, cuidou, como tantos cuidámos, senão todos, que á idade de ferro ia seguir-se novamente a idade de ouro; que a Astréa, que ultima fugira da terra profanada, primeira volveria a ella redemida; se veria correr em levadas o leite e o néctar; que um fantasma, nem visível, nem visto, chamado amor pátrio, não tendo de Midas senão as mãos, só deixaria, por converter em ouro, aquella porção indispensavel da terra para produzir as searas, e as vinhas, as rélvias e as flores; onde, por entre os lobos e cordeiros congregados, dançariam todos ao som dos hymnos da egualdade. Neste caso, de tanto e tamanho esperar, o seu *Liberalismo* (como dizem) não só era desculpavel, senão digno, e dignissimo dos mais altos louvores; porque todo nascia da sua indole feminina, terna, caritativa e benévola: logo, porém que

via; que, por mais que a philosophia
 se cançasse, e suasse a puchar o cor-
 del á tramóia; nada se transformava
 na scena do geral theatro; só tremião,
 e se movião os pannos, e bastidores;
 só se trocavão os comediantes, e os
 nomes, e as fallas das partes, e o ti-
 tulo da tragi-comédia, mas não a subs-
 tancia, e vaidade da representação;
 abriu das mãos a lyra; longamente in-
 vocadora de prodigios, que não aca-
 bavão de chegar; e tornou-se aos can-
 tares; tão seus costumados, do amor,
 da amisade, e da natureza: não lhe fi-
 cando de tão delicioso sônhô mais, do
 que uma quêda para a liberdade; bas-
 tante para lh'a fazer desejar no reino
 e no mundo, mas já pouca para a def-
 fender com porfias; ou celebrat-a com
 vèrsos; e ainda isto mesmo, o veio
 com todos os mais gôstos, a perder
 na vinvez. Até aqui o seu caracter mo-
 ral: do seu litterario, só diremos em
 resumo, que mais fizera por ella a na-
 tureza, do que fez a arte: e de toda
 a arte, que recebeu, ella propria foi
 a sua mestra: amou sempre apaixon-

damente a leitura, e a frequentou; porém mais como recreio, ou consôlo, do que estudo; e a todas antepoz sempre a dos poetas. Era dotada de uma memoria prompta, e perseverante, que empolgava no vôo todos os formosos pensamentos, frases, e vérsos e como falcão bom apegador; acudia sempre muito a ponto a lh'os trazer. A sua conversação era facil, clara, ornada, judiciosa: muitas vezes de duvida, e consulta, nenhuma de oráculo; nunca de capêlo e bórta, e sempre instructiva; sempre medida pelos entendimentos e gôstos dos com quem praticava; era um donoso, e continuo transformar-se; com a infancia, infante; com a puerícia, leve e voluvel; com a adolescencia, alegre, ou amorosa; madura com a madureza; com a velhice, pausada, reflexiva e profunda: o seu amor proprio, se o tinha, sabia, como ninguem, hospedar e agasalhar aos alheios, despedil-os mais pagos e contentes de si mesmos, do que della: nisto só parecia cifrar-se todo o seu. E' a conversação uma sciencia diffi-

eultosissima, que participa de muitas sciencias, ou de todas; que nem se ensina, nem se aprende; que tem mais visos de inspiração, que de industria; e cujo dom é por ventura ainda mais raro, que o rarissimo de bem escrever; e este dom, esta prenda, esta sciencia a possuia ella no summo gráu, acrescentando o mérito do bem dizer, com a felicidade de uma voz clara, melodiosa, variada, e que por si mesma se matisava, e temperava mui ao natural com as côres das idéas, que representava, com o calor dos affectos, que exprimia: por este modo as melhores e podemos dizer, as inimitaveis de suas obras forão, as que não escreveu, nem podia escrever.

Della nos ficaram impressos, e manuscritos, originaes, e traducções. Apontaremos titulos, não faremos commentários: um volume de poesias publicado em pequeno numero de exemplares, e gratuitamente distribuido por pessoas de sua amisade; com o titulo de — *Francilia, Pastora do Tejo* — oitavo, 248 paginas: inédita, existe do-

brada ou triplicada quantia de vérsos seus, arcádicos no género como estes: duas novellas, uma das quaes saiu á luz em 1819, e se diz, *Henriqueta de Orléans*: as duas comedias, de que acima fallámos, etc. São as suas traducções impressas. — *A Corinna ou Italia de M.^{me} de Staël* — com annotações. — *Carta do Conde de las Cases dirigida da ilha de Santa Helena ao principe Luciano Bonaparte*, e *Pluralidade dos Mundos de Fontenelle*. — Em todas estas obras ha claresa, e facilidade; extraordinaria riqueza de linguagem, não; mas (e não é já esse um pequeno mérito) muito menos ignorancia della, do que hoje por ahi mostram, e quasi alardêão os traduzidores, contrabandistas, ou bufurinheiros litterarios, de pregão sonóro, e arquêta bem abarrotada de ninharias, e peçonhas; raça damninha, por cujo tráfico, ou traficancias devêram de olhar os legisladores; pois que tão nossos e respeitaveis são os nossos costumes, e lingua, como a nossa religião, boa fama, e socêgo: nesta parte, para o dizer de fugida, merece, e

carece o actual regimento da imprensa de um grande, e mui philosophico accrescentamento ; ¿ Far-se-ha elle ? Apostae, que não, que eu vos fico pelo ganho.

Mas demos já o ultimo *vale* a este sepulchro, em tórno do qual a saudade nos tem feito demorar muito mais, do que desejarião, os que até aqui nos hajão seguido: monumento onde a fama coroadado de loiro se não virá postar como ataláia, mas que pela fragrancia de virtude, que delle está saíndo, repellirá sempre para longe de si, as vaidosas, as infieis, as impuras, as levianas, as indignas do venerando, e divino nome de mulher.

Lisboa 20 de Maio de 1841.

Antonio Feliciano de Castilho.



P. S. As primeiras vinte e duas paginas do artigo, que se acaba de ler, estavam compostas pelos fins de Novembro de 1839. Uma sé-

rie de estorvos e trabalhos vedou ao auctor o continual-o por espaço de quasi anno e meio: não lhe sendo possível senão agora, concluil-o, e muito à pressa. Para dois fins ha de valer esta nota: para desculpa da demóra, que tem havido na publicação de tão esperada e instructiva traducção; e para que tudo o que na precedente noticia poder parecer mal esboçado, imperfeito, ou omisso encontre nos Leitores entendidos vénia, e indulgencia.



PREFACIO DA TRADUCTORA.

Quando me propuz a traduzir para a lingua Portugueza estas Conversações sobre a pluralidade dos Mundos, por Mr. de Fontenelle, só tive em vista satisfazer a um empenho fortissimo para mim, occupando, ao mesmo passo, de uma memoria tão agradável, como util, alguns momentos vagos do meu tempo, sem que me occorresse a menor idéa de fazer que a leitura da minha traducção saísse do pequeno circulo, que compõe a minha sociedade: pensando depois mais sériamente sobre isto, e parecendo-me achar neste projecto uma especie de egoismo, resolvi-me, com o parecer de algumas pessoas doutas, que m'o aconselharam, a publicar o meu trabalho, na esperança de que, a pezar da sua imperfeição, não deixaria de ser bem acolhido na minha Patria, a quem o offereço.

A

Se houver porém alguém, que sobre a inutilidade da minha traducção faça reflexões iguaes, ás que Mr. de Fontenelle receava que fizessem a respeito desta sua Obra, responder-lhe-hei unicamente com o seu mesmo Prefacio, para onde o remetto; acrescentando só que, por bem paga me darei, se este trabalho, que tão gostosamente emprendi, fizer passar alguns momentos agradaveis áquellas pessoas, que amam, como eu, a instrucção combinada com o recreio do espirito.

Não pensei em traduzir as duas ultimas Peças, que vem no fim desta Obra, não só porque as achei absolutamente alhêas do assumpto, mas tambem porque, sendo unicamente duas Peças d'eloquencia, receei, tirando-as do idioma, em que foram escriptas, fazer-lhes perder a maior parte das suas bellezas; e assentei portanto em abandonar essa gloriosa tarefa a outra pena mais habil, do que a minha.

PREFACIO DO AUCTOR.

Eu julgo-me quasi no mesmo caso, em que se achou Cicero, quando empredeu traduzir para a sua lingua os objectos de Philosophia, que até alli só tinham sido tractados em Grego. Elle mesmo confessa que geralmente se fallava da inutilidade do seu trabalho, dizendo-se que não era de esperar que, os que amavam a Philosophia, e se haviam dado ao estudo della nos livros Gregos, se occupassem a procura-la depois em livros Latinos, que não eram originaes, e que, para os que não tinham inclinação a um tal estudo, era igualmente inutil, porque esses nem a procuravam em Grego, nem em Latim.

A isto porém respondia elle que tudo aconteceria pelo contrario, porque não só esperava que, os que não eram Philosophos, seriam tentados a estudar

Philosophia, pela facilidade de a acharem em livros Latinos, porém que mesmo aquelles, que já o eram pela leitura dos livros Gregos, não deixariam de ter a curiosidade de verem de que modo as materias Philosophicas tinham sido manejadas em Latim.

Era com toda a razão que Cicero fallava desta maneira, pois que tanto a excellencia do seu genio, como a grande reputação, que já tinha adquirido, lhes garantiam o feliz resultado dos novos trabalhos, que ía publicar; porém quanto eu estou longe de ter os mesmos motivos de confiança em uma empresa quasi igual á sua! Propondo-me a tractar a Philosophia de uma maneira, que não fosse philosophica, quiz vêr se a conduzia a um ponto, em que ella nem fosse muito severa para as pessoas, que não são dadas ao estudo, nem demasiadamente jocosa para os sabios; porém se alguém me disser, pouco mais, ou menos como a Cicero, que uma tal Obra nem é propria para os sabios, porque nada aqui acharão de novo, nem para aquelles, que

nada desejam aprender, guardar-me-hei bem de responder, o que elle respondeu. Póde dar-se talvez que, procurando um meio de fazer com que a Philosophia conviesse a todos, eu achasse unicamente o meio d'ella não convir a pessoa alguma; os meios termos são muito difficeis de sustentar, e eu não espero de ser tentado a tomar segunda vez o mesmo trabalho.

Devo com tudo advertir a todos, que lerem este livro, e que tenham alguns conhecimentos de Physica, que eu não pertendi absolutamente instrui-los, mas sim diverti-los sómente, apresentando-lhes de uma maneira um pouco mais agradavel, e alegre, quanto mais solidamente sabem: assim como tambem advirto áquelles, para quem estas materias são novas, que julguei poder assim diverti-los, instruindo-os ao mesmo tempo, e que por tanto uns, e outros, irão contra as minhas intenções: os primeiros se aqui procurarem utilidade, e os segundos se não procurarem mais do que divertimento.

Não me demorarei a dizer que pro-

curei em toda a Philosophia os objectos, que julguei mais capazes de excitar a curiosidade; parece-me que nenhuma outra cousa nos deve interessar tanto, como saber de que modo é feito este Mundo, que habitamos, e se por ventura ha, ou não outros Mundos semelhantes, e que sejam tambem habitados; entre tanto porém eu não pertendo que alguém se inquiete a este respeito; os que tiverem sobejos pensamentos, que possam perder, embora os percam sobre esta especie de assumptos, porque eu nem o aconselho, nem julgo que toda a gente esteja em estado de fazer estas despesas inuteis.

Fiz entrar nestas Conversações uma mulher, a quem se pertende instruir, e que jámais tinha ouvido fallar destas cousas; julgando que uma tal ficção contribuiria a tornar mais agradável esta Obra, e a animar o bello sexo com o exemplo de uma mulher, que, não tendo a mais leve tintura de sciencia, não deixa de entender, o que se lhe diz, e de arranjar sem confusão na sua idéa os Turbilhões, e os Mundos. Porque

se receará que hajam mulheres, que cedam em capacidade a esta supposta Marqueza, que sómente comprehende aquillo, que não póde dispensar-se de comprehender?

Ella mostra na verdade alguma applicação, mas o que vem a ser esta applicação? Não é penetrar á força de meditação uma cousa obscura de si mesma, ou explicada de um modo obscuro, é unicamente ler, e representar-se com clareza aquillo, que se lê. O unico systema de Philosophia, que eu exijo do sexo amavel, é uma applicação igual. á que se necessita para a leitura da Princeza de Cleves, ou de outro qualquer livro da mesma ordem, quando se lhe quer seguir bem a intriga, e conhecer todas as bellezas. E' bem verdade que as idéas deste livro, que lhes apresento, são menos familiares á maior parte das mulheres, do que o são as idéas da Princeza de Cleves; mas tambem é verdade que ellas não são mais obscuras, e que á segunda leitura estou seguro de que nada lhes terá escapado.

Como eu não quiz formar um systema no ar sem fundamento algum, julguei dever aqui empregar os verdadeiros discursos de Physica, que me fossem necessarios; mas felizmente acontece que sobre este assumpto todas as idéas de Physica são de si mesmas risonhas, e que, ao passo que contentam a razão, offerecem á imaginação um espectáculo, que lhe agrada tanto mais, quanto parece que foi expressamente feito para ella.

Quando por algumas vezes encontrei pedaços, que não estavam neste caso, affoutamente os revesti de ornatos estranhos, á maneira do que Virgilio usou nas suas Georgicas, onde a sequidão do assumpto se acha embellezada com frequentes digressões, e a maior parte das vezes muito agradaveis; o mesmo Ovidio seguiu igual methodo na sua Arte de amar, bem que o fundo do seu assumpto fosse muito mais agradável do que tudo quanto elle poderia misturar-lhe: talvez porque julgava que sería fastidioso fallar sempre da mesma cousa, ainda que não

fosse mais do que preceitos de galantaria. Quanto a mim, ainda que muito mais necessitado do que elle de socorros, e digressões, só lancei mão de uma, e de outra cousa com toda a circumspecção possível, authorizando-as com a liberdade natural da conversação, e collocando-as naquelles logares, onde julguei que mais se desejariam encontrar, introduzindo com tudo a maior parte no principio da Obra para costumar os espiritos ás idéas principaes, que lhes apresento, e em fim tirando-as do meu mesmo assumpto, ou assás proximas delle.

Nada quiz imaginar sobre os habitantes dos Mundos, que fosse inteiramente impossivel, ou quimerico; procurei antes dizer tudo quanto se podesse racionalmente pensar; e até as mesmas visões, que ajuntei a tudo isto, não deixam de ter algum fundamento real. O falso, e o verdadeiro estão aqui misturados; porém de tal maneira, que facilmente se podem sempre distinguir. Eu não emprenderei absolutamente justificar uma tão extrava-

gante composição : é esse o ponto mais importante desta Obra ; e é justamente disso mesmo, que eu não posso dar a razão.

Resta-me ainda fallar neste Prefacio a uma qualidade de pessoas, que são talvez as mais difficeis de contentar, não por falta de boas razões, que se possam produzir, mas porque estas pessoas tem o privilegio de se não darem por pagas, quando bem lhes parece, de razões algumas, por melhores que sejam. Estas são as pessoas escrupulosas, que poderão talvez olhar como um perigo para a Religião, a simples supposição de existirem habitantes em outro Planeta, que não seja a Terra. Eu respeito até as mesmas delicadezas excessivas, que ha sobre a Religião, e, mesmo esta, eu a respeitaria ao ponto de a não querer offender nesta Obra, quando ella fosse contraria aos meus sentimentos; porém, o que sem dúvida parecerá admiravel, é que ella não diz unicamente respeito a este systema, com que encho de habitantes uma infinidade de Mundos; para

isto porém é necessario desfazer um pequeno erro de imaginação. Quando se vos diz que a Lua é habitada, immediatamente vós representaes na Lua homens feitos como vós: e então, se sois um pouco Theologos, eis-vos ahí cheios de difficuldades. A posteridade de Adam nem se estenden até á Lua, nem mandou para alli Colonias; logo os homens, que habitam a Lua, não são filhos de Adam. Ora, necessariamente deve ser um grande embaraço para a Theologia haverem homens, que não tenham descendido delle. E' inutil dizer mais: todas as difficuldades imaginaveis se reduzem a esta; e os termos, de que seria necessario usar para uma explicação mais longa, são muito dignos de respeito para se empregarem em um livro tão pouco sério como este. A objecção roda pois toda sobre os homens da Lua; porém advirta-se que são as mesmas pessoas, que apresentam uma tal objecção, e não eu, quem os faz alli apparecer. E' verdade que eu supponho habitantes na Lua, mas não são homens. Logo o que são? Não o

sei, nem é, porque os tenha visto, que delles fallo. Quando porém vos digo que não ha homens na Lua, não julgueis que é um pretexto, que procuro, para illudir a vossa objecção; vós mesmos achareis que eu julgo impossivel have-los alli, segundo a idéa que tenho da diversidade, que a natureza deve ter posto nas suas obras. Esta idéa reina em todo o livro, e não póde ser contestada por Philosopho algum: creio por tanto que só ouvirei fazer uma tal objecção áquelles, que fallarem destas Conversações, sem as terem lido. Mas será isto por ventura bastante para tranquillisar-me? Não; antes, pelo contrario, devo recear que a mesma objecção me seja repetida de bastantes partes.

ADVERTENCIA

SOBRE ESTA NOVA EDIÇÃO.

Achar-se-hão consideraveis augmentos em todo este livro; as distancias, as grandezas, as revoluções dos corpos Celestes estão aqui exprimidas com muita mais precisão, do que o haviam sido nas edições precedentes, e segundo os calculos dos nossos mais excellentes Astronomos; e, em geral, todos os Phenomenos do Ceo conformes ás observações mais exactas. Póde-se assegurar aos leitores que sobre todos estes pontos podem fiar-se tanto neste livro, tal qual está presentemente, como se fosse o mais sabio, e o mais profundo. A esta leitura póde ajuntar-se a do novo Tractado da Pluralidade dos Mundos, composto por Mr. Huygens, celebre Mathematico, que sem duvida dará bastante prazer ao leitor.

CONVERSAÇÕES

SOBRE

A PLURALIDADE DOS MUNDOS.

A MONSIEUR L***

Vós me pedís, Senhor, uma conta exacta da maneira, por que passei todo o tempo, que estive no campo, em casa da Marqueza de G***; mas sabeis por ventura que esta conta exacta fará um livro, e, o que é peor ainda, um livro de Philosophia? Quando talvez eperaes um longa narração de festas, de partidas de jogo, e de caça, não achareis mais do que Planetas, Mundos, e Turbilhões, porque foi quasi unicamente disto, que tractámos. Felizmente vós sois Philosopho, e como tal me escarnecereis menos do que

outro qualquer, e talvez mesmo não deixareis de estimar que eu tenha atrahido a Marqueza para o partido da Philosophia: não poderíamos na verdade fazer uma aquisição mais consideravel, porque, no meu modo de pensar, a belleza, e a mocidade são sempre cousas de um grande valôr. Não vos parece que, se a Sabedoria quizesse apresentar-se uma vez aos homens com a certeza de ser bem recebida, faria muito bem se tomasse para isso uma figura igual á da Marqueza? E se pudesse sobre tudo reunir na conversação tantas graças, como ella, estou persuadido de que todo o mundo corrêra após da Sabedoria. Não vos prepareis com tudo a encontrar maravilhas na relação, que eu vos fizer das Conversações, que tive com esta bella pessoa; seria necessario ter tanto espirito como ella, para vos repetir, o que lhe ouvi, pela maneira que ella o disse; contaí por tanto que achareis sómente aquella vivacidade, que lhe conheceis: quanto a mim, eu a reputo sábia pela grande facilidade, que ella teria, pa-

ra o vir a ser: que é o que lhe falta? Ter aberto os olhos sobre os livros? Isso é nada; bastantes pessoas o tem feito toda a sua vida, a quem eu negaria, se tanto ousasse, o nome de Sábios. Entretanto, Senhor, se o detalhe, em que vou entrar, das minhas Conversações com a Marquiza, vos não divertir, sempre ao menos me ficareis na obrigação de vos poupar a descripção do Castello, onde ella foi passar o Outono; e bem sabeis que eu teria direito a faze-lo, pois que muitos Castellos tem sido descriptos por motivos menores do que este; porém eu vos evitarei esse enfado, dizendo vos sómente que, chegando a casa da Marquiza, a encontrei sem companhia alguma, e que isso me satisfez em extremo; que os dois primeiros dias nada tiveram de notavel, passando-se a esgotar as novidades, que eu levava de Paris, e que a estas se seguiram as Conversações, que vou relatar-vos, e que dividirei em Noites, porque effectivamente só de noite é que estas Conversações tiveram logar.

B

NOITE 1.^a

A Terra é um Planeta, que gira sobre si, e á roda do Sol.

Nós fomos pois uma noite, acabada a cêa, dar um passeio no Parque, onde então se respirava um fresco delicioso, que nos recompensava bem do excessivo calôr do dia, que acabára: haveria talvez uma hora, que a Lua nascera, e os seus raios, penetrando por entre os ramos do arvoredos, faziam a mais agradável mistura de um branco muito vivo com o verde das folhas, que então parecia negro: não havia uma só nuvem, que occultasse, ou escurecesse a menor Estrella; e todas ellas pareciam de um ouro purissimo, e resplandecente, realçado pelo fundo azul, a que estavam presas. Um tão agradável espectaculo absorveu todas as minhas idéas; e, se a Marqueza não

estivesse comigo, talvez me conservasse longo tempo entregue aos pensamentos, que então me occorriam; porém, não consentindo a presença de uma tão amavel pessoa que eu me abandonasse inteiramente á Lua, e ás Estrellas, voltando-me para ella lhe disse: Não achaes vós, Senhora, que um dia por mais lindo, que seja, nunca é tão bello como uma bella noite? Seguramente, me respondeu ella: eu comparo a belleza do dia a uma belleza loura, que tem na verdade um grande brilho; porém a belleza da noite assemelha-se a uma belleza morena, que é sempre mais tocante. Sois bem generosa, lhe tornei eu, em conceder essa vantagem ás Morenas, quando vós o não sois; mas entre tanto é innegavel que o dia é tudo, o que ha de mais bello na Natureza, assim como tambem é verdade que, sendo as Heroínas dos Romances tudo quanto ha de mais bello na imaginação, poucas vezes deixam de ser louras. Pois eu acho, me replicou ella, que a belleza é absolutamente nada, quando nos não to-

ca; e, se não, confessai vós mesmo, se o dia com todo o seu brilhantismo seria capaz de vos lançar em uma distracção tão suave, como aquella, em que ha pouco estivestes proximo a cahir á vista desta bella noite. Convenho, lhe respondi, mas tambem é certo que uma belleza loura, como vós, me faria pensar de muito melhor vontade, do que a mais linda noite do mundo com toda a sua belleza morena. Quando assim fosse, me tornou a **Marqueza**, nem assim me dava por satisfeita. Eu quizera que o dia, visto que as louras devem tomar o seu partido, eu quizera que o dia produzisse o mesmo effeito; mas por que motivo os Amantes, que são sempre os melhores Juizes, do que é mais tocante, se dirigem unicamente á noite em todas as Canções, e Elegias, que eu conheço? E' porque elles bem sabem que a noite merece os seus agradecimentos, lhe respondi. Porém, me replicou ella, vêde que a noite nem só recebe os seus agradecimentos, mas que igualmente lhes recebe as queixas;

e então qual será o motivo, por que o dia não attrahe do mesmo modo as suas confidencias? Será talvez, lhe respondi; porque elle não inspira, como a noite, este não sei que, de triste, e de apaixonado: durante a noite parece que tudo está em repouso, parece que as Estrellas marcham em mais silencio do que o Sol; todos os objectos, que o Ceo apresenta, são mais doces, e a vista alli se demora com mais facilidade, e em fim pensa-se melhor, porque cada um se lisongea, de que em toda a Natureza é a unica pessoa, que se occupa então a pensar: talvez proceda tambem de ser o espectáculo do dia muito uniforme; o dia não nos apresenta mais do que um Sol, e uma abobada azul; e póde dar-se que a vista de todas estas Estrellas, semeadas confusamente, e dispostas ao acaso em mil figuras differentes, dê mais logar á contemplação, e favoreça uma certa desordem de pensamentos; a que nos abandonâmos com prazer. Os meus sentimentos conformam-se perfeitamente, com o que acabaes de dizer, tornou a

Marqueza: eu amo as Estrellas, e voluntariamente me queixaria do Sol, porque m'as esconde. Vejo que estamos perfeitamente de acôrdo, Senhora, lhe repliquei eu, pois que nunca lhe perderei o desgosto de me fazer perder de vista todos esses Mundos! A que chamaes vós todos esses Mundos, me perguntou a Marqueza com a maior admiração? Perdoai, lhe respondi; porém vós desafiasteis a minha loucura favorita; e a minha imaginação immediatamente fugiu para ella. Qual é pois essa loucura, me replicou a Marqueza, rindo? Ah! quanto sinto, lhe tornei então, vêr-me obrigado a confessar a minha extravagancia; mas acreditareis vós que eu tenho muitas vezes pensado que todas estas Estrellas podem muito bem ser outros tantos Mundos? Entre tanto porém não jurei que isto seja verdade, mas comprometto-me a crê-lo, porque isso me dá prazer: é uma idéa, que infinitamente me agrada, e que se offerece ao meu espirito de uma maneira a mais risonha; e, quanto a mim, acho que

até as mesmas verdades devem apresentar-se de modo, que agradem. Ora pois, me disse a Marqueza com um ar de curiosidade, já que a vossa loucura é tão agradável, reparti-a comigo, eu vos prometto que acreditarei a respeito das Estrellas tudo quanto quizerdes, com tanto que isso me dê prazer. Ah! Senhora, lhe respondi então, o prazer, que acharieis nisto, não é do genero daquelles, que vos causaria uma Comedia de Moliere; é um prazer, que está, não sei de que modo, ligado com a razão, e que só faz rir o espirito. Bem! me replicou ella apressadamente, logo julgaes que eu sou incapaz de prazeres, que estejam ligados com a razão? Pois, para vos provar o contrario, exijo que desde já me deis a conhecer as vossas Estrellas, ou Mundos, como lhe chamaes. Não, Senhora, lhe tornei eu com um tom resolutivo, não o exijaes, dignai-vos de procurar em outra parte os vossos Philosophos, porque eu não me exporei a que algum dia se me lance em rosto que em meio de um Bosque, ás dez horas da

noite, me entretive a fallar de Philosophia com a mais bella pessoa, que eu conheço.

Em vão procurei por muito tempo escusar-me neste tom de gracejo, por que a final foi necessario ceder, obrigando-a primeiro a prometter-me, para honra minha, o segredo; porém quando já não podia desdizer-me, e que devia principiar a fallar, achei-me em um novo embaraço sem saber, por onde começasse o meu discurso, porque com uma pessoa como ella, que nada entendia de Physica, era necessario tomar as cousas de muito longe para lhe provar que a Terra podia ser um Planeta, e os Planetas outras tantas Terras, e todas as Estrellas outros tantos Sós, que aclaram estes Mundos, e por isso voltava sempre a dizer-lhe que era melhor que nos entretivessemos de bagatellas como todas as pessoas razoaveis teriam feito, se estivessem em nosso logar; mas como não foi possivel convencê-la disto, eis-aqui por onde comecei a dar-lhe uma idéa geral de Philosophia.

Toda a Philosophia, lhe disse eu, funda-se unicamente em duas cousas; funda-se em haver máos olhos, e um espirito curioso; porque se vós tivesseis melhores olhos verieis bem, se as Estrellas são, ou não são realmente Sóes, que aclaram outros tantos Mundos; e, se por outro lado fosseis menos curiosa, não vos importaria sabê-lo, o que viria a dar no mesmo. Porém de ordinario quer-se saber mais do que se póde vêr, e eis-ahi a difficuldade. Se ao menos, o que se vê, se podesse vêr bem, então conhecido estava; mas o caso é que se vê muito differente do que é na realidade. E' por isso que os verdadeiros Philosophos passam a sua vida a duvidar daquillo, que vêem, procurando adivinhar, o que não podem vêr, e no meu modo de pensar acho que a este respeito não é muito de invejar uma tal condição. Sobre este ponto figura-se-me sempre que a Natureza é um grande Espectaculo, semelhante ao da Opera, onde em qualquer logar, que se esteja, nunca se póde absolutamente vêr o Theatro, como elle

é; as Maquinas, e as Decorações estão alli dispostas de modo, que produzem de longe um effeito agradável, occultando sempre á vista todas as rodas, e contrapesos, que as fazem mover, e entre tanto ninguem se occupa em querer adivinhar a maneira, por que se fazem aquelles movimentos; apenas algum Maquinista occulto na Platéa observa com uma curiosidade inquieta algum vôo, que lhe tenha parecido extraordinario, e procura absolutamente conhecer, de que modo sería executado. Bem vêdes que este Maquinista é muito parecido com os Philosophos; porém o que ha de mais difficuldade a respeito dos Philosophos, é que nas Maquinas, que a Natureza apresenta aos nossos olhos, as cordas estão tão perfeitamente occultas, que longo tempo se tem estado a adivinhar a causa dos movimentos do Universo. Representai por um instante na idéa todos estes sabios na Opera, estes Pythagoras, estes Platões, estes Aristoteles, e em fim todas essas personagens, cujos nomes tanto motim fa-

zem hoje nos nossos ouvidos. Supponhamos que elles presenceam o vôo de Phaetonte, que os ventos arrebatam; não podendo descobrir as cordas empregadas para isso; e ignorando a maneira, por que é disposto o fundo do Theatro, um delles diria = E' uma virtude occulta, que faz subir Phaetonte. Diria outro = Phaetonte é composto de certos números, que o fazem subir. Outro diria = Phaetonte tem uma tal inclinação para o alto do Theatro, que não se acha bem quando lá não está, E diria outro em fim = Phaetonte não é feito para voar; porém elle antes quer voar, do que deixar vasio o alto do Theatro. E outras mil extravagancias destas, que é para admirar que não tenham feito perder de reputação toda a antiguidade. A final apparecem Descartes, e alguns outros modernos, que dizem = Phaetonte sóbe porque é puxado por cordas, e por que outro peso, maior do que o seu, deseje para o fazer subir. E d'ahi por diante nunca mais se acreditou que um corpo se movesse, sem que fosse pu-

xado, ou impellido por outro corpo, nem mais se pensou que podesse subir, ou descer senão por effeito de um contrapeso, ou de uma mola; e quem visse a Natureza tal, qual ella é, não veria mais do que o fundo do Theatro. Desse modo, disse então a Marqueza, a Philosophia se torna bem mecanica. Tão mecanica, lhe respondi, que até receio que dentro em pouco venha a ser um motivo de vergonha. Até se pretende que o Universo não seja, em ponto grande, mais do que é um relógio em ponto pequeno, e que tudo no Universo é conduzido por movimentos regulados, que dependem do arranjo das diversas partes, de que se compõe. Ora confessai a verdade, Senhora, não tendes vós por algumas vezes feito uma idéa mais sublime do Universo, e não lhe tendes feito mais honra do que elle merece? Eu sei de muitas pessoas, que o estimam muito menos, depois que o tem conhecido. Pois eu, pelo contrario, replicou ella então, estimo-o muito mais agora, depois que sei que elle se assemelha a um relógio, porque

acho uma cousa digna de espanto que, sendo a ordem da Natureza tão admiravel como é, sómente róle sobre cousas tão simples.

Não sei, lhe tornei eu, onde tendes adquirido idéas tão saãs, mas o certo é que ellas são muito pouco vulgares, e que uma grande parte da gente tem a cabeça ehêa de um falso maravilhoso, envolvido em uma obscuridade, que profundamente respeita; estas pessoas não admiram a Natureza, senão porque a julgam uma especie de Magia, que não podem entender; e qualquer cousa, por mais sublime que seja, perde a seus olhos o merecimento, logo que póde ser conhecida; porém vós, continuei, estaes tão bem disposta a entrar em tudo quanto pertendo dizer-vos, que julgo poder correr a cortina, e mostrar-vos o Mundo.

O que nós vemos mais affastado da Terra, em que estamos, é este Ceo azul, esta abobada immensa, onde parece que as Estrellas estão cravadas como prégos, e as quaes se chamam Fixas, porque parecem não ter outro mo-

vimento senão o do Ceo, a que estão presas, e que as leva consigo do Oriente para o Occidente. Entre a Terra, e esta ultima abobada dos Ceos estão suspensos em diversas alturas o Sol, a Lua, e os outros cinco Astros, que se chamam Planetas = Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, e Saturno. Estes Planetas não estando presos ao mesmo Ceo, e tendo movimentos desiguaes, olham-se diversamente, e diversamente figuram entre si, ao passo que as Estrellas Fixas se conservam sempre na mesma situação a respeito umas das outras. O Carro, por exemplo, que vêdes formado de sete Estrellas, tem sido, e será sempre o mesmo, que é actualmente, em quanto a Lua ora está proxima do Sol, ora afastada, e o mesmo acontece com os outros Planetas, e eis ahi como as cousas pareceram a esses antigos Pastores da Chaldéa, os quaes empregavam o longo tempo, que tinham desoccupado, em observarem os Astros; e estas observações foram o fundamento da Astronomia, porque a Astronomia nasceu na

Chaldéa, do mesmo modo que a Geometria nasceu, segundo se diz, no Egypto, onde as frequentes inundações do Nilo confundindo os limites dos campos, deram causa a que cada um quizesse inventar medidas exactas, com que podesse distinguir o seu campo, do campo do seu visinho. Acha-se por tanto que a Astronomia é filha da ociosidade, assim como a Geometria o é do interesse: e, se procurássemos a origem da Poezia, acharíamos talvez ser filha do Amor.

Muito estimo, disse então a Marquiza, ter aprendido esta genealogia das Sciencias, e por ella conheço que é a Astronomia, a que devo preferir, por que nem tenho uma alma tão interessera como, segundo o que dizeis, a Geometria pede, nem tão terna como se requer para a Poezia, ao passo que tenho todo o vagar necessario para me occupar da Astronomia; felizmente estamos ainda no campo, e passamos aqui uma vida quasi pastoril, e bem vêdes que isto convem maravilhosamente á Astronomia. Olhai com tudo,

não vos enganéis a esse respeito, lhe respondi, a verdadeira vida pastoril não se emprega a fallar dos Planetas, e das Estrellas Fixas; e, se não, reparaí se todas as personagens da Astréa passam desse modo o seu tempo. Oh! me replicou apressadamente a Marqueza, essa qualidade de vida pastoril é muito perigosa, e eu prefiro de boa vontade a dos vossos Pastores da Chaldéa. Ora pois, Senhor, começai a fallar-me na sua linguagem, e dizei-me, quando elles chegaram a conhecer, como dissesteis, essa disposição dos Ceos, de que tractaram depois. Tractaram, lhe tornei eu, de adivinhar de que modo seriam arrançadas todas as partes do Universo, e a isso é que os Sabios chamam formar um Systema. Porém, antes que vos explique o primeiro Systema, é necessario fazer-vos notar que nós somos todos naturalmente feitos como um certo louco Atheniense, de quem tereis ouvido fallar, o qual tinha a fantasia de acreditar que todos os Navios, que entravam no porto de Piree, lhe pertenciam; e a nossa loucura é tam-

bem a de acreditar que toda a Natureza, sem excepção, é destinada aos nossos differentes usos. Se, por exemplo, perguntasseis aos nossos Philosophos, de que serve este prodigioso numero de Estrellas Fixas, das quaes uma parte bastaria para fazer o mesmo, que fazem todas, responder-vos-hiam friamente, que servem para nos alegrar a vista: e debaixo deste principio, é que primeiro começaram a imaginar que a Terra necessariamente se conservava em socego no centro do Universo, em quanto todos os Corpos Celestes, que tinham sido creados para ella, tomavam o trabalho de lhe girar em torno para a aclarar; e por isso assentaram em collocar a Lua acima da Terra, e a cima da Lua collocaram Mercurio, depois Venus, o Sol, Marte, Jupiter, e Saturno, e acima de tudo isto o Ceo das Estrellas Fixas. A Terra por tanto se conservava justamente em meio dos Circulos, que descreviam estes Planetas, os quaes eram tanto maiores, quanto mais afastados estavam da Terra; e por consequencia os Planetas

c

mais afastados da Terra empregavam maior espaço de tempo em fazer o seu giro, o que na realidade assim é. Mas eu não posso entender o motivo, interrompeu a Marqueza, porque vós pareceis não approvar esta ordem no Univesso, quando ella se me figura assáz clara, e intelligivel; e, quanto a mim, declaro-vos que me satisfaz. Vejo bem, lhe tornei eu, que me posso lisongear de vos ter adoçado bastante este Systema, porque se vos fosse apresentado tal qual o concebeu o seu Auctor Ptolomeu, ou os outros, que se lhe seguiram, em lugar de vos satisfazer, ter-vos-hia causado um horri-vel espanto. Como os movimentos dos Planetas não são tão regulares, que não aconteça marcharem, umas vezes mais depressa, outras mais devagar, já neste, já em outro sentido, achando-se umas vezes mais proximos, outras vezes mais afastados da Terra, imaginaram os antigos, não sei quantos Circulos diversamente entrelaçados uns com os outros, dos quaes se serviam para encobrir todas estas ex-

travagancias. O embaraço, que produziam todos aquelles Circulos, era tão grande, que naquelle tempo, em que nada se conhecia de melhor, um Rei de Castella, grande Mathematico, mas aparentemente pouco devoto, dizia que, se Deos o tivesse chamado ao seu Conselho quando formou o Mundo, elle lhe teria seguramente feito algumas advertencias. O pensamento é sem dúvida bastantemente libertino, mas não deixo de achar divertido que um tal Systema, pela sua grande confusão fosse naquelle tempo uma occasião de peccado. As advertencias, que aquelle Rei queria fazer, eram provavelmente relativas á suppressão de todos estes Circulos, com que se achavam embaraçados os movimentos Celestes, e talvez se dirigissem tambem á suppressão de mais dois ou tres Ceos superfluos, que se imaginaram além do das Estrelas Fixas. Aquelles Philosophos, para poderem explicar uma especie de movimento nos Corpos Celestes, davam, além do ultimo Ceo, que nós vemos, um Ceo de crystal, que imprimia este

movimento nos Ceos inferiores, e, se por ventura descubriam algum outro novo movimento, immediatamente davam tambem outro Ceo de crystal, porque em fim os Ceos de crystal nada lhes custavam. Mas por que motivo os faziam só de crystal, disse a Marqueza, não seriam igualmente bons de qualquer outra materia? Não, lhe respondi, porque era necessario que fossem de uma materia sólida, que a luz podesse com tudo atravessar; além disso Aristoteles achava que a solidez era uma cousa ligada á nobreza da sua natureza; e, como elle assim o dissera, ninguem se atrevia a duvida-lo. Porém como depois disso tem apparecido Cometas, que, estando mais elevados do que algum dia, se acreditava que podessem estar, despedaçariam todo o crystal dos Ceos, por onde passavam, e destruiriam todo o Universo, resolveu-se que os Ceos fossem de uma materia fluida como o ar; e em fim, pelas observações destes ultimos seculos, é fóra de toda a dúvida que Venus, e Mercurio giram á roda do Sol, e não á ro-

da da Terra: não podendo por tanto absolutamente sustentar-se por este lado o antigo Systema, por isso eu vou propôr-vos um, que satisfará a todos, e que até dispensará as advertencias do Rei de Castella, visto que a sua encantadora singeleza basta para o fazer preferir. A vossa Philosophia, me interrompeu a Marqueza, quasi parece uma especie de leilão, onde aquelles, que se offercem a fazer as cousas por um preço menor, são preferidos aos mais. E verdadeiramente, lhe tornei eu, é só por esse meio, que se póde conhecer o plano, sobre que a Natureza fez as suas obras. Ella é de uma extraordinaria economia, e tudo quanto poderá fazer de uma maneira, que lhe custe um pouco menos, ainda que esse menos seja quasi nada, ficai certa de que o não fará senão por essa maneira. Esta economia, a pezar disso, concorda perfeitamente com a magnificencia, que brilha em todas as suas obras: mas é porque a magnificencia está no designio, e a economia na execução delle, e nada ha tão bello como um

grande designio, que se executa com pequeno dispendio ; porém nós todos somos sujeitos a barulhar muitas vezes estas cousas na idéa, e de ordinario suppomos a economia nos designios da Natureza, e a magnificencia na sua execução, attribuindo-lhe muitas vezes pequenos projectos, executados com uma despeza dez vezes maior do que seria necessario, o que é na verdade bem ridiculo. Muito estimarei, respondeu a Marqueza, que o Systema, de que ides fallar-me imite mais de perto a Natureza, porque espero que essa grande economia se tornará proveitosa para a minha imaginação, que me parece não terá assim tanto trabalho em comprehender, o que me disserdes. Neste Systema, lhe tornei eu, não ha já embaraços inúteis, e vós mesma o conhecereis. Representai pois na idéa um Alemão chamado Copernico, possuido de um nobre furor de Astronomo, que destroe, sem dar quartel a algum, todos esses Ceos, a pezar da sua solidez, e todos esses Circulos imaginados pela antiguidade, e que, tomando a Ter-

ra a envia para muito longe do centro do Universo, pondo neste centro o Sol, ao qual uma tal honra era mais justamente devida; e então os Planetas, deixando por este modo de girar á roda da Terra, e não a fechando já em meio do Circulo, que elles descrevem, está visto que, se nos aclaram, é de alguma sorte por acaso, e porque lhes acontece encontrá-nos no seu caminho. Ora presentemente, Senhora, vós percebeis que tudo gira em torno do Sol; a Terra gira igualmente, e para a punir do longo socego, que lhe era attribuido, Copernico a encarrega, o mais que póde, de todos os movimentos, que ella dava aos Planetas, e aos Ceos, e finalmente de toda a equipagem celeste, de que esta pequena Terra se fazia rodear, e seguir; apenas lhe resta a Lua, que é quem unicamente lhe gira em torno. Esperai, disse então a Marqueza, esperai um pouco: o entusiasmo, de que vós deixasteis possuir, vos fez explicar essas cousas por uma maneira tão pomposa, que receio não as ter enten-

dido bem. O Sol está pois, como dizeis, no centro do Universo, e lá se conserva immovel; mas depois d'elle qual é o que se segue? E' Mercurio, lhe respondi, elle gira em torno do Sol, de sorte que o Sol é pouco mais, ou menos, o centro do Circulo, que Mercurio descreve. Acima de Mercurio está Venus, que gira tambem á roda do Sol, segue-se depois a Terra, a qual, estando mais elevada do que Mercurio, e Venus, descreve á roda do Sol um Circulo maior do que o destes Planetas. Seguem-se depois Marte, Jupiter, e Saturno, pela mesma ordem que os nomeio, e então bem vêdes que Saturno é quem deve descrever á roda do Sol um Circulo maior do que todos os outros, e por isso tambem emprega mais tempo do que algum outro Planeta para fazer a sua revolução. E a Lua esqueceu-vos, interrompeu a Marqueza? Depressa a acharemos, lhe repliquei eu. A Lua gira á roda da Terra, sem que jámais a abandone; porém como a Terra vai sempre avançando no Circulo, que descreve em torno do

Sol, e a Lua constantemente a segue girando-lhe sempre em torno, claro está que, se ella tambem gira á roda do Sol, é só para não deixar a Terra.

Entendo-vos perfeitamente, me tornou a Marqueza; e, á vista do que dizeis, affirmo-vos que me sinto bastante afeiçoada á Lua, por vêr que só ella nos acompanha, quando todos os outros Planetas nos abandonam, e deveis confessar, Senhor, que se isto por ventura estivesse no poder do vosso Alemão, nós a teriamos tambem perdido, pois que em todo o procedimento desse homem vejo que elle era bem mal intencionado a respeito da Terra. Pois, a fallar-vos com franqueza, lhe respondi, eu lhe estou bem agradecido, por elle ter rebatido a vaidade, com que os homens se collocaram no melhor logar do Universo, e não posso deixar de sentir um verdadeiro prazer ao vêr presentemente a Terra confundida entre a multidão dos Planetas.

Bom! me tornou ella então; visto isso crêdes vós que a vaidade dos homens se estende até á Astronomia? E

talvez julgareis tambem que me haveis humilhado, fazendo-me conhecer, que a Terra gira em torno do Sol? Pois ficai certo de que não me estimo por isso menos do que até aqui. Que é o que dizeis, Senhora! lhe repliquei. Eu muito bem sei que deve haver menos ciume a respeito do logar, que se occupa no Universo, do que a respeito daquelle, que se julga dever occupar em um salão, e que a presença de dois Planetas jámais será uma cousa de tanta ponderação, como a presença de dois Embaixadores; com tudo a mesma inclinação, que faz desejar o logar de mais honra em uma occasião de cerimonia, faz com que tambem os Philosophos em um Systema procurem vêr se podem collocar-se no centro do Mundo; elles se comprazem a imaginar que tudo se fez para elles, e admittindo talvez, sem o perceberem, este principio, que os lisongea, o seu coraçãõ não pôde deixar de se interessar em uma cousa, que é de pura especulação. Isso, me respondeu ella com algum enfado, isso é uma calumnia, que

tendes inventado contra o genero humano; e, francamente fallando, eu assento que nunca se deveria ter recebido o Systema humilhante de Copernico. Elle receou isso mesmo, Senhora, lhe tornei eu, e eis o motivo, porque longo tempo se recusou a publica-lo, até que a final cedeu ás instancias, que para isso lhe fizeram pessoas de grande consideração; porém sabeis qual foi a consequencia? No dia, em que lhe trouxeram impresso o primeiro Exemplar do seu Livro, Copernico morreu, e assim habilmente evitou as contradicções, que bem previa teria de soffrer. Escutai, me disse então a Marqueza, é necessario fazer justiça a todos; seguramente é custoso de imaginar que se gira em torno do Sol, porque em fim não mudamos de sitio, e porque todas as manhãs despertamos no mesmo logar, em que na vespera nos deitamos. Julgo perceber no modo, com que me estaes ouvindo, que ides dizer-me que, como a Terra toda anda. Seguramente, a interrompi eu, vem a ser o mesmo do

que se adormecesseis em um Barco, que navegasse no Rio, pois quando despertasseis vos acharieis no mesmo lugar, e na mesma situação, a respeito de todas as partes do Barco. Isso é assim, me tornou a Marqueza, mas com esta differença que eu acharia ao despertar as margens do Rio mudadas, o que me faria bem conhecer que o Barco mudára de lugar, ao passo que a respeito da Terra acho todas as cousas como as deixei na vespera. Não, Senhora, perdoai, lhe respondi, não é assim como dizeis, porque as margens tambem mudam na Terra. Vós sabeis que, além de todos os Circulos dos Planetas é que estão as Estrellas Fixas, e eis-ahi a nossa margem; dai-me pois attenção, Senhora. Eu estou sobre a Terra, e esta Terra descreve um grande Circulo em torno do Sol; olhando para o centro deste Circulo vejo alli o Sol; e, se elle não offuscasse as Estrellas, dirigindo a minha vista em linha recta para além do Sol eu o veria necessariamente corresponder a algumas Estrellas Fixas; mas como

isso não é possível posso então, durante a noite, com toda a facilidade conhecer quaes são as Estrellas, a que elle de dia correspondera, o que vem a ser exactamente a mesma cousa. Se a Terra sobre o Circulo, em que está, não mudasse de logar, eu veria o Sol corresponder sempre ás mesmas Estrellas Fixas; porém, logo que ella muda de logar, devo tambem vê-lo corresponder a outras. Eis-aqui a margem, que eu vos digo que muda todos os dias para nós; e como a Terra gasta um anno no Circulo que faz em roda do Sol, no espaço deste anno vejo o Sol tambem corresponder successivamente a diversas Estrellas Fixas, as quaes compõe um Circulo, que se chama o Zodiaco. Para melhor me fazer entender, quereis vós, Senhora, que disto faça aqui uma figura sobre a arêa? Não, me respondeu ella, dispenso-vos de um trabalho, que daria ao meu Parque uma apparencia de Sabedoria, que eu não quero que tenha. Nunca ouvisteis fallar de um Philosopho, que, sendo por um naufragio levado a uma

Ilha desconhecida para elle, vendo traçadas sobre a arêa certas linhas, certas figuras, e circulos, exclamára = Eis-aqui passos de homens! Córagem, companheiros, que a Ilha é habitada. Ora bem vêdes que não me pertence fazer iguaes passos, e que mesmo é necessario que elles aqui não appareçam.

Na verdade, lhe respondi eu, melhor é que appareçam unicamente os passos dos Amantes, quero dizer, o vosso nome, e a vossa cifra gravados sobre os troncos das arvores pela mão dos vossos Adoradores. O que quizerdes, me tornou ella; porém deixemos esses Adoradores, e fallemos antes do Sol. Eu entendo bem o modo, por que nós imaginâmos que elle descreve este Circulo, que nós mesmos fazemos; este giro porém leva um anno a fazer-se, e então não posso comprehender, de que maneira se faz aquelle, que o Sol descreve todos os dias sobre as nossas cabeças. Com uma observação bem simples vireis no conhecimento disso, lhe respondi. Se fizes-

semos rolar uma bala sobre este caminho, não nos apresentaria dois movimentos diversos? Iria seguidamente até ao fim da lameda, porém girando sempre sobre si de modo que a parte, que estivesse para cima, iria para baixo, e a que estivesse para baixo viria para cima, e isto successivamente até que findasse a carreira; não é verdade? Ora pois a Terra faz exactamente o mesmo. Em quanto avança sobre o Circulo. que no espaço de um anno descreve á roda do Sol, ella faz continuamente sobre si mesma um giro, no qual emprega vinte e quatro horas, e deste modo, no espaço de vinte e quatro horas cada parte da Terra successivamente perde, e recobra a vista do Sol, e por isso, á medida que neste giro continuado o vamos descobrindo, se nos figura que o Sol se eleva, do mesmo modo que, afastando-nos da sua luz em virtude do mesmo giro, nos parece que elle se abaixa. Acho isso na verdade bem divertido, disse então a Marqueza; dessa maneira a Terra toma sobre si tudo, e o Sol nada faz; porém quan-

do a Lua, e os outros Planetas, assim como tambem as Estrellas Fixas parece que fazem sobre as nossas cabeças um giro de vinte e quatro horas, será isso tambem imaginação? Purissima imaginação, lhe repliquei eu, nascida da mesma causa. Os Planetas fazem unicamente os seus Circulos em torno do Sol, em tempos desiguaes, segundo as suas desiguaes distancias, e o Planeta que nós vissemos hoje, por exemplo, corresponder a um certo ponto do Zodiaco, á mesma hora o veriamos ámanhã corresponder a um outro ponto, tanto porque este Planeta teria avançado no seu Circulo, como porque nós teriamos avançado no nosso. Nós caminhamos sempre, os outros Planetas igualmente caminham mais, ou menos depressa do que nós, e é isso, o que nos põe em diversos pontos de vista a seu respeito, e o que nos faz parecer que descobrimos na sua carreira certas extravagancias de que é inutil fallar-vos: basta que vos diga que tudo, quanto nos Planetas parece irregular, vem unicamente da diversa ma-

neira, por que, em razão do nosso movimento, os encontramos, e por que na realidade a sua marcha é perfeitamente regular. Consinto que o seja, disse a Marqueza; porém eu quizeria que essa regularidade custasse um pouco menos á Terra : quasi que não houve attenção alguma com ella, e que se lhe exigiu uma agilidade bem impropria de um corpo tão grande, e pesado como é. Visto isso, lhe tornei eu, acharieis mais razoavel que o Sol, e os outros Planetas, que são corpos de extraordinaria grandeza, fizessem no espaço de vinte e quatro horas um giro immenso á roda da Terra, e que as Estrellas Fixas, que ficariam no maior Circulo fizessem no curto espaço de um dia, mais de vinte e sete mil, seiscentas e sessenta vezes, duzentos milhões de legoas? Tudo isto deveria ser assim, se a Terra não girasse sobre si mesma em vinte e quatro horas, e então eu acho na verdade muito mais razoavel que ella faça este giro, que será, quando muito, de nove mil legoas, por-

D

que bem vêdes que nove mil legoas são uma bagatella comparadas com o espantoso número, que ha pouco vos repeti.

Porém, me replicou a Marqueza, não attendeis vós tambem, a que, sendo o Sol, e os outros Planetas todos de fogo, pouco ou nada lhes custaria esse movimento, e que elle deve ser mais penoso á Terra, que não parece portatil? Acreditareis vós, Senhora, lhe respondi, se por experiencia o não soubesseis, que um grande Navio de cento, e cincoenta peças, carregado de mais tres mil homens, e de uma infinidade de mercadorias podesse ser uma cousa portatil? E com tudo um leve sopro de vento basta para o fazer andar sobre a agua, porque a agua, sendo um fluido, e deixando-se facilmente dividir, pouca resistencia faz ao movimento do Navio, e se por acaso este Navio está no meio de um Rio seguirá sem custo a corrente da agua, não tendo cousa alguma, que o retenha. Do mesmo modo a Terra, a pezar de todo o seu peso, com toda a facilidade se

sistem no meio da materia celeste; que é infinitamente mais fluida do que a agua, e que enche todo este grande espaço, em que nadam os Planetas; e de que maneira se poderia segurar tão fortemente a Terra, que a impedisse de seguir o movimento deste fluido celeste, que a leva consigo? Seria o mesmo do que pertender que uma pequena bola de páo deixasse de seguir a corrente de um Rio, onde a tivessem lançado.

Mas, tornou ella a replicar, como é possivel que a Terra, sendo de tão enorme peso, se sustenha sobre essa materia celeste, a qual, sendo tão fluida como dizeis, deve tambem ser muito mais leve? Não se segue, lhe respondi, que por ser fluida seja mais leve; e, se não, vêde o grande Navio, em que vos fallei, que com todo o seu peso é mais leve do que a agua, visto que alli póde nadar. Nada mais vos quero dizer, me tornou então a Marqueza quasi colerica, em quanto responderdes ás minhas objecções com o vosso grande Navio. Mas entre tanto podeis as

segurar-me de que nada ha que temer em cima de uma carapeta tão leve, como me descreveis a Terra? Ora pois, Senhora, lhe disse eu com o maior socego, para vos livrar de sustos ponhamos a Terra sobre quatro Elefantes como fazem os Indios. Eis-ahi outro Systema! exclamou ella, mas pelo menos vê-se que essa gente cuidou na sua segurança, e em fazer bons fundamentos, em quanto nós outros, Copernicos, temos a inconsideração de querermos nadar á ventura neste fluido celeste. Aposto que, se os Indios tivessem uma leve suspeita de que a Terra estava no menor perigo de se mover, não se demorariam em lhe augmentar o número dos Elefantes?

Eu acho que valeria bem a pena, lhe repliquei, rindo do seu pensamento, e até digo que se não devem poupar os Elefantes, quando por esse modo podemos dormir com segurança; e por tanto, se os julgaes necessarios já para esta noite, introduziremos no nosso Systema todos quantos vos parecerem, e pouco a pouco os iremos di-

minuindo, á medida que fordes perdendo o susto. Zombai quanto quizerdes, me tornou a Marqueza; porém, fallando sériamente, parece-me poder assegurar-vos que já não creio muito necessarios os Elefantes, e que me sinto animada ao ponto de ousar fazer o giro. Vós ireis mais longe, lhe disse eu, vós chegareis a girar com prazer, e a admittir muitas vezes, como eu, sobre este Systema idéas divertidissimas. Algumas vezes, por exemplo, figura-se-me que estou suspenso no ar, e que alli me conservo immovel, em quanto a Terra, girando por baixo de mim, no espaço de vinte e quatro horas me apresenta á vista as innumeraveis diversidades, que em si contém. Milhares de semblantes differentes, uns brancos, outros pretos, outros côr de cobre, outros azeitonados. Agora vejo Chapéos, d'ahi a pouco Turbantes, depois cabeças muito povoadas de cabellos, depois cabeças inteiramente despidas delles. Agora Cidades chéas de Campanarios, logo outras Cidades com altas Torres sustendo meias

Luas, outras adornadas de Torres de porcellana, agora grandes paizes, que só tem Cabanas: aqui Mares vastissimos, acolá desertos espantosos, e em fim toda esta variedade infinita, que existe na superficie da Terra.

Verdadeiramente, continuou a Marqueza, uma tão variada, e agradável vista mereceria bem que lhe dedicassemos vinte e quatro horas do nosso tempo, e então, sendo como dizeis, neste mesmo logar, em que estamos, não digo neste Parque, porém neste sitio mesmo, imaginando-nos no ar, talvez passam continuamente outros Povos, tomando o logar, que no fim das vinte e quatro horas viremos por nosso turno occupar de novo.

Justamente, lhe tornei eu, talvez não o comprehenderia melhor o mesmo Copernico; sim, Senhora, é muito possivel que mesmo agora passem por aqui Inglezes, por exemplo, reflexionando sobre algum projecto de Politica, com menos prazer talvez do que nós fallamos sobre a nossa Philosophia. Virá depois um grande Mar,

e póde dar-se que nelle se ache algum Navio, que não esteja tanto á sua vontade, como nós aqui estamos. Depois virão os Iroquezes comendo algum prisioneiro de guerra, que fingirá não sentir cousa alguma do que lhe fazem. Seguir-se-hão as mulheres da Terra de Jesso, que se empregam unicamente em preparar o sustento de seus maridos, e em tingirem de azul as sobrancelhas, e os labios para agradarem aos homens mais disformes do mundo. Depois os Tartaros, que vão devotamente em peregrinação adorar o grande Sacerdote, que se conserva sempre em um lugar escuro, unicamente aclarado pela fraca luz das alampadas. Depois as bellas Circassianas, que sem cerimonia concederão ao primeiro, que se lhes apresente, tudo quanto julgarem poder-lhes conceder sem offensa de seus maridos. Depois os Tartaros, que irão furtar mulheres para os Turcos, e para os Persas, e finalmente nós, talvez ainda occupados das cousas, que nos apresentá agora a fantasia.

Na verdade, disse a Marqueza, que

é assaz divertido imaginar, o que acabas de dizer; porém se me fosse dado vêr tudo isso, estando suspensa no ar, quereria também ter a liberdade de apressar, ou suspender o movimento da Terra, á medida que me fossem agradando mais ou menos os objectos, que ella me apresentasse, e nesse caso asseguro-vos que faria apressadamente passar todos os que tractassem de Politica, assim como os que devoram os seus inimigos, e demoraria sómente aquelles, que me fizessem mais curiosidade como, por exemplo, essas bellas Circassianas, que conservam usos tão particulares. Acho porém em tudo isto uma difficuldade muito séria, e é que, se a Terra com effeito gira, nós mudamos necessariamente de ar, e devemos por tanto respirar continuamente o ar de um outro paiz. De nenhum modo, Senhora, lhe respondi, o ar, de que a Terra está cercada, não sobe mais do que até uma certa altura, até vinte leguas talvez, e elle nos segue, e gira connosco. E' provavel que algumas vezes tenhaes visto o trabalho

dos Bichos da Seda, esses casulos fabricados com tanta arte por aquelles animaes para lhes servirem de prisão, e tereis sem dúvida observado que, sendo formados de uma Seda muito unida, são ainda depois cobertos de uma certa penugem muito leve, e muito frôxa. Do mesmo modo, a Terra, sendo assaz sólida, acha-se coberta desde a superficie, até vinte legoas de altura, quando muito, de uma especie de penugem, que é o ar, e que gira forçosamente com ella, como aconteceria ao casulo dos Bichos da Seda, se tambem girasse, e então além deste ar é que existe o fluido celeste, que é incomparavelmente mais puro, mais subtil, e mesmo mais agitado do que o mesmo ar.

Vós me apresentaes a Terra debaixo de idéas bem despreziveis, disse a Marqueza, e com tudo sobre isso mesmo, que comparaes a um casulo dos Bichos da Seda, é que se fazem tão consideraveis trabalhos, tão grandes guerras, e onde reina uma tão admiravel agitação? Sim, lhe respondi eu, e, du-

rante esse tempo, a Natureza, que não entra no conhecimento de todos esses movimentos particulares, divertindo-se com este pequeno Globo vai sujeitando tudo a um movimento geral. Tudo bem pensado, me replicou ella, parece-me bem ridiculo, e digno de lastima que nos atormentemos por bagatellas, sabendo que existimos sobre um Globo, que gira incessantemente; porém a desgraça é que se não está bem certo de que este Globo com effeito gira, porque em fim, para vos não occultar o que penso, todas essas precauções, que tomaes, para impedir que se perceba o movimento da Terra, se me tornam suspeitas. E com effeito seria possível que este movimento continuado não apresentasse algum pequeno signal, pelo qual se reconhecesse?

Os movimentos mais naturaes, lhe respondi, e os mais ordinarios, são os que menos se fazem sentir: isto é uma verdade, e até moral. O movimento do amor proprio nos é tão natural, que a maior parte das vezes não o sentimos, e julgamos que as nossas acções

são dirigidas por outros principios. Ah! vós moralizaes, me interrompeu ella, isso, quando se tracta de Physica? Parece-me que se deve chamar palliação; porém basta por hoje, se vos parece, é tempo de voltarmos a casa, e amanhã, quando vos agrade, tornaremos aqui, vós com os vossos Systemas, e eu com a minha ignorancia.

Em quanto voltavamos para o Castello, eu fui continuando a dizer-lhe, para esgotar as hypotheses dos Systemas, que havia um terceiro inventado por TichoBrahé, o qual, pertendendo que a Terra fosse immovel, a collocára no centro do Mundo, fazendo girar em torno della o Sol, á roda do qual giravam tambem todos os outros Planetas, visto que, depois das novas descobertas, não havia meio algum de fazer girar os Planetas á roda da Terra. Porém a Marqueza, que tem um discernimento vivo, e prompto, julgou que havia demasiada affectação em querer isentar a Terra de girar em torno do Sol, quando não se podiam isentar tantos outros Corpos de maior gran-

deza, e que, além disso, o Sol, em torno do qual giravam todos os Planetas, não era de modo algum proprio a girar em torno da Terra, e que por tanto um tal Systema só era proprio, quando muito, a sustentar, quando se desejasse, a immobilidade da Terra; porém nunca a persuadi-lo, e finalmente foi resolvido que nos conservariamos firmes no Systema de Copernico, que, além de ser o mais uniforme, era tambem o mais risonho, sem mistura de prejuizos; e na verdade este Systema, ao passo que pela sua síngeleza nos persuade, pelo seu atrevimento nos causa prazer.

NOITE 2.^a

A Lua é uma Terra habitada.

No dia seguinte, apenas se abriu o quarto da Marqueza, mandei immediatamente saber como passára a noite, e se mesmo a girar tinha podido dormir bem, ao que ella me fez responder, que de tal modo se costumára já á tal andadura da Terra, que tinha passado a noite com tanto socego como o mesmo Copernico. Pouco tempo depois começaram a concorrer bastantes visitas, as quaes, segundo o fastidioso costume do campo, se demoraram até á noite, fazendo-nos então o obsequio de se retirarem, a pezar de serem, pelo uso estabelecido, authorizadas a demorar-se até ao dia seguinte, quando isso lhes agradasse. Ficando pois em liberdade a Marqueza, e eu,

não deixámos de ir dar uma volta no Parque, onde a conversação immediatamente recahi sobre os nossos Systemas, e ella os comprehendêra tão bem que não quiz ouvir-me fallar segunda vez nelles, pedindo-me que lhe dissesse antes alguma cousa de novo. Ora pois, lhe respondi então, visto que o Sol, presentemente immovel, cessou de ser um Planeta, e que a Terra, girando-lhe em torno, o começou a ser, não vos deve causar surpresa, se ouvirdes dizer que a Lua é uma Terra como a nossa, e póde ser tambem como ella habitada. Não sois, me disse a Marqueza, a primeira pessoa, a quem ouço fallar da Lua habitada; porém sempre como de uma loucura, ou de uma visão. E póde muito bem acontecer que o seja, lhe respondi: eu sigo a respeito destas cousas o mesmo partido; que se costuma seguir nas guerras civís, nas quaes a incerteza do que virá a succeder faz com que se conservem intelligencias no partido opposto, e que se tenham todas as attenções com os mesmos inimigos. Quanto a

mim, ajuda que estou persuadido de que a Lua é habitada, nem por isso deixo de viver muito bem com aquelles, que o não acreditam, conservando-me sempre em estado de poder com honra ligar-me á sua opinião quando ella vença; mas em quanto espero que essa opinião apresente sobre a minha vantagens consideraveis, eu vou explicar-vos os motivos, que me fazem pender para o lado dos Habitantes da Lua.

Supponhamos, por um momento, que entre París, e a Cidade de S. Diniz, nunca existiram relações algumas, e que um cidadão de París, que nunca tivesse saído da sua Cidade, subindo ás Torres da Igreja de Nossa Senhora, avistava de longe a Cidade de S. Diniz: ora se se perguntasse a este homem se aquella Cidade era habitada, como a de París, afoutamente vos diria que não, porque lhe não via habitantes, como em París estava vendo; e por mais, que intentassem persuadi-lo de que, se não via os habitantes de S. Diniz, era pela distancia, em que

estava; porém que, sendo tudo quanto elle via de longe naquella Cidade tão semelhante a París, havendo alli Torres, Casas, Muralhas, etc. era de esperar que tambem houvessem habitantes, o homem nada acreditaria, e sustentaria sempre que a Cidade de S. Diniz não era habitada, porque elle não via alli pessoa alguma, e eis-ahi, Senhora, o que nos acontece; cada um de nós a respeito da Lua está perfeitamente no caso do cidadão de París, que nunca saíu da sua Cidade.

Não posso, me interrompeu apressadamente a Marqueza, não posso admittir uma tal comparação; reparai, Senhor, que nenhum de nós é tão estúpido como o vosso cidadão de París, pois que na realidade é necessario ser absolutamente destituido de razão, para duvidar que a Cidade de S. Diniz seja habitada, conhecendo que em tudo se assemelha á de París, e o nosso caso, para ser muito differente, basta que não existe semelhança alguma entre a Lua, e a Terra. Tomai bem sentido no que dizeis, lhe

repliquei eu, porque, se houver meio de vos fazer conhecer que a Lua em tudo se assemelha á Terra, ficaes na obrigação de acreditar tambem que a Lua é habitada. Confesso que então não terei outro remedio, respondeu ella, e até vos digo mais que o ar de confiança, que em vós observo, m'o faz antecipadamente recear; além disso, os dois movimentos da Terra, que me fizestes conhecer, e de que eu não tinha a menor idéa, fazem com que eu não me atreva a duvidar absolutamente do mais, que podereis dizer-me: entre tanto porém, seria possível que a Terra fosse luminosa como a Lua? Ainda que o seja, lhe respondi, isso não é uma cousa tão grande como o pensaes; essa qualidade só é consideravel no Sol, o qual é de si mesmo luminoso, em virtude da sua particular natureza; porém quanto aos Planetas, esses não tem outra luz, senão a que recebem delle. O Sol envia a sua luz á Lua, e a Lua a transmite á Terra, do mesmo modo que a Terra lhe envia tambem aquella, que igualmente re-

E

recebe do Sol, pois que tão longe é da Terra á Lua, como da Lua á Terra.

Porém a Terra, disse a Marqueza, é tão propria como a Lua para transmittir a luz, que recebe do Sol? Vós não podeis occultar, lhe tornei eu, a estima, que a Lua vos deve; ora pois eu vou dizer-vos alguma cousa sobre isso. A luz é composta de pequenas balas, as quaes, incidindo sobre um corpo sólido, reflectem para outro lado, mas que passam atravez do que lhe apresenta aberturas em linha recta, como, por exemplo, o ar, ou o vidro; e, sendo assim, eis o motivo, por que a Lua nos aclara, é porque, sendo um corpo duro, e sólido, faz reflectir para nós as pequenas balas, de que a luz se compõe. Ora eu julgo, Senhora, que não pertendereis contestar á Terra uma igual dureza, e solidez; admirai com tudo o quanto vale estar vantajosamente collocado! A distancia, em que a Lua está de nós, faz que se nos apresente á vista como um corpo luminoso, e não, como na realidade é, uma grande massa, semelhante á Terra, em

quanto que a Terra, tendo a desgraça de a vêmos de perto, não nos parece mais do que uma grande massa unicamente propria para fornecer o sustento aos animaes, sem que nos seja dado conhecer que ella é igualmente um corpo luminoso, pela impossibilidade de nos pôrmos em uma distancia conveniente para a observarmos. Isso vem a ser o mesmo, disse então a Marqueza, do que quando nos deslumbra o esplendor das condições mais elevadas, do que as nossas, sem reflectirmos que todas essencialmente se assemelham. E' justamente o mesmo, lhe respondi, nós estamos sempre em um máo ponto de vista, a pezar disso, de tudo queremos julgar, sem attendermos a que estamos demasiadamente perto de nós mesmos para nos julgarmos bem, e muito afastados dos mais para tambem os julgarmos. Quem podesse collocar-se entre a Lua, e a Terra, esse seria o logar mais vantajoso para as poder observar bem; seria em fim para isso necessario ser unicamente espectador do Mundo, e não seu habitante. Eu jámais po-

derei consolar-me, disse a Marqueza, da injustiça, que fazemos á Terra, e da favoravel preocupação, em que estamos a respeito da Lua, se vós não me asseguraes de que os seus Habitantes não conhecem melhor as suas vantagens do que nós conhecemos as nossas, e que finalmente elles olham a nossa Terra como um Astro, ignorando que a sua habitação tambem o é. Quanto a isso, lhe repliquei, eu vos afranço que á sua vista nós parecemos fazer regularmente as funcções de um Astro; é verdade que elles nos não vêm descrever-lhe um Circulo em torno, mas isso que importa? Eis-aqui tudo. A metade da Lua, que ficou voltada para nós no principio do Mundo, da mesma maneira se conserva até agora: ainda até agora nos não apresentou mais do que uns olhos, uma boca, e em fim este rosto, que a nossa imaginação lhe compõe, fundando-se nas manchas, que se nos offerecem á vista; se nos fosse dado descobrir a outra metade opposta, é provavel que outras manchas diversamente arrançadas nos fizessem imagi-

nar alguma outra figura: não é porque a Lua deixe de girar sobre si mesma em todo o tempo, que gira á roda da Terra, isto é, no espaço de um mez, mas é porque em quanto ella, fazendo uma parte deste giro sobre si mesma, deveria occultar-nos uma face, por exemplo, do semblante, que lhe supponmos, offerecendo aos nossos olhos qualquer outra figura, ella faz simultaneamente uma parte semelhante do seu giro em roda da Terra, e por isso, ainda que se ponha em diverso ponto de vista, não deixa com tudo de nos mostrar sempre a mesma face: deste modo o giro da Lua, que é perfeitamente conhecido dos outros Astros, não podendo ser visto da Terra, faz com que pareça aos habitantes da Lua que, tanto o Sol, como os outros Astros, nascem, e se occultam no espaço de quinze dias, em quanto a Terra lhes parece estar sempre suspensa no mesmo lugar. Esta apparente immobilidade é certo que não convém muito a um corpo, que deve passar por um Astro; porém esta immobilidade não é abso-

luta, porque a Lua tem um certo balanço, que por algumas vezes faz com que se nos esconda um pequeno canto do rosto, que lhe supponmos, mostrando-nos então um pequeno canto da metade opposta, e eu ousou affirmar que ella não deixará de attribuir á Terra esse balanço, e imaginar que nós temos no Ceo um movimento igual ao de uma Pendula. Tenho notado, me respondeu a Marqueza, que todos esses Planetas são exactamenté como nós, que por costume attribuimos sempre aos outros, o que está em nós mesmos: a Terra, por exemplo, diz: o Sol é quem gira, e não eu; em quanto a Lua diz também: não sou eu que tremo, é a Terra; e deste modo por toda a parte se descobrem erros. E eu não vos aconselharia que emprendesseis reformá-los, lhe tornei eu, vale muito mais que vos acabeis de convencer da perfeita semelhança, que existe entre a Lua, e a Terra. Representai-vos por tanto estes dois grandes Globos suspensos nos Ceos; vós sabeis que o Sol deve aclarar sempre uma metade dos corpos, que

são redondos, deixando na escuridão a outra metade, e por isso deve haver tanto na Terra, como na Lua uma metade aclarada pelo Sol, quero dizer, uma metade onde é dia, e outra onde é noite; notai além disto que, assim como uma bala perde muito da sua força, e velocidade quando, batendo sobre uma muralha, reflecte para o outro lado, do mesmo modo a luz se enfraquece quando é reflectida por algum corpo: esta luz esbranquiçada, que recebemos da Lua, é a mesma luz do Sol, a qual, não podendo vir a nós senão por meio de reflexão, perde por consequencia grande parte da força, e viveza, que tem quando recebida directamente sobre a Lua, assim como tambem esta luz resplandecente, que nós recebemos do Sol, e que a Terra reflecte sobre a Lua, deve ser igualmente uma luz esbranquiçada quando alli chegar: desta maneira tudo quanto na Lua nos parece luminoso, e nos aclara, durante as nossas noites, não é outra cousa mais do que estas partes da Lua onde é dia, do mesmo modo que as partes da

Terra, onde tambem é dia, estando voltadas para aquellas da Lua, onde é noite, igualmente as aclaram. Tudo depende da maneira por que a Terra, e a Lua se olham entre si: os dias, em que deixamos de vêr a Lua é porque ella está entre nós, e o Sol, e porque marcha de dia com elle, e então deve necessariamente estar voltada para o Sol toda a metade onde é dia, e para nós toda aquella, em que é noite; porém esta mesma metade que pela falta da luz não podemos divisar estando voltada para a metade, da Terra, onde é dia, nos vê, sem ser vista de nós, e nos vê sob a mesma figura, em que nós vemos a Lua chêa, vindo então a ser para os habitantes da Lua, Terra chêa, se é dado explicar-me assim. Entãe tanto a Lua, que avança sempre no seu Circulo de um mez, afastando-se gradualmente do Sol, começa a mostrar-nos um cantinho da sua metade aclarada, e eis-ahi o que chamamos quarto crescente, assim como tambem, logo que as partes da Lua, onde é noite, começam a perder de vista aquellas partes

da Terra, onde é dia, devemos estar em minguate para ellas. Basta, disse arrebatadamente a Marqueza, eu saberei o resto quando me aprouver, e para isso cuido que não será necessario mais do que pensar um momento que vejo passear a Lua sobre o seu Circulo de um mez: parece-me em geral que para os habitantes da Lua os mezes devem começar ao contrario dos nossos, e aposto que, quando para nós é Lua chã, é porque toda a metade luminosa da Lua está voltada para toda a metade obscura da Terra, e que então, deixando absolutamente de nos vêr, elles devem contar *nova Terra*. De nenhum modo eu quereria passar pela vergonha de ouvir longas explicações sobre uma cousa tão facil de comprehender; porém quanto aos Eclipses é que eu desejára que me dissesseis alguma cousa, porque não posso atinar com a causa delles. E com tudo de vós só dependeria adivinha-la, lhe respondi: quando a Lua nova se acha entre o Sol, e a Terra, e que toda a sua metade obscura está voltada para

a metade da Terra, onde é dia, bem vêdes que a sombra desta metade obscura deve cair sobre nós. Ora, se a Lua está justamente por baixo do Sol, esta sombra necessariamente o esconde á nossa vista, e, ao mesmo tempo, escurece parte desta metade luminosa da Terra, que era vista pela metade obscura da Lua. Eis-aqui um Eclipse do Sol para nós, durante o nosso dia, e um Eclipse da Terra para a Lua, durante a sua noite. Da mesma maneira quando na Lua chêa a Terra está entre ella, e o Sol, e que toda a metade obscura da Terra se acha voltada para toda a metade luminosa da Lua, a sombra da Terra deve cair sobre a Lua, e então, se caíndo-lhe em cima, ella lhe escurece esta metade luminosa que nós vemos, e esconde tambem o Sol a esta mesma metade, onde é dia, bem conhecida está que vem a ser um Eclipse da Lua para nós, durante a nossa noite, e um Eclipse do Sol para a Lua, durante o dia, que ella gozava. O motivo porque estes Eclipses não acontecem to-

das as vezes que a Lua está entre o Sol, e a Terra, ou a Terra entre o Sol, e a Lua, é porque tambem não acontece que estes tres Corpos estejam sempre arrançados em linha recta, e que por consequencia aquelle, que deveria fazer o Eclipse, deixa cair a sua sombra um pouco mais ao lado daquelle, sobre quem deveria cair.

Muito me admiro, disse a Marqueza, de que, havendo tão pouco mysterio a respeito dos Eclipses, não adivinhe toda a gente a causa delles. Ah! respondi eu, quantos povos ha ainda que pela sua maneira de discorrer sobre os Eclipses estarão longo tempo ainda sem adivinha-la. Em todas as Indias Orientaes se crê que, quando o Sol, e a Lua se eclipsam, é porque um certo Demonio, que tem as Garras muito negras, as estende sobre estes Astros, dos quaes pertende apossar-se; e, se alli podesseis transportar-vos, verieis em todo o tempo que dura o Eclipse os Rios coalhados de cabeças de Indios, que se mettem na agua até ao pescoço, por ser esta uma situação mui-

to devota, segundo a sua crença, e muito propria para obter do Sol, e da Lua que se defendam bem do Demonio, que procura agarral-os. Na America persuadem-se que o Sol, e a Lua estão enfadados, quando se eclipsam, e Deos sabe o que aquelles povos são capazes de fazer para se reconciliarem com elles! E os Gregos, que eram tão subtís nas suas pesquisas, não acreditaram longo tempo que a Lua cedia aos encantos, e feitiços com que algumas Magicas a faziam descer do Ceo para espalhar sobre as ervas certa espuma venenosa? E entre nós mesmos não se experimentou, haverá talvez sessenta annos, o maior susto occasionado por um Eclipse do Sol? Não se conservaram uma infinidade de pessoas encerradas em subterraneos, a pezar de tudo quanto os Philosophos escreveram para destruir em tão ridiculo susto?

Na verdade, replicou a Marqueza, tudo isso é bem vergonhoso para os homens: eu acho que deveria haver um Decreto do Genero humano, que prohibisse o fallar-se jámais dos Ecli-

pses por assim evitar que se conservasse a memoria das loucuras, que se tem feito, e ditó sobre este assumpto. Então seria necessario, lhe tornei eu, que o mesmo Decreto abolisse a memoria de tudo, e prohibisse que se tornasse a fallar de qualquer cousa, porque eu não sei que haja no mundo cousa alguma, que não seja um monumento da loucura dos homens.

Estimaria bem que me dissesseis uma cousa, me respondeu a Marqueza, e é se por ventura os Habitantes da Lua tem como nós tão grande medo dos Eclipses? Parecer me-hia na verdade burlesco que os Indios desse Paiz se mettessem nas aguas como os nossos, que os Americanos julgassem a nossa Terra irada contra elles, e que os Gregos imaginassem que estavamos enfeitiçados, e lhes íamos corromper as suas ervas, e finalmente que lhes causassem a mesma consternação, que elles causam na Terra. De nenhum modo o duvido, lhe respondi, porque razão teriam esses Senhores da Lua o espirito mais forte do que nós, e com

que direito nos causariam um susto; que nós não poderemos também causar-lhes? E até não duvidarei acreditar, acrescentei rindo, que assim como tem havido um numero prodigioso de homens, que tem sido, e são ainda, assaz loucos para ousarem adorar a Lua, haverá também muita gente na Lua, que adore igualmente a Terra, e que talvez estejam uns cá, outros lá, de joelhos defronte uns dos outros. Sendo assim, me respondeu ella, então poderemos também pertender influir sobre a Lua, e motivar crises aos seus doentes; porém como não será necessario mais do que algum espirito, e habilitade na gente desse Paiz para destruir todas essas honras, de que nos lisongeamos, confesso que receio sempre que d'ahi se nos siga algum damno. Não receeis cousa alguma, lhe respondi eu, porque não ha apparencia, de que sejamos a unica especie louca do Universo. A ignorancia tem a propriedade de se generalisar; e, ainda que eu não posso mais do que suspeitar a dos habitantes da Lua, nem por isso duvido

della, assim como não duvido das noticias mais seguras, que de lá nos vem. E quaes são essas noticias tão seguras, me interrompeu ella? São, lhe tornei, aquellas, que nos transmittem os Sabios, que alli viajam todos os dias por meio de Telescopios: elle vos dirão que tem alli descoberto Mares, Terras, Lagos, altas Montanhas, e Abysmos profundissimos.

Vós me surpredeis, replicou a Marqueza: não é porque eu achê estranho que sobre a Lua se possam descobrir Montanhas, e Abysmos, isso talvez se conjectura pelas notaveis desigualdades, que ella apresenta; porém quanto a Terras, e Mares, como é possível distingui-los? Maravilhosamente, lhe respondi: as Aguas distinguem-se porque, deixando passar através de si uma parte da luz, reflectem muito menos, e por consequencia parecem de longe manchas escuras; e as Terras, porque pela sua solidez reflectem a luz toda, são outros tantos logares mais brilhantes. O illustre Mr. Casini, este homem, que mais do que ne-

nhum outro conheceu os Ceos, descobriu tambem sobre a Lua uma cousa, que, separando-se em duas, se reune depois, e se vai perder em uma especie de Poço, o que podemos com bastante apparencia crer que seja um Rio. Conhecem-se em fim as differentes partes da Lua, ao ponto de se lhe terem dado nomes, que pela maior parte são nomes de Sabios; uma por exemplo, se chama Copernico; outra Archimedes, outra Galileo, ha um Promontorio dos Sonhos, um Mar das Chuvas, um Mar de Nectar, outro das Crizes; e finalmente a descripção da Lua é tão exacta, que um Sabio, indo presentemente alli, conheceria tão bem os sitios, por onde andasse, como eu conheço os de París.

O que acabaes de dizer, me tornou a Marqueza, excita a minha curiosidade, e obriga-me a pedir-vos que me façaes conhecer mais miudamente o interior do Paiz. Isso não é possivel, lhe repliquei, nem mesmo creio que os Senhores do Observatorio se acham em estado de vos instruirem do que

desejaes saber; e o verdadeiro seria interrogar sobre isso Ariosto, o qual foi por S. João conduzido á Lua; e já que tocamos este assumpto, eu vou fallar-vos de uma das mais agradaveis fantasias de Ariosto, bem persuadido de que estimareis sabê-la. Confesso que elle teria feito melhor em não misturar alli o Apostolo, cujo nome é tão digno de respeito; mas em fim é uma licença poetica, que póde, quando muito, notar-se de demasiadamente jocosa; entre tanto porém o Poema não só foi dedicado a um Cardeal, mas até um grande Papa o honrou com uma estrondosa approvação, que vem no frontispicio de algumas das suas Edições. Eis-aqui o caso: Rolando, sobrinho de Carlos Magno, havia enlouquecido depois que a bella Angelica lhe preferira Medor, e um dia, em que Astolfo, valente Paladim, se achava no Paraiso Terrestre, situado no cume de uma elevada Montanha, para onde o seu Hippogriffe o transportára, succedeu encontrar-se alli com S. João, o qual lhe disse que, se elle queria

F

acompanha-lo em uma viagem á Lua; seria esse o unico meio de fazer cessar a loucura de Rolando: o Paladim, que de cousa alguma gostava tanto como de viajar, não se deixou rogar muito, e immediatamente uma carroça de fogo o levou aos ares na companhia do Apostolo. Ora como Astolfo não era grande Philosopho, não pôde occultar a sua admiração ao vêr a Lua muito maior do que a Terra, e mais admirado ficou ainda vendo alli outros Rios, outros Lagos, outras Montanhas, outras Cidades, e outros Bosques, e, o que me teria igualmente surpreendido, outras Nymphas, que andavam á caça naquelles Bosques. Porém o que elle viu de mais raro na Lua foi um grande Valle, onde se achavam todas as cousas, que se perdem sobre a Terra; todas absolutamente, de qualquer especie que sejam, como, por exemplo, as Corôas, as riquezas, a fama, uma infinidade de esperanças, o tempo, que se dá ao jogo, as esmolas, que se mandam fazer depois da morte, os versos, que se offerecem aos Principes, e os suspiros dos amantes.

Quanto aos suspiros dos amantes, me interrompeu a Marqueza, eu não sei se no tempo de Ariosto se perdiam alguns; porém nos nossos tempos não creio que algum tenha ido para a Lua. Inda que fosseis a unica no mundo, lhe respondi, estou bem certo, Senhora, de que vós para lá enviariéis um consideravel numero delles. Em fim a Lua é tão exacta em recolher tudo quanto se perde neste mundo, que tudo alli se acha, até mesmo (porém isto vos diz Ariosto em muito segredo) até mesmo a Doação de Constantino, porque os Papas pertenderam fazer-se Senhores de Roma, e da Italia em virtude de uma Doação, que o Imperador Constantino lhes fizera; mas a verdade é que ainda até agora se não sabe, onde a tal Doação existe! Adivinhai porém qual é a cousa, que unicamente se não acha na Lua? E' a loucura! A' excepção disso tudo quanto tem havido sobre a Terra alli se encontra muito bem conservado; mas, em recompensa, é tambem quasi incrível o numero de Juizes perdidos, que se acham na Lua,

e que se apresentam á vista como pequenos Frascos cheios de um liquor subtilissimo, o qual facilmente se evapora, se o Frasco está mal fechado, lendo-se sobre cada um destes Frascos o nome daquelle, a quem pertence o Juizo alli encerrado: parece-me que Ariosto os descreve todos alli postos em montão, sem ordem, ou arranjo algum; porém eu gósto mais de os suppor acedadamente collocados em longas Galerias. Astolfo, que tudo observava com a maior curiosidade, ficou em extremo admirado ao vêr que uma immensidade de Frascos pertencentes a pessoas, que elle julgava muito sabias, estavam alli completamente cheios. Quanto a mim, Senhora, confesso-vos que não acho a cousa tanto para admirar, e que estou bem persuadido de que, havendo alli tambem algum, que sem dúvida me pertence consideravelmente, se deve ter enchido, depois que eu vos entretenho com visões já Philosophicas, já Poeticas; entre tanto porém, o que me consola é que á vista de tudo, o que vos tenho dito, não é possível que deixeis

igualmente de ter com muita brevidade o vosso Frasquinho na Lua. Tornando porém ao assumpto, deveis saber que o bom Paladim esperando, com bastante fundamento, achar entre a multidão immensa de Frascos, que via ante si, algum, que lhe pertencesse, não perdeu a occasião de o procurar, e, tendo-o com effeito achado, immediatamente lançou mão d'elle, com a permissão do Apostolo, e, applicando-o ao nariz, tornou a recobrar a porção de Juizo, que lhe faltava, sorvendo-o como se faz á agua da Rainha de Hungria; Ariosto porém diz que elle o não conservára longo tempo, e que uma nova estravagancia lho fizera voltar outra vez para a Lua: não cuideis entre tanto que Astolfo deslumbrado com a vista de tantas cousas estranhas, se esqueceu do Frasco pertencente a Rolando, e que era o principal motivo da viagem; não, Senhora, elle o trouxe consigo, a pezar do grande trabalho, que isso lhe deu, porque o Juizo daquelle Heróe, além de ser já de sua natureza bastantemente pesado, en-

ohia o Frasco, a não lhe faltar umá
gôta! Depois de narrar esta aventura,
Ariosto, segundo o seu louvavel costum
me de dizer tudo quanto lhe agrada,
dirige á sua amada em bellissimos ver
sos as seguintes queixas: “ Quem su
“ birá aos Ceos, minha Bella, para
“ trazer-me dalli o Juizo, que os vossos
“ encantos me tem feito perder? Eu
“ não ousarei queixar-me desta perda,
“ se ella não fôr augmentando; porém, a
“ continuar do modo, que começou, en
“ tão creio que deverei esperar vêr
“ me reduzido ao estado em que des
“ crevi Rolando. Não julgo com tudo
“ que, para recobrar o meu Juizo, seja
“ necessario ir pelos ares até á Lua, por
“ que elle não subio tão alto: não minha
“ Bella, o meu Juizo anda errante so
“ bre os vossos olhos, sobre a vossa bo
“ ca; e, se vós quereis que eu torne a
“ possuil-lo, consenti que os meus labios
“ o recobrem. ” Não achaes isto bem
lindo, Senhora? De mim vos affirmo
que, discorrendo á maneira de Ariosto,
seria de parecer que ninguem perdesse
o Juizo senão por amor, visto que des-

se modo elle não se afasta muito, e que, para se tornar a possuir, nada é preciso mais do que uns labios, que saibam recobra-lo, em vez de que, perdendo-se por outros motivos, como nós por exemplo, presentemente o perdemos a philosophar, indo direito á Lua não se póde recobrar quando se quer. Isso é verdade, respondeu a Marqueza, mas em recompensa os nossos Frascos serão honrosamente collocados entre os Frascos Philosophicos, quando, seguindo a vossa opinião, trariam os aqui talvez errante o Juizo sobre alguns objectos indignos d'elle. Mas para que eu com effeito acabe de perder aquelle, que inda me resta, peço-vos que me digais, e mui sériamente, se na verdade credes que ha homens na Lua, porque até agora não m'o haveis dito de uma maneira positiva. Eu, Senhora, lhe repliquei, eu nem o creio, nem posso positivamente dizer que hajam homens na Lua. Não vêdes vós como a face da Natureza muda daqui até á China? Não vêdes que apresenta outras figuras, outras caras, outros costumes, e quasi

outros principios de raciocinio? E então que mudança tão consideravel deve haver daqui até á Lua! Ha certas Terras novamente descobertas, onde mal se póde dizer que são homens os Entes, que as habitam, porque mais parecem animaes com figura humana, e mesmo algumas vezes assaz imperfeita; porém quasi sem vestigio algum de razão, e por isso digo que quem podesse ir daqui até á Lua seguramente não encontraria homens nos seus Habitantes.

Então que especie de gente será essa, replicou a Marqueza com um ar de impaciencia? Fallando de boa fé, Senhora, lhe respondi, eu não o sei. Se fosse possivel, que, sendo dotados de razão, não fossemos homens, e, se além disso habitassemos na Lua, poderíamos nós imaginar que houvesse aqui em baixo esta extravagante especie de creaturas, a que se dá o nome de Genero humano? Poderíamos nós figurar na idéa uma cousa, que tivesse a um mesmo tempo tão loucas paixões, e reflexões tão sabias? Vistas tão longas com uma du-

ração tão curta? Tanta sciencia sobre cousas quasi inuteis, e tão grande ignorancia sobre as mais importantes? Tanto ardor pela liberdade, e uma inclinação tão decidida para a escravidão, e em fim tão fortes desejos de ser feliz, e tanta incapacidade para isso? Seria necessario um espirito bem superior para se poder adivinhar tudo isto. Nós nos estamos vendo incessantemente, e apezar disso tanto nos não temos ainda podido comprehender a nós mesmos, que até houve quem chegasse a dizer que os Deoses estavam tomados de Nectar, quando fizeram os homens, e que não poderam deixar de rir, quando examinaram de sangue frio a sua obra. A' vista disso, respondeu então a Marqueza, creio que nos podemos dar por seguros a respeito dos Habitantes da Lua, porque não ha apparencia de que elles nos possam adivinhar; mas entre tanto eu quizera que nós os podessemos adivinhar a elles, porque não deixa na verdade de ser para mim um motivo de inquietação saber que acima de nós, nesta Lua, que

estamos vendo, existem outros Entes, sem ao menos poder figurar na idéa de que modo serão. E porque não tendes, lhe respondi, igual inquietação a respeito dos Habitantes desta grande Terra Austral, que nos é inda inteiramente desconhecida? Tanto elles, como nós, estamos sobre o mesmo Navio, com a unica differença de que elles occupam a Prôa, e nós a Pôpa. Ora se estaes vendo que neste mesmo Navio não ha communicação da Pôpa á Prôa, e que de uma extremidade á outra não podemos conhecer-nos uns aos outros, nem saber, em que nos occupamos; como quererieis então vêr, o que se passa na Lua, nesse outro Navio, que voga tão longe de nós pelos Ceos?

Quanto aos Habitantes da Terra Austral, me tornou a Marqueza, esses conto eu por conhecidos, tanto porque seguramente se nos devem assemelhar muito, como porque se podem em fim conhecer quando se quizer tomar o trabalho de os ir procurar ao seu país, onde nos não poderão escapar; porém não é

isto tassi m a respeito dos habitantes da Lua, e por isso vos confesso que me desespera a certeza de que jámais os poderei conhecer. E entre tanto, lhe repliquei, se eu vos respondesse mui sériamente que sobre isso se não sabe ainda, o que virá a succeder, vós me escarneceríeis sem dúvida, e eu o teria merecido, com tudo porém eu me defenderia maravilhosamente se o quizesse. Muito tempo ha que nutro uma idéa, na verdade muito ridicula, mas que tem, a pezar disso, um ar de verosimilhança, que me surprende; confesso que não sei, em que esta idéa se funda, para se tornar tão impertinente; porém aposto que ella vai tambem obrigar-vos a conceder-me, contra toda a razão, que podem muito bem chegar a haver um dia relações entre a Terra, e a Lua. Ora pois, trazei á memoria o estado, em que sabeis, que estava a America antes de ser descoberta por Christovam Colomb: os seus habitantes viviam em uma ignorancia extrema; além de não terem o mais leve conhecimento das Sciencias, elles

nem ao meus conheciam as Artes mais simples, e as mais necessarias: andavam nús, e não tinham outras armas senão o Arco, e não podiam conceber como os homens podiam ser transportados por animaes de um a outro lugar; elles olhavam o mar como um grande espaço prohibido aos homens, o qual se juntava aos Ceos, e além do qual nada mais havia. E' bem verdade que, depois de terem levado annos inteiros a escavacar com pedras afiadas o tronco de uma grande arvore, elles se mettiam ao Mar sobre aquella especie de Barco; e assim iam terra a terra levados pelos Ventos, e pelas Ondas; porém como aquella Embarcação era sujeita muitas vezes a virar-se, continuamente se viam obrigados a deita-rem-se a nado para a recobrem, ou, propriamente fallando, elles nadavam sempre á excepção do tempo, em que descansavam. Quem lhes diria pois que existia um genero de Navegação incomparavelmente mais perfeita, por meio da qual se podia atravessar aquella infinita extensão de aguas, do mo-

do, e na direcção, que se quizesse; que se poderia demorar parado em meio das Ondas agitadas, e andar com mais, ou menos velocidade, e que finalmente este Mar com toda a sua vastidão não servia de obstaculo á communicação dos Povos, com tanto que além delle houvessem Povos. Podeis estar certa de que, se alguém com effeito lho dissesse elles o não acreditariam. Com tudo chegou um dia, em que se lhes apresentou um espectáculo o menos esperado, e o mais estranho para elles. Enormes, e grandes Corpos, que pareciam ter azas brancas, com as quaes voavam sobre o Mar, lançando fogo por todos os lados, e que vinham deitar sobre as praias uma especie de gente desconhecida toda coberta de escamas de ferro, dispondo a seu arbitrio dos Monstros, que faziam correr debaixo de si, e tendo nas mãos os Raios com que derrubavam tudo quanto lhes resistia! Quem os pôde conduzir por cima dos Mares, e quem poz o fogo á sua disposição? Serão por ventura Deoses? Ou serão os Filhos do Sol? Porque se-

guramente não podem ser homens. Ignoro, Senhora, se vós entraes como eu na surpresa dos Americanos, mas, quanto a mim, julgo que não pôde haver alguma outra maior no Mundo, e á vista disto não me atreverei a duvidar absolutamente de que possam ainda chegar a haver uma dia relações entre a Lua, e a Terra. Poderiam por ventura os Americanos contar que as chegassem a haver entre a America, e a Europa, de que elles não tinham sequer uma leve idéa? E' verdade que seria necessario atravessar este grande espaço de Ar, e de Ceo, que ha entre a Terra, e a Lua; porém esses grandes Mares acaso pareceriam aos Americanos mais proprios para se atravessarem? Na realidade, me disse então a Marqueza, vós é que pareceis um louco. Quem vos diz o contrario, lhe respondi eu? Porém eu quero, metornou ella, provar-vos que o sois, sem me dar por satisfeita da franqueza, com que o confessaes. Convenho em que os Americanos, sendo tão ignorantes, não podiam absolutamente suppor que se

podesse abrir um caminho através de Mares tão vastos; porém nós, que possuímos tantos conhecimentos, duvidaríamos que se pudesse andar pelos Ares, se por ventura isso fosse uma cousa possível? Pois affirmo-vos, lhe tornei eu, que já se fez mais do que julgar isso como uma cousa possível, porque já se começa a voar um pouco: muitas pessoas diferentes tem achado o segredo de arranjar azas, a que dão movimento, e com as quaes se sustentam no ar, e até passam por cima dos Rios, não é na verdade com um vôo de Aguia, e muitas vezes tambem estes ensaios tem custado a esta nova especie de Aves a perda de um braço, ou de uma perna, mas em fim estas primeiras tentativas correspondem por ora ás primeiras pranchas, que se lançaram sobre a agua, e que deram principio á Navegação. Estas pranchas estavam bem longe de serem Navios capazes de fazer o giro do Mundo, e com tudo, pouco a pouco foram apparecendo esses grandes Navios: do mesmo modo, quem sabe se a arte de voar, que

apenas acaba de nascer, não virá a aperfeiçoar-se, e que em fim um dia se não possa ir com toda a facilidade daqui á Lua? Pertenderemos nós acaso ter descoberto todas as cousas, que ha para saber, ou tê-las levado a um ponto, em que nada se lhes possa ajuntar? Ora pois devemos convir, Senhora, que resta ainda que fazer aos seculos futuros. Eu não posso absolutamente conceder, me replicou ella, a possibilidade de voar sem o grande risco de partir immediatamente a cabeça. Pois bem, lhe respondi, se absolutamente quereis que se vôe tão mal aqui, voar-se-ha melhor na Lua; talvez que os seus habitantes sejam para isso mais proprios do que nós, e então tanto importará que nós lá vamos, como que elles venham aqui; seremos nesse caso como os Americanos, que, nem se quer suppunham que se podesse navegar, ao passo que se navegava já muito bem na outra extremidade do Mundo, que elles não conheciam. Se isso assim fosse, já elles cá teriam vindo, me replicou ella quasi colerica. Tam-

bem os Europeos não foram á America, senão no fim de seis mil annos, lhe respondi com uma risada, que não pude conter, e todo esse tempo lhes foi necessario para aperfeiçoarem a Navegação ao ponto de poderem atravessar o Oceano. Os habitantes da Lua sabem talvez já fazer pequenas viagens no ar, póde ser que mesmo agora elles se estejam ensaiando nisso, e quando forem mais habéis, e experientes aqui os veremos apparecer, e Deos sabe com que surpresa! Vós vos tornaes insupportavel, impacientando-me de tal modo com um discurso tão ôco, e tão fóra da razão, disse eutão a Marqueza; ao que eu lhe respondi: olhai que, se me fazeis enfadar, eu tenho ainda bastante, que ajuntar ao meu argumento, para o fortificar. Reparai que o Mundo se desenvolve pouco a pouco; os antigos estavam muito seguros de que nem a Zona torrida, nem as Zonas Glaciaes podiam ser habitadas por causa do grande excesso de calor, ou de frio. No tempo dos Romanos a Carta geral da Terra pouco mais extenso era do que a Carta do seu Imperio, o

que tinha bastante grandeza em um sentido, e marcava bastante ignorancia em outro. A pezar de tudo porém, tem-se achado homens tanto nos Paizes muito quentes, como nos muito frios, e eis-ahi o Mundo consideravelmente augmentado. Depois julgava-se que o Oceano cobria toda a Terra, á excepção da que se conhecia, e que não havia Antipodas, porque nunca se ouvira fallar delles, e porque, além d'isso, como poderiam elles estar com os pés para cima, e a cabeça para baixo? Porém, a pezar desta bella maneira de discorrer, se descobriram os Antipodas. Nova metade da Terra, e nova reforma na Carta. Creio que me entendeis, Senhora : estes Antipodas achados contra toda a esperança deveriam ensinar-nos a ser mais comedidos nos nossos juizos. O Mundo acabará talvez de se desenvolver para nós, e conhecer-se-ha talvez até á Lua. Não chegámos ainda a isso, porque a Terra não está toda descoberta, e porque talvez se deya fazer tudo em ordem. Quando nós tivermos conhecido bem a nossa habitação, ser-nos-ha então permittido co-

nhecer a dos nossos vizinhos, os Habitantes da Lua. Francamente fallando, me disse então a Marqueza, olhando-me attentamente, acho-vos tão profundo sobre esta materia que, ouvindo-vos, parece impossivel que não acrediteis sinceramente tudo quanto dizeis. Muito sentirei, lhe respondi, que assim o julgueis, porque eu sómente pertendo fazer-vos vêr que se póde muito bem sustentar uma opinião quimerica para embaraçar uma pessoa de espirito, mas não tanto que a possa persuadir. A verdade é quem unicamente persuade, mesmo independente de provas, porque ella entra tão naturalmente no espirito que, quando se ouve pela primeira vez, parece que não se faz mais do que recordar, o que já se ouvira. Essas poucas palavras bastam para socegar-me, me tornou então a Marqueza, com um ar mais tranquillo: presentemente estou livre do incómmodo, que os vossos falsos discursos me causaram, e acho-me em estado de poder dormir com mais descanso, se vos parece que são horas de nos retirarmos.

NOITE 3.^a

*Particularidades do Mundo da Lua.
Os outros Planetas são também
habitados.*

A Marqueza quiz empenhar-me, durante o dia, a continuar a Conversação da noite antecedente; porém como eu lhe representei que semelhantes fantasias só deveriam confiar-se á Lua, e ás Estrellas, pois que eram o objecto dellas, conveio em esperar pela noite; e então não faltámos em voltar ao Parque, que era o logar destinado ás nossas Conversações Scientificas.

Muitas cousas novas tendes hoje para ouvir, lhe disse eu, apenas alli chegámos: disse-vos hontem que a Lua, que segundo todas as apparencias era habi-

tada, podia bem não o ser, e sobre isso tenho pensado uma cousa, que com effeito põe os seus Habitantes no perigo de não existirem. Isso não soffrerei eu, me respondeu a Marqueza; preparasteis-me hontem a esperar que de um a outro dia poderia vêr aqui chegar essa gente, e agora parece que até pretendeis fazer-me duvidar da sua existencia; porém eu não consentirei que de tal modo zombeis de mim: fizesteis-me crer que ha Habitantes na Lua, e já agora que venci o trabalho, que tive para o acreditar, hei de acredita-lo sempre, a pezar de tudo quanto podeis dizer-me em contrario. Vós ides demasiadamente longe, lhe repliquei eu, é necessario que se não entregue mais do que metade do espirito ás cousas desta ordem, em que se crê, reservando sempre a outra metade livre, para se poder admittir o contrario, quando seja preciso. Eu não me contento só de ouvir sentenças, me tornou ella com bastante viveza, acho absolutamente necessario que passemos ao facto, e por tanto disse-me se deveremos dis-

correr a respeito da Lua, do mesmo modo que a respeito de S. Diniz? De maneira nenhuma, lhe respondi, porque a Lua não se assemelha tanto á Terra, como a Cidade de S. Diniz. O Sol faz elevar da Terra, e das Aguas quantidade de exalações, e vapores, os quaes, subindo ao ar até uma certa altura, se juntam, e formam as nuvens. Estas nuvens assim suspensas voltam irregularmente em torno do nosso Globo, e assombram, agora este, agora aquelle Paiz. Ora, quem visse a Terra de longe, necessariamente lhe notaria muitas vezes algumas mudanças na superficie; porque um grande Paiz coberto de nuvens deve ficar escuro, assim como deve tornar-se mais claro, logo que seja descoberto; ver-se-lhe-hiam manchas, que ora mudariam de logar, ora se arranjariam diversamente, ou inteiramente desapareceria. Se a Lua tivesse tambem nuvens á roda de si, notar-se-lhe-hiam iguaes mudanças; porém não acontece assim, e por isso as suas manchas são fixas, assim como todas as suas partes lumi-

nosas sempre estão no mesmo estado : está visto pois que o Sol não tem acção bastante sobre a Lua para formar em volta della tantos vapores, e exhalações como produz na Terra, e por consequencia deve ella ser um Corpo infinitamente mais compacto, e mais sólido do que a nossa Terra, na qual as partes mais subtís facilmente se despegam das outras, e se elevam ao ar apenas são postas em movimento pelo calor. A Lua deve pois ser algum montão de Rochedos, e de Marmores, onde se não fazem evaporações ; além disso estas evaporações se fazem tão natural, e necessariamente nos sitios, onde ha Aguas, que se deve suppôr uma falta absoluta dellas nos logares, onde não ha evaporações. Quaes serão pois os Habitantes destes Rochedos, que nada podem produzir, deste Paiz em fim, onde não ha Aguas? Que é o que dizeis, exclamou a Marqueza? Esquecesteis que ainda não ha muito me assegurasteis que na Lua haviam Mares, que se distinguiam daqui? E' só por conjectura que eu o digo, lhe res-

pondi, o que na realidade sinto bastante, mas póde dar-se que todos esses logares obscuros, que se tomam por Mares, não sejam mais do que algumas grandes cavidades; e da distancia, em que estamos, não se deve exigir que se adivinhe exactamente a verdade. Porém, me tornou ella, será esse motivo bastante para nos fazer abandonar os Habitantes da Lua? Para os abandonar absolutamente, não Senhora, mas sim para nos não decidirmos pró, nem contra a sua existencia. A isso é que eu não posso sujeitar-me, respondeu a Marqueza, confesso-vos francamente que me não sinto capaz de uma tão perfeita indeterminação, tenho precisão de crer, e por tanto rogo-vos que me fixeis em uma opinião sobre os Habitantes da Lua, ou os conservemos, ou os anniquilemos inteiramente ao ponto de se não fallar mais delles; porém, a ser possivel, eu mais estimaria conserva-los, porque insensivelmente lhes tomei uma afeição, a qual com difficuldade esquecerei. Ora pois, lhe respondi, então, visto que

tanto a desejaes, eu farei com que a Lua não fique deserta, e povoa-la-hei de novo para vos dar gosto. Não se póde crer na verdade que a Lua tenha em torno de si nuvens, que assombrem já uma, já outra parte, mas nem por isso tambem se póde dizer que ella não lança de si vapores, e exhalações. Estas nuvens, que nós vemos girando no ar, não são outra cousa mais do que exhalações, e vapores, que ao sair da Terra estavam divididos em partes tão diminutas, que não podiam ser vistas, mas que, tendo encontrado em certa altura um ar mais frio, este ar as reunio, e as tornou por consequencia visiveis, formando grandes nuvens, que giram no mesmo ar, onde se conservam como corpos estranhos até se desfazerem em chuvas. Estes mesmos vapores porém, e estas exhalações muitas vezes se conservam tambem assaz dispersas para serem imperceptiveis, e não se juntam senão para caírem em um orvalho muito subtil, que se não vê sair de nuvem alguma. Eu supponho pois que a Lua exhala tambem

vapores, porque em fim é necessario que ella os exhale, e porque não é crível que a Lua seja uma massa, da qual todas as partes tenham uma igual solidez, que todas estejam em igual repouso, umas ao pé das outras, e que em fim sejam incapazes de mudança alguma motivada pela acção do Sol sobre ellas. Nós não conhecemos Corpo algum de tal natureza; os Marmores mesmo o não são; tudo quanto ha de mais sólido muda, e se altera, ou pelo movimento secreto, e invisivel, que em si mesmo tem, ou pelo que recebe de fóra. Porém os vapores da Lua não se reunirão certamente á roda della em nuvens, nem lhes cairão em cima desfeitos em chuvas, e, segundo o que eu julgo, não formarão mais do que orvalhos. Para isso basta que o ar, de que talvez a Lua está particularmente rodeada, como a nossa Terra o está do seu, seja um pouco differente do nosso ar, e os vapores da Lua differentes tambem um pouco dos vapores da Terra, o que é mais do que verosimil. Partindo pois deste principio é

de esperar que, sendo a materia disposta na Lua de uma maneira diversa do que o é na Terra, os effeitos sejam tambem differentes; porém isso que importa? No momento, em que acharmos um movimento interior em todas as partes da Lua, ou mesmo produzido por causas estranhas, renascerão immediatamente os seus Habitantes, e teremos o necessario para a sua subsistencia. Isto nos fornecerá os fructos, os trigos, as aguas, e tudo quanto quizermos; reparai com tudo que, quando fallo de fructos, de trigo, e de aguas, entendo que tudo deve ser á maneira da Lua, a qual faço profissão de não conhecer, e em fim tudo proporcionado ás precisões dos seus Habitantes, que tambem não conheço.

Isso quer dizer, me respondeu a Marqueza, que vós sabeis unicamente que todas as cousas alli vão bem, mesmo sem saber de que maneira se fazem: é na verdade bastante ignorancia sobre tão pouca sciencia; mas em fim não ha remedio senão consolar-me, e dar-me ainda por feliz de que te-

nhaes restituído á Lua os seus Habitantes, e até mesmo estou contente, que lhe concedesseis um ar, que em particular a rodeasse, porque sem isso me pareceria que um Planeta ficava demasiadamente nú.

Attendei tambem, continuei eu, a que estes dois ares differentes contribuem a impedir a communição entre os dois Planetas, se, para haver esta communição, não fosse necessario mais do que voar; quem sabe, como vos disse hontem, se não chegará ainda um dia, em que se vêe muito bem? Confesso, entre tanto, que por ora não ha grande apparencia disso, mas quando viesse a acontecer, a grande distancia, que ha da Lua á Terra, não seria a unica difficuldade consideravel, que teria de se vencer, pois que, ainda que os dois Planetas estivessem mais proximos, não seria possivel passar do ar de um para o ar do outro; reparai, Senhora, que o ar dos Peixes é a agua, e que elles não podem passar para o ar dos Passaros, do mesmo modo que os Passaros não passam para o

ar dos Peixes ; não é certamente a distancia quem os impede, mas é porque cada um tem por prisão o ar, que respira. Ora sendo o nosso ar misturado de vapores mais espessos, e grosseiros do que o ar da Lua, necessariamente um Habitante da Lua, que chegasse aos confins do nosso Mundo, se afogaria apenas tivesse entrado no nosso ar, e o veriamos cair morto sobre a Terra.

Oh ! Quanto eu estimaria exclamou então a Marqueza, que algum grande naufragio espalhasse aqui um bom número dessa gente, da qual poderíamos á nossa vontade contemplar as figuras extraordinarias ! Porém, lhe repliquei eu, se por ventura essa gente fosse tão habil, que pudesse navegar sobre a superficie exterior do nosso ar, e que dalli, excitados tambem pela curiosidade de nos verem, elles nos pescassem como se fossemos Peixes, agradecer-vos-hia ? E porque não, me respondeu ella, rindo ? Quanto a mim asseguro-vos que iria de moto proprio metter-me nas suas redes, só pelo uni-

co prazer de vêr aquelles, que me tivessem pescado.

E com tudo, lhe tornei eu, vós nada poderíeis vêr, porque não chegaríeis senão muito doente ao alto deste ar, o qual está bem longe de ser respiravel para nós em toda a sua extensão, e até mesmo se diz que já quasi o não é no cume de certas Montanhas, e por isso me admiro de que todos aquelles, que tem a loucura de crer que ha Genios corporeos, que habitam no ar mais puro, não digam tambem que o motivo, por que esses Genios nos não fazem senão visitas mui raras, e curtas, é porque ha poucos entre elles, que saibam mergulhar, e que esses mesmos, que sabem, só podem fazer mergulhos de muito pouca duração até ao fundo deste ar espesso, em que vivemos. Eis-aqui pois bastantes barreiras naturaes, que nos impedem a saída do nosso Mundo, e a entrada no Mundo da Lua. Porém, já que nos não é possível vence-las, procuremos ao menos, para nos servir de consolação, adivinhar desse outro Mundo o mais

que podermos. Eu creio, por exemplo, que alli devem parecer o Ceo, o Sol, e todos os Astros de uma côr diferente do que nós os vemos. Todos estes objectos não se nos apresentam senão atravez de uma especie de Oculo natural, que os muda á nossa vista. Este Oculo é o nosso ar, misturado como é, de vapores, e que não sobe a grande altura. Alguns Modernos pretendem que este ar é de si mesmo azul, como a agua do Mar, e que, tanto em um, como em outro, esta côr só é motivada pela grande profundidade.

O Ceo, em que estão as Estrellas Fixas, dizem elles, não tem luz alguma de si mesmo, e por consequencia deveria parecer negro; porém como o vemos atravez do ar, que é azul, por isso nos parece tambem azul. E, sendo assim, os raios do Sol, e das Estrellas, não podem tambem atravessar este ar, sem se tingirem um pouco da sua côr; mas quando mesmo o ar não tivesse esta côr azul, é innegavel que a luz de um archote vista de longe,

atravez de um denso nevoeiro nos parece avermelhada, a pezar de não ser essa a sua côr verdadeira, do mesmo modo o nosso ar, que não é outra cousa mais do que um espesso nevoeiro, deve tambem alterar á nossa vista as verdadeiras côres do Ceo, do Sol, e das Estrellas. A materia celeste é quem poderia fazer-nos vêr a luz, e as côres, taes quaes são, com toda a sua pureza. Por tanto, visto que o ar da Lua é de uma natureza differente do nosso, ou elle deve ter uma outra côr diversa, ou pelo menos deve ser uma outra especie de nevoeiro, que motive tambem uma differente alteração nas côres dos Corpos celestes: e finalmente creio que, a respeito dos Habitantes da Lua, este Oculo, atravez do qual vemos tudo, deve tambem ser inteiramente diverso.

Sendo assim, como acabaes de dizer-me, tornou a Marqueza, decididamente prefiro o nosso Mundo ao Mundo da Lua, porque não posso crer que seja alli tão bella como aqui é a combinação das côres celestes; e, se não

imaginemos, por exemplo, um Ceo vermelho com Estrellas verdes; o effeito bem vêdes que não póde seguramente ser tão agradavel, como o das Estrellas côr de oiro sobre o azul. Quem vos escutasse agora, lhe repliquei eu, diria que estaveis ajustando as côres de um vestido, ou de um toucado; acreditai porém que a Natureza tem todo o espirito necessario para essas combinações; deixemos-lhe por tanto o cuidado de inventar um sortimento de côres para a Lua, e eu vos affianço que será maravilhoso. Ella não terá deixado de variar o espectáculo do Universo a cada ponto de vista differente, e de o variar sempre de uma maneira agradavel. Convenho, me interrompeu a Marqueza, e perfeitamente conheço a astucia, com que ella se poupou ao trabalho de mudar os objectos para cada ponto de vista, pois que, mudando unicamente os Oculos, fica-lhe toda a gloria, que resulta desta grande diversidade, sem que lhe custe a menor fadiga: com um ar azul ella nos dá um Ceo da mesma côr, e talvez com um

H

ar vermelho dará também um Ceo vermelho aos Habitantes da Lua, apezar de ser sempre o mesmo Ceo. Parece-me além disso que ella nos poz também na imaginação certa especie de Oculos, pelos quaes vemos tudo, e que têm a virtude de mudar muito os objectos a respeito de cada homem. Alexandre via a Terra com um bello logar para estabelecer um Imperio, e Celadon a olhava como a morada de Astrea, em quanto um Philosopho unicamente a vê como um grande Planeta, que vaga pelos Ceos todo coberto de loucos; e, quanto a mim, creio que o espectáculo não diversifica mais a respeito da Lua, e da Terra, do que diversifica de imaginação para imaginação.

Eu achó, lhe respondi, essa differença de espectáculo muito mais admiravel a respeito das nossas imaginações, pois que são sempre as mesmas cousas, que cada um de nós vê differentemente, quando na Lua se podem vê talvez outros objectos, ou, pelo menos, deixar de vê alguns, dos que

vemos aqui. Póde ser que lá se não conheça, nem a Aurora, nem os Crepusculos. O ar, que nos rodea, e que se eleva acima de nós, recebe raios de luz, que não podem cair sobre a Terra, mas dos quaes pela sua mesma densidade elle póde reter uma parte, que nos envia, a pezar de não serem naturalmente destinados para nós, e por tanto a Aurora, e os Crepusculos são como uma graça, que a Natureza nos faz, visto que regularmente não deveriamos ter esta luz, que ella nos dá além da que nos é devida. Na Lua porém, onde aparentemente o ar é mais puro, póde dar-se que seja tambem menos propria para transmittir os raios, que recebe antes de se erguer o Sol, ou depois d'elle posto. Os pobres Habitantes desse Mundo não terão por tanto esta luz de favor, a qual, fortificando-se pouco a pouco os prepararia agradavelmente para a chegada do Sol, e que, enfraquecendo-se gradualmente, os costumaria tambem á sua perda. Elles se conservam talvez envolvidos em profundas trevas até ao momento, em que

subitamente os seus olhos se acham feridos de todo o resplendor do Sol, como se de repente se tivesse corrido uma cortina, que o occultava; da mesma maneira que de uma luz viva, e brilhante cairão de repente na mais profunda escuridão, e deste modo o dia, e a noite não serão ligados alli por um meio, que participe de um, e de outro. O Arco Iris é mais uma cousa, que deve faltar aos Habitantes da Lua, porque, assim como a Aurora é um effeito da densidade do ar, e dos Vapores, assim tambem o Arco Iris se fórma nas nuvens, donde cahem as chuvas, e por tanto devemos as mais bellas cousas do Mundo áquellas, que menos o são. Logo pois, se em torno da Lua não ha nuvens de chuva, nem Vapores assaz densos, adeos Arco Iris, adeos Auroras, e então a que poderão assemelhar-se as bellas daquelle Mundo? Vêde, Senhora, vêde que fecunda origem de comparações perdida!

Quanto a mim, respondeu a Marqueza, nenhum pezar me causaria a

impossibilidade dessas comparações, pois acho que a falta da Aurora, e do Arco Iris fica bem compensada na Lua pela vantagem de se estar alli tambem livre de raios, e de trovões, visto serem igualmente cousas, que se formam nas nuvens. Penso que devem gosar-se alli sempre os mais bellos, e serenos dias, nos quaes se não perderá o Sol um momento de vista. Não haverá tambem uma só noite, em que as Estrellas se não descubram todas: não devem alli conhecer-se as tormentas, as tempestades, nem cousa alguma destas, que parecem um effeito da colera dos Ceos, e, a pezar disto, achareis vós ainda que os seus Habitantes seriam com effeito dignos de lastima? Vós me descreveis a Lua, lhe tornei eu, como uma morada de delicias, e em fim como um logar encantado; entre tanto parece-me que não me seria alli muito agradavel, no espaço de longos dias, que vale bem cada um por quinze dos nossos, ter sempre sobre a cabeça um Sol ardentissimo, sem que a mais pequena nuvem lhe moderasse o

calor: talvez que por esta causa a Natureza preparasse na Lua esta especie de Poços, os quaes são de uma grandeza tal, que se devisam daqui por meios dos nossos Telescopios, conhecendo-se muito bem que não são valles, que hajam por entre as Montanhas, mas sim grandes cavidades praticadas em certos logares planos, e em número consideravel; quem sabe pois se os Habitantes da Lua incommodados pelo continuo ardor do Sol se não refugiam nestas cavidades, e se mesmo não fazem alli a sua morada, edificando as suas Cidades em meio d'aquelles grandes Poços? Não estamos nós vendo que a Roma subterranea é maior ainda do que a Roma, que está sobre a Terra? Se podessemos afastar esta da idéa, veriamos na outra uma Cidade á maneira das Cidades da Lua. Eu imagino que um Povo inteiro vive alli junto em cada uma d'aquellas grandes cavidades, e que, para a communicação de umas para as outras, devem haver estradas subterraneas, que as facilitem. Vós zombaes talvez da minha visão, e eu não me of-

fendo disso ; porém, a fallar-vos seriamente, affirmo-vos que sobre estas cousas mais depressa vos podeis enganar do que eu. Vós julgaes que os Povos da Lua devem habitar sobre a superficie do seu Planeta, precisamente por que nós habitamos tambem sobre a superficie do nosso ; mas bem pelo contrario eu penso que pelo mesmo, que nós habitamos a superficie do nosso Planeta, elles poderão talvez não habitar a superficie do seu, pois que necessariamente de um para outro Planeta julgo que todas as cousas devem ser absolutamente diferentes.

Sejam, ou não diferentes, me tornou a Marqueza, isso pouco me importa, mas ao que eu não posso resolver-me é a deixar viver os Habitantes da Lua em uma perpetua obscuridade. Custar-vos-ia mais ainda, lhe repliquei, se soubesseis que um grande Philosopho antigo falla da Lua como da morada das almas, que neste Mundo mereceram a Bemaventurança, fazendo consistir alli toda a felicidade em

ouvirem continuamente a harmonia ocasionada pelos movimentos dos Corpos Celestes; mas como elle pertende que, quando a Lua recebe a sombra da Terra, aquellas almas ficam privadas de escutar a Celeste harmonia, em que consiste a sua Bemaventurança, diz que nessas occasiões ellas começam a gritar como exasperadas, e que então a Lua se apressa, o mais que póde, em as tirar de tão penosa situação. Nesse caso deveriamos nós tambem, replicou a Marqueza, vêr chegar aqui os Bemaventurados da Lua, os quaes, segundo o que diz o vosso Philosopho, seguramente devem ser enviados para a Terra, pois é de esperar que em qualquer dos dois Planetas se julgue que, transportando as almas de um para outro Mundo, se tem absolutamente fixado a sua eterna felicidade. E na verdade, lhe tornei eu, penso não ser mediano o prazer de vêr muitos Mundos differentes; quanto a mim, essa viagem, que muitas vezes faço, ainda que só na imaginação, me diverte bastante; e que seria então se na rea-

lidade a fizesse! Eu acho que valeria bem a pena de ir d'aqui ao Japão, quero dizer, de ir com o maior trabalho de um ao outro extremo da Terra, ainda que não fosse senão para observar os Entes diversos, que a habitam. Ora pois, me disse então a Marqueza, já que me suggeristeis a idéa, eu vos convido para viajarmos do modo possível por todos os Planetas; quem é que pôde impedir-nos esse prazer? Vamos pois collocar-nos em todos esses diferentes pontos de vista, e consideremos de lá o Universo. Quanto ao Mundo da Lua creio que nada mais nos resta a observar. Não, Senhora, lhe respondi, ainda não esgotámos tudo quanto alli ha digno de observação. Deveis estar lembrada de que os dois movimentos, pelos quaes a Lua gira sobre si mesma, e em torno de nós, sendo perfeitamente iguaes, um delles offerece sempre á nossa vista, o que o outro deve occultar-nos, e que deste modo ella nos apresenta sempre a mesma face. Não ha pois na Lua senão esta metade, que nos pôde vêr, e como a

Lua se não deve reputar girando a nosso respeito sobre o seu centro, esta metade, que nos vê, necessariamente nos vê sempre, e sempre collocados no mesmo lugar. Quando ella está involvida nas trevas, quero dizer, quando lá é noite, e cada uma dessas noites vale por quinze dos nossos dias, ella começa a descobrir um pequeno canto do nosso Globo, depois um espaço maior, e a cada hora lhe parece que vai vendo espalhar-se a luz pela superficie da Terra, até finalmente a cobrir toda, em vez de que a nós, que perdemos longo tempo de vista a Lua, nos parece que estas mudanças só alli tem lugar de uma para outra noite. Eu nada estimaria tanto como poder adivinhar os máos discursos, que fazem talvez os Philosophos d'aquelle Mundo sobre a immobildade, que devem indubitavelmente suppor na nossa Terra, notando que todos os outros Corpos Celestes se levantam, e se occultam á sua vista no espaço de quinze dias. Elles não deixarão seguramente de attribuir esta immobildade á sua

grandeza, visto que ella é sessenta vezes maior do que a Lua, e até não duvido que os Poetas, querendo louvar os Principes ociosos, lancem mão do exemplo, que lhes offerece tão magestoso socego. Este socego com tudo não é completo como parece, porque de dentro da Lua muito sensivelmente se ha de perceber a Terra girando sobre o seu centro. Imaginai, por exemplo, a nossa Europa, a nossa Asia, a nossa America, apresentando-se-lhes á vista uma depois da outra diversamente figuradas, e da maneira, pouco mais, ou menos, que nós as vemos nas nossas Cartas. Como um tal espectáculo deve parecer novo, e estranho aos viajantes, que passarem da metade da Lua, que nunca nos vê, para a outra metade, que nos está sempre vendo! E quanto seria custoso acreditar as narrações dos primeiros, que, tendo voltado ao grande Paiz, onde somos desconhecidos, alli fallassem de uma tal descoberta! Sobre isso, respondeu promptamente a Marqueza, se me representa na idéa que talvez se

façam alli uma especie de Peregrinações de um Paiz ao outro, com o fim unicamente de nos virem observar, e que até mesmo hajam honras, e privilegios estabelecidos para aquelles, que uma vez na sua vida tiverem visto o grande Planeta. Pelo menos, lhe repliquei eu, aquelles, que o virem, terão o privilegio de gosarem de mais luz nas suas noites, e a este respeito julgo que deve ser muito menos cómoda a habitação da outra metade da Lua, para a qual somos desconhecidos. Porém, Senhora, visto que temos examinado com toda a exactidão a Lua, continuemos, se quereis, a viagem, que havíamos emprendido fazer em cada um dos Planetas: saíndo pois da Lua, e caminhando para o Sol, encontraremos Venus, e a respeito deste Planeta tornarei a recordar-vos S. Diniz. Venus gira sobre si mesma, e em roda do Sol, bem como a Lua; e com o auxilio dos Telescopios se observa que Venus, do mesmo modo que a Lua, está ora em Crescente, ora em Minguante, e ora Cheia segundo as diversas situa-

ções, em que se acha a respeito da Terra: e então, se a Lua tem Habitantes, porque não será Venus também habitada? Porém, interrompeu vivamente a Marqueza, não reparaes que dizendo sempre = e *porque não* = ides estabelecer Habitantes em todos os Planetas? Não o duvideis, lhe repliquei, este = *porque não* = tem a virtude de povoar tudo. Nós estamos vendo que todos os Planetas são da mesma natureza, todos são Corpos opacos, que não recebem outra luz, senão a do Sol, a qual transmittem uns para os outros, e que todos tem os mesmos movimentos; e então, se todos são iguaes, como se póde conceber que todos estes Corpos foram feitos para não serem habitados, que essa fosse a sua condição natural, e que só a Terra seja exceptuada desta condição? Embora o crêa quem quizer, porque eu não posso resolver-me a isso. Acho-vos na verdade bem firme na vossa opinião, de alguns instantes para cá, me respondeu a Marqueza. Não ha muito tempo que estive a ponto de

vêr a Lua deserta, sem que'isso vos des-se grande cuidado; e preventemente, se alguém ousasse dizer-vos que os Planetas não são todos habitados como a Terra, estou certa vos faria encolerisar. E' certo, lhe tornei eu então, que se neste momento de enthusiasmo vós me tivessesis contrariado a respeito dos Habitantes dos Planetas, eu, nem se quer, vos diria mais uma palavra sobre elles. Ha certos instantes na vida destinados para crer, e este era justamente um desses instantes para mim; agora mesmo, que estou mais de sangue frio, não deixo de sustentar que me pareceria bem estranho que, sendo a Terra habitada, como é, os outros Planetas absolutamente o não fossem: porque não julgueis, Senhora, que nós vemos tudo quanto habita na Terra, onde ha tantas especies de Animaes visiveis, como invisiveis. Nós vemos, por exemplo, desde o Elefante até ao Oução, e ahi finalisa a nossa vista; mas d'ahi começa uma infinita multidão de Animaes, que a nossa vista não poderia alcançar sem auxilio, e para

os quaes o Oução está na mesma proporção, em que o Elefante está a respeito d'elle; muitas vezes se tem observado por meio de Microscopios pequenissimas gotas de agua da chuva, ou mesmo de vinagre, e de outros liquidos, cheias de pequenos Peixes, ou Cobras, que ninguem jámais poderia suppor que alli habitassem; e até alguns Philosophos attribuem o gosto, que taes liquidos fazem sentir, ás picadas, que aquelles imperceptiveis Animaes nos dão na lingua: e se misturarmos certas cousas em qualquer d'aquelles liquidos, ou se os expozermos ao Sol, ou mesmo se os deixarmos corromper, veremos ainda apparecer novas espécies de pequenos Animaes.

Muitos Corpos ha, que nos parecem bem sólidos, e que não são outra cousa mais do que um montão desses Animaes imperceptiveis, que alli acham toda a liberdade necessaria para os seus movimentos. Uma folha de arvore é muitas vezes um pequeno Mundo habitado por uma quantidade enorme de

Vermes invisiveis, aos quaes ella parece de uma extensão immensa, onde elles conhecem Montanhas, e Abysmos, e onde não tem mais communição de um lado da folha ao outro com os outros Vermes, que a habitam, do que nós temos com os nossos Antipodas: e, sendo assim, com muita mais razão me parece que um grande Planeta deve ser um Mundo habitado. Acham-se frequentemente em pedaços de pedra durissima uma innumeravel multidão de Vermes alojados por toda a parte em cavidades, que mal se percebem, e sem outro sustento mais do que a substancia da mesma pedra, que elles roem para se alimentarem. Ora, figurai-vos a quantidade, que ha destes Vermes, e o número de annos, que elles subsistem de um pequeno grão de arêa; e, á vista deste exemplo, não estranheis que, mesmò suppondo que a Lua não seja outra cousa mais do que um montão de rochedos, eu a faça mais depressa roer pelos seus Habitantes, do que a imagine deserta. Tudo finalmente é vivo, tudo animado: jun-

tai todas essas especies de Animaes novamente descobertos, e mesmo todas aquellas, que se julgam existir, mas que se não descobriram ainda, com todas, as que se tem sempre visto, e seguramente achareis que a Terra é povoadissima, e que a Natureza aqui espalhou Animaes com tanta liberalidade, que, nem se quer lhe importou que apenas metade delles fosse conhecida. E podereis então acreditar que, tendo ella aqui levado até ao excesso a sua fecundidade, só para os outros Planetas seria de uma esterilidade tal, que não produzisse um só ente vivo?

Sinto, me respondeu a Marqueza, que a minha razão está assaz convencida, mas confesso-vos entre tanto que tenho a imaginação opprimida com a multidão, infinita de Habitantes de todos esses Planetas, e confusa sobre a diversidade, que necessariamente se deve estabelecer entre elles, pois sendo a Natureza inimiga, como é, de repetições, vejo bem que não terá deixado de os fazer a todos diferentes: e

não sei então de que maneira os poderemos arranjar na idéa. A imaginação, lhe respondi eu, não deve pertencer tal, nem ella poderá ir mais longe do que os olhos, e é sómente, por meio de um golpe de vista universal, que se póde perceber a diversidade, que a Natureza deve ter posto entre todos esses Mundos. Todos os semblantes são geralmente do mesmo modêlo; porém os semblantes dos individuos de duas grandes Nações como dos Europeos, por exemplo, e dos Africanos, ou Tartaros, parecem ter sido feitos por dois modêlos particulares; além disso parece haver ainda um outro modêlo de semblantes para cada Família. Vêde que segredo admiravel deve ter a Natureza, para variar de tantas maneiras uma coisa tão simples como é um semblante! Nós somos pois no Universo uma pequena Família, da qual todos os semblantes se assemelham uns aos outros, e do mesmo modo em cada Planeta os Habitantes formarão uma outra Família, cujos semblantes serão diferentes dos nossos.

Apparentemente, continuei, estas differenças augmentam á medida que se augmentam as distancias, e quem visse um Habitante da Lua, e outro da Terra facilmente conheceria que elles eram de dois Mundos mais visinhos do que um Habitante da Terra, e um Habitante de Saturno. Aqui, por exemplo, ha o uso da voz, em outro Planéta fallar-se-hão por signaes, e em outro talvez que absolutamente se não falle. Aqui o discurso se fórma pela experiencia, em outro a experiencia pouco ajuntará ao discurso, e em outro ainda, os velhos pouco mais saberão do que as creanças. Aqui dá mais cuidado o futuro do que o passado, em outro pensar-se-ha mais no passado do que no futuro, e em outro finalmente, nem uma nem outra cousa dará o menor cuidado, e esses talvez não sejam os entes mais infelizes. Alguem tem observado que póde muito bem ser que nos falte um sexto sentido natural, o qual nos faria talvez saber muitas cousas, que ignoramos. Póde dar-se que este sexto sen-

tido, que nos falta, exista em qualquer dos outros Mundos, onde tambem é possível que falte algum dos cinco, que possuímos: e mesmo póde ser que effectivamente haja um grande número de sentidos naturaes, dos quaes nos coubessem em partilha sómente cinco, com que nos contentamos, porque não conhecemos outros, sendo os mais igualmente divididos entre os Habitantes dos outros Planetas. As nossas Sciencias tem certos limites, que o Espirito humano já mais tem podido passar; ha um ponto, em que ellas absolutamente param: quem sabe se o resto é reservado para os outros Mundos, onde serão tambem desconhecidas muitas cousas, que nós sabemos? O nosso Planeta goza das doçuras do Amor; porém em muitas partes é continuamente devastado pelos furores da guerra. Em outro Planeta goza-se talvez de uma paz inalteravel, mas em meio d'esta paz tambem póde ser que não conheçam o Amor, e que tenham por isso bastantes momentos de semsaboria, e de enfado. Finalmen-

te tudo quanto a Natureza pratica em ponto pequeno entre os Homens, relativamente á distribuição da felicidade, ou dos talentos, sem dúvida alguma o terá praticado a respeito dos Mundos, e não se terá descuidado de pôr em uso o maravilhoso segredo, que ella tem, de diversificar todas as cousas, igualando-as ao mesmo tempo por meio de compensações.

Dar-vos-heis por contente, Senhora, ajuntei eu, deixando o ar de seriedade, que até então sustentára, não vos tenho assaz entretido de quimeras? Para dizer-vos a verdade, me tornou ella, parece-me que tenho presentemente menos difficuldade em comprehender as differenças de todos esses Mundos. A minha imaginação trabalha sobre o plano, que me haveis dado, e começa a representar-me, da maneira que pôde, caracteres e usos extraordinarios para os Habitantes dos differentes Planetas; até ousa mesmo compôr-lhes figuras verdadeiramente extravagantes, as quaes não me sería pos-

sivel descrever-vos do modo, por que ella m'as apresenta.

Pelo que respeita ás figuras, lhe repliquei eu então, aconselho-vos, Senhora, que deixeis aos sonhos, que tiverdes esta noite, o cuidado de vô-las apresentar, e amanhã saberemos se elles vos deram com effeito a conhecer os Habitantes de algum dos Planetas.

NOITE 4.^a

*Particularidades dos Mundos de Venus,
de Mercurio, de Marte, e de Ju-
piter, e de Saturno.*

Os sonhos, que eu vaticinára á Marqueza, não foram como os esperava, porque só lhe representaram cousas semelhantes, ás que estamos todos os dias vendo, o que me deu logar a fazer-lhe arguições iguaes áquellas, que á vista dos nossos Quadros nos fazem certos Povos, onde se não encontram se não pinturas grutescas, e extravagantes. Isto, costumam elles dizer-nos, isto são absolutamente figuras de homens, e nada aqui se vê de imaginação. Visto pois que os sonhos nos não ajudaram, foi necessario que nos resignassemos a ficar ignorando as figuras dos Habitantes de todos os Planetas, e conten-

tarmo-nos de adivinhar, o que podemos, continuando as viagens dos Mundos, que havíamos começado. Nós tínhamos ficado no Mundo de Venus, e alli julguei que devíamos continuar as nossas observações. Não ha dúvida alguma, disse eu por tanto á Marqueza, que Venus gira sobre si mesma; porém não sabemos em quanto tempo, e por consequencia não podemos também saber qual é o comprimento dos seus dias: mas, quanto aos seus annos, sabe-se que são de oito mezes, porque é justamente o tempo, que este Planeta emprega no giro, que faz á roda do Sol: e, a respeito da sua grandeza essa, comparada com a da Terra, está na razão de tres para dois, differença esta, que de longe se torna quasi insensivel á vista, e por conseguinte a Terra deve parecer a Venus do mesmo tamanho, que Venus nos parece a nós. Alegro-me, disse então a Marqueza, de que a Terra seja talvez para o Planeta de Venus a Estrella do pastor, e a Mãe dos Amores, assim como Venus o é para nós, pois que estes nomes só podem convir

a um pequeno Planeta, que seja, como qualquer destes, lindo, brilhante, e claro, e que tenha, além disso, um certo ar galante. Concordo, lhe respondi eu; porém acreditareis vós que as mesmas causas, que fazem com que este Planeta de Venus pareça tão lindo visto de longe, o tornam horrroso considerado de perto? Tem-se observado por meio de Telescopios que este bello Planeta não é mais do que uma multidão enorme de Montanhas, muito mais altas do que as nossas, e aparentemente muito seccas, e agudissimas, o que faz com que a superficie d'aquelle Planeta seja a mais propria que é possível para transmittir a Luz com muita mais força, e esplendor do que os outros. A nossa Terra, cuja superficie é muito mais lisa do que a de Venus, e em parte coberta de Mares, póde muito bem ser que se não torne tão agradável á vista observada de longe. Tanto peor, interrompeu a Marqueza, porque seguramente lhe seria de muita vantagem presidir aos amores dos Habitantes de

Venus, pois julgo que todos elles devem ser muito dados á galantaria. Sem dúvida, lhe tornei eu, e ainda mesmo todo o Povo miudo de Venus só é composto de Celadons, e de Silvandros, assim como as suas conversações mais communs equivalem ás mais bellas conversações de Clelia. O clima é alli o mais favoravel aos Amores, porque Venus está mais proxima ao Sol do que nós estamos, e recebe por consequencia uma Luz mais viva, e muito mais calor; ella está, pouco mais ou menos, aos dois terços de distancia do Sol á Terra.

Presentemente, disse então a Marqueza, posso assegurar-vos que principio a comprehender como serão os Habitantes de Venus, e, se não me engana a imaginação, creio que devem sssemelhar-se muito aos Mouros Granadinos: são provavelmente de pequena estatura, pouco brancos, bastante queimados do Sol, cheios de espirito, e de fogo, sempre namorados, amigos de musica, fazendo versos, e inventando todos os dias Festas, Danças,

e Torneios. Perdoai, Senhora, lhe repliquei eu; á pezar de quanto dizeis, assevero-vos que não conheceis ainda bem os Habitantes de Venus, e que os Mouros Granadinos comparados com elles parecer-vos-iam tão frios, e estupidos como os Laponios, e os Groelandezes: e, quando isto é assim a respeito dos Habitantes de Venus, vêde o que será então a respeito dos Habitantes de Mercurio, os quaes estão ainda muito mais proximos do Sol, pois a distancia deste Planeta ao Sol é os dois quintos d'aquella em que está a Terra: julgo por tanto que elles são talvez loucos á força de vivacidade, e tão destituidos de memoria, como a maior parte dos Negros, que tudo farão ao acaso, e com movimentos repentinos, e que finalmente é no Planeta de Mercurio, que deve estar de certo estabelecida a casa dos doudos do Universo. Elles vêem o Sol seis vezes maior do que nós o vemos, e recebem delle uma luz tão forte, que os nossos mais bellos dias lhes pareceriam apenas debeis Crepusculos, se algum del-

les aqui viesse, e talvez mesmo lhes custaria a distinguir os objectos: o calor, a que estão costumados, é tão excessivo, que mesmo a maior força de calor, que se sente nos Sertões da Africa, os faria gelar de frio. Julgo tambem que o nosso Ferro, a nossa Prata, e Ouro alli devem estar sempre reduzidos a um fluido, como aqui ordinariamente está a agua, a pezar de ser em certos tempos um Corpo bem sólido. Os Habitantes de Mercurio, nem se quer talvez supponham que estes fluidos, os quaes, póde dar-se que formem os seus Rios, são em outro Mundo os Corpos mais duros, que se conhecem. O seu anno apenas se compõe de tres mezes; não conhecemos porém a extensão dos seus dias, porque Mercurio está tão perto do Sol, e tão confundido com os seus raios que, a pezar de toda a habilidade dos Astronomos, apenas se tem podido conseguir observar os movimentos, que este Planeta deve fazer sobre o seu centro. Os seus Habitantes porém deverão desejar que elle faça com a maior brevidade o seu

giro, porque, abrasados como infallivelmente estarão por aquelle ardentissimo Facho continuamente suspenso sobre as suas cabeças, é natural que suspirem sempre pela noite, durante a qual são aclarados por Venus, e pela Terra, os quaes lhes devem parecer assaz grandes. Quanto porém aos outros Planetas, esses estando, como estão, do outro lado da Terra para o Firmamento, necessariamente os devem vêr muito mais pequenos do que se offerecem á nossa vista, e delles não poderão receber mais do que uma luz muito escaça.

Não me causa tanta compaixão, disse a Marqueza, essa perda, que tem os Habitantes de Mercurio, como o incómodo, que soffrem com o excesso do calor, e desejava que lhes minorassemos um tal soffrimento, dando-lhes abundantes chuvas, que os refrescassem, do mesmo modo que acontece no nosso Planeta, no qual dizem que ha Paizes, onde chove quatro mezes a fio, justamente nas Estações mais quentes.

Isso é bem facil, lhe tornei eu, e até mesmo poderemos refrescar Mercurio ainda por outra maneira. Ha certos Paizes na China, que pela sua situação deveriam ser muito quentes, e onde, a pezar disso, se sente em todos os mezes de Julho, e Agosto o frio mais rigoroso, ao ponto mesmo de gelarem os Rios, e isto procede da grande quantidade, que alli ha, de Salitre, cujas exhalações em extremo frias sahem, em grande abundancia, da Terra, movidas pela força do calor. Podemos por tanto suppor que Mercurio seja um pequeno Planeta todo composto de Salitre, e que então o Sol lhe faça achar em si mesmo o remedio do mal, que os seus raios lhe poderão fazer, O que ha seguramente de mais certo é que a Natureza não collocaria ente algum em parte, onde não podesse viver, e que o habito, junto á ignorancia de outra cousa melhor, os fará viver agradavelmente; e desse modo bem vêdes, Senhora, que poderão muito bem escusar os Habitantes de Mecurio tanto o Salitre, como as chuvas.

Depois de Mercurio, sabeis muito bem, que se encontra o Sol, no qual não ha meio algum de introduzir Habitantes: é alli que inteiramente falha aquelle = *e porque não?* = que tudo povôa. Nós julgamos, porque a Terra é habitada, que todos os outros Corpos da mesma especie o devem tambem ser; porém o Sol não é um Corpo da mesma especie da Terra, nem de algum dos outros Planetas, mas sim a origem de toda essa luz, que os Planetas transmittem uns aos outros, depois de a terem recebido d'elle, e da qual podem, por assim dizer, fazer transacções entre si, mas nunca produzi-la por si mesmos. O Sol é o unico, que tira de si proprio esta preciosa substancia, e, lançando-a com força para todos os lados, a faz ir ao encontro de tudo quanto é sólido; e por isso de um a outro Planeta se espalham longos e vastissimos traços de luz, os quaes se cruzam, e se entrelaçam de diversos modos, formando admiraveis tecidos da mais rica materia, que ha no Mundo. O Sol está por tanto collocado no cen-

tro, que é o logar, d'onde mais commodamente póde distribuir com igualdade a Luz, e animar tudo com o seu calor. Está visto pois que o Sol é um Corpo particular; mas que qualidade de Corpo? Eis-ahi o que se não póde bem explicar. Sempre se acreditou que era um fogo purissimo: porém conheceu-se o engano quando no principio deste seculo se observaram Manchas na sua superficie; e como pouco tempo antes se haviam descoberto novos Planetas, dos quaes vos fallarei, e por conseguinte todo o Mundo Philosopho tinha o espirito cheio dessas famosas descobertas, e como em fim os novos Planetas estavam em moda, immediatamente se julgou que aquellas Manchas eram outros tantos Planetas, que deveriam tambem ter um movimento em torno do Sol, e que por isso necessariamente nos occultavam alguma parte, voltando para nós a sua metade obscura. Isto deu motivo, como era de esperar, a que desde logo todos os Sabios começassem a fazer a sua Corte aos Principes da Europa, dando a

cada um dos suppostos Planetas o nome d'este, ou d'aquelle Principe; e até presumo que chegariam a disputar entre si o Senhorio das Manchas para as poderem nomear, comb lhes parecesse.

Francamente fallando, me interrompeu apressadamente a Marqueza, declaro-vos que um tal procedimento me desagrada muito; e visto, segundo o que inda ha pouco me dissesteis, haver-se dado ás differentes partes da Lua os nomes de alguns Astronomos, e Sabios, quizera eu, já que os Principes se apossaram da Terra, que os Sabios reservassem para si o Ceo, sem que a mais alguém permitissem a entrada n'esses seus Dominios. Porém, Senhora, lhe tornei eu, deveis ao menos soffrer que, em caso de necessidade, elles possam empenhar algum dos Astros, ou mesmo alguma parte da Lua aos Principes, visto que a final não podéram fazer uso das Manchas do Sol, por se haver conhecido que absolutamente não eram Planetas, mas sim nuvens, fumo, e espumas, que se

K

levantam sobre o Sol, umas vezes em grande quantidade, outras em pequeno número, desapparecendo algumas vezes, outras reunindo-se em número considerável, e outras finalmente separando-se, sendo algumas vezes muito claras, e outras muito negras. Ha tempos, em que estas Manchas continuamente apparecem, e outros ás vezes bem longos, em que inteiramente se perdem de vista. Cresse-ia que o Sol é uma materia liquida, e alguns dizem que é ouro derretido, que incessantemente ferve produzindo impuridades, que a força do seu movimento lança para a superficie, consumindo-se alli até que chegam outras da mesma maneira produzidas. Imaginai, Senhora, quaes devem ser esses Corpos estranhos, dos quaes alguns ha, que são cento, e setenta vezes maiores do que a Terra; porque deveis saber que ella é tambem mais de um milhão de vezes menor do que o Globo do Sol. Julgai por isto qual deverá ser a quantidade d'aquelle ouro fundido, ou a extensão d'aquelle grande Mar

de luzes, e de fogo! Ha tambem quem diga, e com alguma probabilidade, que essas Manchas, que se observam no Sol, ao menos pela maior parte não são produções novas, que se dissipem no fim de algum tempo, mas sim grandes massas sólidas, de uma figura muito irregular, sempre subsistentes, e que ora fluctuam sobre o Corpo fluido do Sol, ora se mergulham nelle inteiramente, ou em parte, apresentando-nos á vista diferentes imminencias, segundo estão mais, ou menos mergulhadas, e conforme o lado, que tem voltado para nós. Póde dar-se tambem que ellas façam parte de algum grande montão de materias sólidas, que sirvam de alimentar o fogo do Sol. Em fim, seja como fôr, o certo é que o Sol de nenhum modo parece proprio para ser habitado; o que na verdade faz pena, porque deveria ser uma deliciosa habitação. Alli estaríamos no centro de tudo, e veríamos todos os Planetas girando regularmente em torno de nós, em vez de que no lugar, em que estamos, só vemos no seu giro uma infinidade de extravagantes

cias, que nos parecem taes, porque não estamos collocados no logar proprio para bem as observarmos, quero dizer, no centro do seu movimento. E' com effeito para lastimar que, não havendo mais do que um logar, onde o estudo dos Astros podia ser mais facil, seja esse precisamente o logar, onde não póde habitar pessoa alguma. Vós, disse então a Marqueza, vós seguramente não pensaes no que dizeis. Quem estivesse no Sol, veria por ventura alguma cousa dos Planetas, ou das Estrellas Fixas? Não seria tudo ofuscado pelo mesmo Sol? Eu até creio que, se por acaso alli houvessem Habitantes, teriam todo o fundamento para se julgarem absolutamente sós em toda a Natureza.

Confesso que me enganei, promptamente lhe respondi, pensei unicamente na situação, em que está o Sol, sem pensar no effeito da sua luz; porém vós, Senhora, que tanto a proposito me acudís, soffrei que tambem vos diga que igualmente vos enganasteis, e que os Habitantes do Sol, nem se quer

o veriam, porque, ou não poderiam suportar a força da sua luz, ou não a poderiam receber, por não estarem a uma certa distancia delle: e, finalmente, tudo bem considerado, o Sol não seria mais do que uma habitação de cegos; porém eu o repito ainda, elle não é absolutamente feito para ser habitado, e por tanto continuemos, se vos agrada, a nossa viagem dos Mundos. Presentemente estamos no centro, que é sempre o lugar mais baixo em tudo quanto é esphérico, e dir-vos-hei de passagem que, para aqui chegarmos, temos feito um caminho de trinta milhões de legoas, e agora será necessario que voltemos sobre os nossos passos, para tornarmos a subir; e então de novo encontraremos Mercurio, Venus, a Terra, e a Lua, que são os Planetas, que já visitámos, e depois é Marte o primeiro, que se apresenta. Marte nada offerece que eu saiba digno de curiosidade; tem os seus dias, meia hora mais longos do que nós os temos, e os seus annos valem dois dos nossos, com a differença, pouco mais

ou menos, de mez, e meio; a sua grandeza é próximamente a quarta parte da da Terra, e de lá se vê o Sol mais pequeno, e menos brilhante do que nós o vemos. Marte, em fim, não vale muito a pena de alli nos demorarmos; em recompensá porém, que linda cousa é Jupiter, que se nos apresenta com as suas quatro Luas, ou Satellites! Estes são quatro pequenos Planetas, os quaes, do mesmo modo que a Lua gira em torno de nós, constantemente giram em torno de Jupiter, em quanto elle faz tambem o seu giro de doze annos á roda do Sol. Porém, acodiu a Marquiza, para que ha de haver tantos Planetas girando em torno de outros, que não valem mais do que elles? Parecer-me-ia na verdade mais regular, e mais uniforme que todos os Planetas, ou grandes, ou pequenos não tivessem mais do que um mesmo, e unico movimento em torno do Sol. Ah! he tornei eu então: se vós conhecesseis os Turbilhões de Descartes, estes Turbilhões, cujo nome é tão terrivel, ao passo que offerecem uma idéa

tão agradável, de certo não fallarieis dessa maneira. Ainda que me arrisque a ficar com a cabeça absolutamente transtornada, me disse ella rindo, não posso resistir ao desejo de saber, que cousa são os Turbilhões: acabai pois de me enlouquecer, já agora estou disposta a isso, nem creio que possa já comedir-me a respeito da Philosophia; deixemos por tanto fallar o mundo, e entreguemo-nos aos Turbilhões. Eu nunca vos conheci semelhantes transportes, lhe repliquei, o que lastimo é que só tenham os Turbilhões por objecto. Mas prossigamos, visto que tão desejosa estaes de conhecer os Turbilhões, em que principiei a fallar-vos.

Isto, que se chama um Turbilhão, e um montão de objectos materiaes, cujas partes, sendo desligadas umas das outras, se movem todas em um mesmo sentido, sendo-lhes permittidos com tudo alguns movimentos particulares, com tanto que sigam sempre o movimento geral. Um Turbilhão de vento é pois uma infinidade de pequenas partes de ar, que giram de roda todas

untas, e envolvendo comsigo tudo quanto encontram. Vós sabeis, Senhora, que os Planetas estão collocados na materia celeste, que é de uma subtiliza, e de uma agitação prodigiosas. Ora todo este grande montão de materia celeste, que ha desde o Sol até ás Estrellas Fixas, gira em roda, e, levando comsigo os Planetas, os faz girar todos n'um mesmo sentido á roda do Sol, que está occupando o centro, mas em tempos mais, ou menos longos, segundo as distancias, em que cada um está. O mesmo Sol não deixa de girar sobre si mesmo, justamente porque está no meio de toda essa materia celeste; e facilmente notareis com uma pequena reflexão que. mesmo quando a Terra estivesse no lugar, em que está o Sol, não poderia tambem deixar de girar sobre si mesma.

Eis-aqui pois, Senhora, o grande Turbilhão, do qual o Sol é como o Soberano, mas ao mesmo tempo todos os Planetas se compõe igualmente de pequenos Turbilhões particulares semelhantes ao do Sol; e cada um d'el-

les, girando á roda do Sol. não deixa de girar em torno de si mesmo, e de fazer tambem girar em roda de si uma certa quantidade d'aquella materia celeste, que está sempre prompta a seguir todos os movimentos, que se lhe querem dar, com tanto que a não desviem do seu movimento geral. Este é o Turbilhão particular do Planeta, e elle o conduz tão longe quanto a força do seu movimento póde chegar, e, se por acaso acontece cair neste Turbilhão algum Planeta menor do que o outro, que alli domina, ei-lo ahí arrastado pelo maior, e obrigado indispensavelmente a segui-lo, girando-lhe em torno; mas tudo isto junto, quero dizer, o Planeta maior, o menor, e o Turbilhão, que os encerra, não deixam de girar constantemente á roda do Sol. Foi por este modo que no principio do Mundo nos fizemos seguir pela Lua, precisamente porque ella se achou involvida no nosso Turbilhão, e inteiramente na nossa dependencia. Jupiter, de quem já comecei a fallar-vos, foi mais feliz, ou mais poderoso do que

nós, pois que, tendo na sua vizinhança quatro pequenos Planetas, os sujeitou a todos; e nós mesmos, que somos um dos Planetas principaes, julgaes que o seriamos se por acaso nos tivéssemos achado mais proximos a elle? Sendo como é, mil vezes maior do que nós, nenhuma difficuldade teria em nos involver no seu Turbilhão; e não ficaríamos sendo outra cousa mais do que uma Lua da sua dependencia, quando agora temos uma dependente de nós: tão certo é que unicamente o acaso da situação é muitas vezes quem decide da fortuna, que se deve ter.

E quem nos assegura, disse a Mar-queza, a isto: que nós ficaremos sempre, onde estamos? Para dizer-vos a verdade, começo a recear que a Terra faça alguma vez a loucura de se aproximar de algum Planeta tão em-prendedor como Jupiter, ou mesmo que elle venha aproximar-se a nós para nos absorver, pois que me parece que neste grande movimento, em que me dizeis que está sempre a materia celeste, ella deverá agitar irregularmente

todos os Planetas, ora aproximando-os, ora afastando-os uns dos outros. Quando isso assim fosse, lhe respondi, talvez mais ganhassemos do que perdessemos; poderia ser que viessemos a submeter também ao nosso Dominio Marte, ou Mercurio, que, sendo dois pequenos Planetas não nos poderiam resistir. Asseguro-vos porém que desse lado nada temos que esperar, ou temer, porque os Planetas se conservarão sempre, onde estão, e as nossas conquistas lhes são tão prohibidas, como em outro tempo o eram aos Reis da China. Vós sabeis que o azeite deitado na agua nunca vai ao fundo, e se por acaso se deitar sobre estes dois liquidos um outro Corpo extremamente leve, o azeite o sustentará de modo que elle não chegará á agua; porém se em logar desse se lhe ajuntar um outro Corpo mais sólido, e que tenha um certo peso, immediatamente passará a travez do azeite, que será muito fraco para o impedir, e irá caíndo até encontrar a agua, que terá então a força de o suster: bem vêdes, Senho-

ra, que neste fluido composto de dois, que se não misturam, dois Corpos de peso desigual tomam naturalmente dois logares diversos, e jámais vereis subir um, nem descer o outro; e, se em quaesquer outros fluidos, que por sua natureza se conservem sempre separados, sem nunca se poderem misturar, se quizer fazer a experiencia de ajuntar alguns outros Corpos, succederá exactamente o mesmo. Representai pois na idéa que a materia celeste, que enche este grande Turbilhão, tem diferentes leitos, que se envolvem uns com outros, e dos quaes o peso differe, como differe o peso do azeite do peso da agua, e dos outros liquidos. Ora os Planetas tem do mesmo modo differente peso cada um, e cada um por consequencia se fixa n'aquelle leito, que tem precisamente a força necessaria para o suster, e conservar-lhe o equilibrio; e então como é possível que elle saia jámais d'alli?

Não ha dúvida, me tornou a Mar- queza, e muito bem comprehendo que esses differentes pesos regulam mara-

vilhosamente a ordem, e a gradação dos Planetas. Oxalá que houvesse alguma cousa semelhante, que os regulasse também entre nós, e que fixasse as pessoas no logares, que naturalmente lhes convém. Eis-me aqui pois livre de susto a respeito de Jupiter, e contentissima de que elle nos deixe em paz no nosso Turbilhão, mesmo pequeno como é, e com a nossa unica Lua: eu tenho a maior facilidade em limitar-me, e por tanto nada lhe invejo as quatro Luas, que elle tem na sua dependencia.

Nenhuma razão terieis de lh'as invejar, lhe respondi, porque elle não tem mais do que aquillo, de que necessita. A distancia. em que elle está do Sol, é cinco vezes maior do que aquella, em que nós estamos, quero dizer, que elle está a cento, e sessenta, e cinco milhões de legoas distante do Sol, e por tanto as suas quatro Luas não podem receber, nem enviar-lhe mais do que uma luz assaz fraca, e então o número é que suppre o pouco effeito de cada uma, porque, a não ser

isto assim, as quatro Luas seriam desnecessarias, visto que Jupiter gira sobre si mesmo no espaço de dez horas, e as suas noites, que não duram mais do que cinco, são em extremo curtas: entre tanto a primeira Lua, que está mais proxima de Jupiter, faz o seu giro á roda d'elle em quarenta e duas horas, a segunda em tres dias e meio, a terceira em sete, e a quarta em dezesepte, e por esta mesma desigualdade de giro ellas parece que se combinam, para lhe promoverem os expectaculos mais lindos; umas vezes apparecendo todas ao mesmo tempo juntas, e separando-se quasi, no mesmo momento, outras vezes se collocam todas no seu meridiano, umas acima das outras, ora apparecem todas quatro no Ceo em distancias iguaes, e ora se occultam duas, quando as outras nascem: eu gostaria sobre tudo de presenciar o jogo continuo de Eclipses, que ellas fazem, porque não se passa um só dia, em que se não eclipsem umas ás outras, ou não eclipsem o Sol, e seguramente os Eclipses se terão feito

tão familiares n'aquelle Mundo , que talvez seja um motivo de divertimento, e não de terror como aqui.

Eu espero, me disse a Marqueza, que vós não deixareis sem Habitantes as quatro Luas de Jupiter, mesmo a pezar de não serem mais do que pequenos Planetas subalternos, destinados a aclarar outro, durante as suas noites. Não o duvideis, lhe respondi então; ainda que esses Planetas tenham a desgraça de estarem sujeitos a girar em torno de outro mais importante, nem por isso se tornam menos dignos de serem habitados. Nesse caso, replicou ella, eu quereria que os Habitantes das quatro Luas de Jupiter fossem como umas Colonias do mesmo Planeta, que, a ser possivel, delle recebessem as suas leis, os seus costumes, e que por consequencia lhe tributassem uma especie de homenagem, e o olhassem sempre com respeito. E não acharieis tambem necessario, lhe tornei eu, que as quatro Luas enviassem de quando em quando os seus Deputados a Jupiter para lhe renovar o

seu juramento de fidelidade? Porém, quanto a mim, confesso-vos que a pouca superioridade, que nós temos sobre o Povo da nossa Lua, me faz duvidar da que Jupiter terá nos Habitantes das suas, e creio que a unica vantagem, a que elle poderá aspirar, é a de lhes causar medo. D'aquella, por exemplo, que lhe fica mais proxima, elles o vêem dezeseis vezes maior do que a nossa Lua nos parece d'aqui: vêde, que monstruoso Planeta suspenso sobre as suas cabeças! E na verdade se os antigos Gallos receavam que o Ceo alguma vez lhes cahisse em cima, e os esmagasse, com muita mais razão os Habitantes d'aquella pobre Lua deverão recear uma quéda de Jupiter. Talvez seja esse o medo, que elles soffrem, me tornou a Marqueza, em lugar do medo dos Eclipses, de que me dizeis que são isentos, e o qual deverá ser substituido por alguma outra loucura. Necessariamente o deve ser, lhe respondi. O Inventor do terceiro Systema, de que o outro dia vos fallei, o celebre Ticho-Brahé, um dos maiores Astronomos,

que tem havido, nunca se lembrou de temer os Eclipses, como os teme o vulgo, antes pelo contrario pode-se dizer que passava a sua vida com elles. Mas acreditareis vós, o que elle temia em logar disso? Se por acaso, ao sahir da sua morada, a primeira pessoa, que encontrava, era uma velha, ou se uma lebre atravessava o caminho, que elle seguia, Ticho-Brahé ficava intimamente persuadido de que o dia seria desgraçado para elle, e voltava promptamente a fechar-se em casa, sem que ousasse começar o menor trabalho.

Com muita mais razão acho agora que não seria justo, me tornou a Marqueza, vendo que um homem dessa ordem não pôde esquivar-se impunemente ao medo dos Eclipses, que os Habitantes d'essa Lua de Jupiter, em que acabamos de fallar, se livrassem d'elle com menos custo. Devemos por tanto não lhes dar quartel, e faze-los sujeitar á lei geral: se estão isentos de um erro, devem cair em outro; porém como eu não me lisongêo de poder adi-

L

vinhar qual seja, rogo-vos que me esclareças sobre outra difficuldade, que desde alguns momentos me occupa. Sendo a Terra, como é, tão pequena em comparação de Jupiter, julgaes vós que de lá nos possam vêr? Quanto a mim, receio muito que lhes sejamos absolutamente desconhecidos.

Para fallar-vos de boa fé, lhe respondi, creio que Jupiter só poderá vêr a Terra cem vezes menor do que nós o vemos a elle, quero dizer, em ponto tal, que a tornará imperceptivel; e por tanto, o que nós podemos unicamente suppor de mais vantajoso para nós, é que talvez hajam no Planeta de Jupiter alguns Astronomos, que depois de terem tomado o trabalho de compôr excellentes Telescopios, e terem escolhido as mais bellas noites para as suas observações, terão em fim descoberto nos Ceos um pequenissimo Planeta, que jámais tinham visto até então; seguir-se-ia o começar immediatamente o jornal dos Sabios d'aquelle Paiz a fallar do novo Planeta; o Povo de Jupiter, ou não daria attenção

a isso, ou não faria mais do que rir da nova descoberta, e então os Philosophos, dos quaes um tal procedimento destruiria as opiniões, formariam talvez o projecto de não fallar mais em tal, e nem se quer demorar sobre isso o pensamento. Restariam com tudo algumas pessoas razoaveis, que, desejando tirar-se de dúvidas, continuassem as suas observações: é provavel que estas pessoas tornassem a vêr o pequeno Planeta, e, tendo-se então assegurado de que não era uma visão, começariam a suppor que elle tinha um movimento á roda do Sol, e no fim de mil observações viriam a achar que este movimento se fazia no espaço de um anno, e finalmente, graças a todos os trabalhos dos Sabios, viria a saber-se no Planeta de Jupiter que a nossa Terra existe; e então é muito natural que os curiosos a fossem vêr pelos Telescopios; asseguro-vos porém que, a pezar desse auxilio, apenas a poderiam alcançar com a vista.

Se não fosse um tanto desagradavel, disse a Marqueza, saber que não po-

demos por causa da nossa pequenez, ser vistos de Jupiter, senão por meio de Telescopios, eu me representaria com bastante prazer todos os Telescopios de Jupiter dirigidos para nós, como os nossos se dirigem para elle, e bem assim a mutua curiosidade, com que qualquer dos dois Planetas se considerassem, e perguntassem um ao outro: = Que Mundo é esse lá? Que qualidade de viventes o habita?

Isso não é tanto assim como o imaginaes, lhe tornei eu. Mesmo quando Jupiter devisasse muito bem a nossa Terra, e mesmo quando a conhecessem os seus Habitantes, não nos conheceriam a nós, nem se quer teriam a menor suspeita de que ella fosse habitada; e, se alguém o viesse a imaginar, Deos sabe se todo o Planeta de Jupiter se não riria de um tal pensamento; talvez que até fossemos a causa de se processarem alguns Philosophos, que se atrevessem a sustentar que nós existiamos: além disso, eu julgo os Habitantes de Jupiter assaz occupados em fazer descobertas no seu pro-

prio Planeta , para suppor que se empreguem a pensar em nós ; elle é tão grande , que , se por ventura alli ha navegação , seguramente os seus Christovãos Colombos nunca deixarão de ter , em que se empreguem : eu creio mesmo que os Povos d'aquelle Mundo , nem se quer terão uma leve noticia da centessima parte dos outros Povos , que o habitam , quando , pelo contrario , em Mercurio , que é muito pequeno , todos os Povos , sendo visinhos uns dos outros , vivem familiarmente , e olham , como se fosse um passeio , uma viagem á roda do seu Mundo . Ora , se de Jupiter não podemos ser vistos , facilmente conhecereis , Senhora , que menos poderão d'alli devisar Venus , que lhe está mais distante do que nós , e menos ainda Mercurio , que , além de ser mais pequeno , está ainda mais afastado ; em recompensa porém os seus Habitantes , além de verem constantemente as quatro Luas , que os acompanham , descubrem Saturno com as suas , e descubrem tambem Marte , e eis-ahi bastantes Planetas para

darem que fazer áquelles, que nesse Mundo forem Astronomos: graças á Natureza, que teve a bondade de lhes occultar o mais, que resta no Universo.

Visto isso, me tornou a Marqueza, vós reputaes essa ignorancia como um favor da Natureza? Sem dúvida, lhe respondi, pois não achaes que, existindo em todo este grande Turbilhão dezeses Planetas, a Natureza, para nos poupar o trabalho de estudarmos todos os seus movimentos, mostrando-nos unicamente sete, nos faz um grande favor? Porém nós, que o não sabemos apreciar como devemos, tanto fizemos que finalmente conseguimos descobrir os outros nove, que nos eram occultos; mas uma tal curiosidade bem castigada. fica pelos grandes trabalhos, que a Astronomia presentemente exige.

Esse número de dezeseis Planetas, me replicou então a Marqueza, faz-me julgar que Saturno deverá ter cinco Luas. E effectivamente as tem; lhe tornei eu, e alguma cousa ainda de

muito mais notavel, e vem a ser que, fazendo elle o seu giro á roda do Sol no longo espaço de trinta annos, contém logares, onde as noites duram quinze annos, pela mesma razão de que na Terra, que gira em um anno, ha nos Pólos noites de seis mezes. Porém Saturno estando duas vezes mais afastado do Sol do que está Jupiter, e por consequencia dez vezes mais do que nós, podem por ventura as suas cinco Luas, tão debilmente aclaradas, dar-lhe luz sufficiente? De certo não; mas elle tem ainda um outro recurso singular, e unico em todo o Universo, e é um grande Circulo, ou um grande Anel assaz largo, que o cerca, e que, estando bastante elevado para ficar quasi inteiramente fóra da sombra do Corpo d'aquelle grande Planeta, reflecte a luz do Sol em todos os logares, que estão privados d'ella, e a reflecte de mais perto, e com muita mais força do que todas as cinco Luas, por isso que está menos elevado ainda do que a mais baixa de todas ellas.

Na verdade, disse então a Mar-

queza com o ar de uma pessoa, que entra com espanto em si, na verdade tudo isto está feito com tanta ordem, que bem parece que a Natureza teve em vista as precisões de alguns Entes vivos, e que a distribuição das Luas não foi absolutamente feita ao acaso. Claramente se vê que só couberam em partilha aos Planetas mais afastados do Sol, como Jupiter, e Saturno, pois que não valeria a pena de se darem a Venus, e a Mercurio, que recebem tão grande copia de luz, e cujas noites em extremo curtas são talvez olhadas como um beneficio da Natureza, maior ainda do que os mesmos dias. Mas esperai, parece-me que Marte, estando, ainda mais do que nós afastado do Sol, tambem não tem Lua. Não ha meio de vô-lo occultar, lhe respondi: é verdade que Marte não tem Lua, mas é provavel que entre tanto elle tenha para as suas noites alguns recursos, que nós ignoramos. E' de esperar que tenhaes visto alguns Phosphoros, os quaes se compõe, como deveis saber, de certas materias

fluidas, ou sêccas, que, recebendo a luz do Sol, se embebem, e se penetram d'ella, e espalham depois um grande clarão nos logares escuros. Ora talvez que Marte contenha Rochedos muito elevados, os quaes serão outros tantos Phosphoros naturaes, que tomarão no espaço de um dia todo sufficiente provimento de luz para espalharem durante a noite. Não podereis negar que seria um espectaculo bem agradável a vista de immensos Rochedos incendiados todos, apenas desappare o Sol, e apresentando sem arte magnificas illuminações, que nunca poderiam incommodar pelo seu calor. Sabeis, além disto, que ha na America certos Passaros, que são tão luminosos nas trevas que até se póde ler á luz, que elles espalham. Quem sabe se terá tambem Marte grande quantidade d'aquelles Passaros, os quaes, dispersando-se por todas as partes, logo que chegar a noite, vão com a sua luz espalhar um novo dia?

Pouco me contentam, me replicou a Marqueza, tanto os vossos Roche-

dos, como os vossos Passaros da America: é verdade que isso não deixaria de produzir o mais lindo effeito, mas eu olho as duas Luas, que a Natureza deu a Saturno, como um signal evidente de que as Luas são necessarias, e me conservaria bem satisfeita vendo que todos os Mundos afastados do Sol as tinham, se Marte não viesse fazer-nos uma excepção desagradavel. Porém, lhe tornei eu, reparaí que se vos entregardes á Philosophia, mais do que até agora o haveis feito, será necessario que vos costumeis a vêr excepções nos melhores Systemas; em todos elles ha sempre alguma cousa, que justamente lhes convém, mas tambem ha outras, que se procura apropriar-lhes, e que se abandonam quando se não podem conseguir: façamos o mesmo a respeito de Marte; e, visto que elle nos não é favoravel, melhor é que o abandonemos, e que mais não tornemos a fallar d'elle. Voltando por tanto a Saturno, nós ficaríamos bem admirados, se alli estivessemos, de vêr constantemente sobre as nossas cabe-

ças, durante a noite, aquelle grande Annel, indo em fôrma de semi-circulo de um a outro Horizonte, e o qual, enviando-nos a luz do Sol, produziria o effeito de uma Lua contínua. E então esse grande Annel ficará sem Habitantes, perguntou a Marqueza, rindo? Ainda que esteja disposto, lhe respondi, a envia-los ousadamente para todas as partes, confesso-vos que não me atrevo a manda-los para alli, porque me parece aquelle Annel uma habitação muito irregular. Porém, quanto ás cinco pequenas Luas, essas não posso eu dispensar-me de povoar. Se com tudo o Annel não fosse senão, como alguns suppõe, um Circulo de Luas, que se seguissem muito de perto, e tivessem um movimento igual, e que ás cinco pequenas Luas se houvessem escapado d'aquelle grande Circulo, quantos Mundos existiriam no Turbilhão de Saturno! A pezar de tudo porém, eu acho os Habitantes de Saturno assaz miseraveis, mesmo com o soccorro do Annel; é verdade que elle lhes dá luz, mas que luz poderá dar-lhes na distan-

cia, em que está, do Sol! O mesmo Sol, que elles vêem um cento de vezes mais pequeno do que nós o vemos, não se lhes apresenta senão como uma pequena Estrella branca, e pálida com bem fraco brilho, e calor. Se fosse possível levar um d'aquelles Habitantes a qualquer dos nossos Paizes mais frios, á Groelandia, por exemplo, ou á Laponia, vós o verieis alli suar copiosamente, e até morrer de calor. N'aquelle Planeta a agua, se por ventura a tem, não póde ser outra cousa mais do que uma pedra sólida, e o Espirito de Vinho, que jámais aqui vemos gelar, seria lá tão duro, como os nossos diamantes.

Vós me daes uma idéa de Saturno, que me faz gelar, disse a Marqueza, quando ha pouco, fallando-me de Mercurio, me fizesteis abrasar de calor. Não poderia deixar de ser, lhe respondi, que os dois Mundos collocados nas extremidades d'este grande Turbilhão fossem oppostos em tudo.

Por esse modo, replicou ella, todos devem ser bem sabios em Satur-

no, visto que em Mercurio todos são loucos como inda ha pouco dissesteis. Se por ventura em Saturno não são todos muito sabios, lhe tornei eu, ao menos devem, segundo todas as apparencias, ser bem flegmaticos. Penso que ninguem alli saberá o que seja rir, que todos gastarão um dia para responder á menor pergunta, que se lhes faça, e que teriam até achado o mesmo Catão de Utica muito alegre, e folgasão.

O que acabaes de dizer despertou em mim um pensamento, que achareis talvez extravagante, me disse então a Marqueza. Todos os Habitantes de Mercurio são vivissimos, e todos os de Saturno muito lentos, como ha pouco observasteis; ora, entre nós tambem uns são lentos, outros vivos: não procederá isto de estar a nossa Terra collocada justamente em meio dos outros Mundos, e participar portanto das extremidades? Não se conhece para os Homens um character fixo, e determinado, uns são como os Habitantes de Mercurio, outros como os de Saturno.

Não vos parece pois que nós somos um misto de todas as especies, que habitam os outros Planetas? Agrada-me essa idéa, lhe tornei eu; e na verdade nós formamos uma tão extravagante união de qualidades oppostas, que haveria todo o logar de crer que somos uma collecção do que ha nos diferentes Mundos; e nesse caso acho então bem cómodo existir aqui, onde todos os Mundos se podem vêr em abreviatura

Pelo menos, me replicou a Marqueza, uma commodidade real, que o nosso Mundo tem pela sua situação, é que nem é tão quente como o de Mercurio, ou de Venus, nem tão frio como o de Jupiter, e de Saturno. Além disso, nós estamos justamente em um logar da Terra, onde não sentimos o excesso do calor, ou do frio; e na verdade se um Philosopho dava graças á Natureza por ter nascido Homem, e não Besta, Grego, e não Barbaro, eu sinto que tambem lhe devo dar graças por me haver feito nascer, não só em um Planeta o mais tempe-

rado do Universo, mas ainda em um lugar o mais temperado deste Planeta. Pois eu acho, lhe respondi, que ainda não fazeis tudo quanto deveis, porque lhe deverieis tambem dar graças por serdes joven, e não velha, joven, e bella, e não velha, e feia, joven, e bella Franceza, e não joven, e bella Italiana, e eis-aqui bastantes outros motivos de reconhecimento, além dos que tiraes da situação do vosso Turbilhão, ou da temperatura do vosso Paiz.

Meu Deos! exclamou então ella, E porque não mostrarei eu reconhecimento por tudo, até mesmo pelo Turbilhão, onde me acho collocada? E' tão pequena a medida de felicidade, que se nos deu, que eu julgo não devermos desperdiçar cousa alguma della, e tirarmos partido, ainda mesmo d'aquellas, que nos parecem as mais communs, e menos consideraveis: se unicamente se quizerem prazeres vivos, poucos haverão, além de se esperarem longo tempo, e de se pagarem bem caros. Vis-

to isso, lhe repliquei, vós me promettereis que mesmo, quando se vos apresentem esses prazeres vivos, nunca vos esqueceréis dos Turbilhões, e de mim, e que inteiramente nos não abandonareis? Sem dúvida, me respondeu ella, mas promettei-me vós tambem que a Philosophia me ha de sempre fornecer prazeres novos. Ao menos para amanhã, lhe tornei eu, espero que não vos faltarão, porque reservo ainda as Estrellas Fixas, as quaes são muito superiores a tudo quanto tendes até agora visto.

NOITE 5.^a

*As Estrellas Fixas são outros tantos
Sóes, dos quaes cada um acla-
ra um Mundo.*

Apenas descemos na seguinte noite ao Parque, logo a Marqueza, que se achava possuida de uma verdadeira impaciencia de saber, o que seriam as Estrellas Fixas, se apressou a perguntar-me se ellas eram, ou não habitadas como os outros Planetas, e, em summa, que destino lhes dariamos; ao que então lhe respondi: talvez que facilmente o adivinhasseis, se tivésseis desejos disso. As Estrellas Fixas não podem estar afastadas da Terra menos de vinte e sete mil seiscentas e sessenta vezes a distancia, que ha, d'aqui ao Sol, a qual é de trinta e tres milhões de legoas;

M

e, se por ventura fizerdes encolerisar um Astronomo, seguro-vos que elle as porá ainda mais longe. A distancia do Sol a Saturno, sendo o Planeta mais afastado, apenas é de trezentos, e trinta e tres milhões de legoas, o que é nada em comparação da distancia, que ha do Sol, ou da Terra ás Estrellas Fixas, distancia tão extraordinariamente grande que ninguem se cança em a calcular. A luz de cada uma destas Estrellas é, como vêdes, assaz viva, e resplandecente; ora, se ellas a recebessem do Sol, necessariamente a receberiam muito fraca; depois de tão espantosa distancia, como aquella em que estão, e não a poderiam transmitir á Terra, senão por effeito de reflectão, que sem dúvida a enfraqueceria muito mais ainda, e então bem vêdes ser impossivel que uma luz reflectida, tendo além disso feito duas vezes um tal caminho, tivesse esta força, e esta viveza, que apresentam as Estrellas Fixas. Ei-las-ahi pois luminosas de si mesmas, e em uma palavra outros tantos Sóes.

Enganar-me-hei, exclamou a Mar-
queza, ou vejo bem, onde quereis con-
duzir-me? Vós ides certamente dizer-
me: = *As Estrellas Fixas são outros
tantos Sóes, e sendo o nosso Sol o cen-
tro de um Turbilhão, que gira em tor-
no d'elle, por que motivo não será tam-
bem cada Estrella Fixa o centro de ou-
tro Turbilhão, que tenha em torno d'el-
la igual movimento? O nosso Sol tem
Planetas, a que dá luz, porque não te-
rá cada Estrella Fixa Planeta; a quem
tambem aclare?* Nada tenho que res-
ponder-vos a isso, lhe tornei eu, senão
o mesmo, que respondeu Phedra a Eno-
ne: = *Tu o nomeaste.*

Porém, me replicou ella então com
o maior espanto, á vista disso o Uni-
verso se me apresenta de uma tal gran-
deza, que me confunde ao ponto de
nem já saber, onde estou, nem o que
venho a ser. E' pois crível que tudo
esteja dividido em Turbilhões confusa-
mente lançados uns entre os outros?
Que seja cada Estrella Fixa o centro
de um Turbilhão, talvez igual em gran-
deza áquelle, em que estamos? Que to-

do este espaço immenso, que comprehende o nosso Sol, e os nossos Planetas, não seja mais do que uma pequena parcela do Universo, e que hajam outros tantos espaços semelhantes, quantas são as Estrellas Fixas? Tudo isto, eu o repito, tudo isto me confunde, me perturba, e me espanta ao ultimo ponto! E eu, pelo contrario, lhe respondi, com isso tudo me sinto mais a meu comodo. Quando o Ceo não era a meus olhos outra cousa mais do que esta abobada azul, onde as Estrellas estavam como pregadas, o Universo me parecia pequeno, acanhado, e alli me sentia como opprimido; mas presentemente que, dividida em mil, e mil Turbilhões, se tem dado a esta mesma abobada infinitamente maior profundidade, e extensão, parece-me que respiro com mais liberdade, que me rodêa maior porção de ar, e que em fim o Universo apresenta outra magnificencia. A Natureza com effeito nada poupou quando o produziu, antes desenvolveu uma profusão de riquezas absolutamente digna d'ella. Nada seguramente é tão

bello a representar na idéa, como este prodigioso número de Turbilhões, cujos centros são occupados por outros tantos Sóes, que fazem girar em torno de si um certo número de Planetas; e os Habitantes de algum Planeta de um destes Turbilhões infinitos, de todos os lados descobrindo os Sóes, e os Turbilhões, de que estão rodeados, ainda que não podem vêr igualmente os diversos Planetas, os quaes não tendo mais do que a fraca luz, que recebem do Sol, que os aclara, não a podem transmittir para além do seu Mundo.

Vós me offereceis, tornou a Marquiza, uma especie de perspectiva tão longa que a minha vista não póde alcançar-lhe o fim. Tendo visto claramente os Habitantes da Terra, apresentais-me depois os da Lua, e dos outros Planetas do nosso Turbilhão, os quaes na verdade me fazeis vêr, porém menos que os da Terra: seguem-se depois os Habitantes dos Planetas dos outros Turbilhões; mas, quanto a estes, confesso-vos que estão absolutamente para mim no fundo do Quadro

e em tanta obscuridade que, a pezar de todos os esforços, quasi que os não percebo. E com effeito não vos parece que elles se acham quasi anniquilados, pela mesma expressão, de que sois obrigado a servir-vos quando fallaes da sua existencia, pois que lhes chamaes os Habitantes de algum dos Planetas de um desses Turbilhões, cujo número é infinito? Nós mesmos, a quem igualmente convém a mesma expressão, confessai que não vos seria talvez muito facil distinguir-nos em meio de tantos Mundos. Quanto a mim, afirmo-vos que principio a vêr a Terra de uma tão espantosa pequenez que julgo não poderei d'aqui em diante enthusiasmar-me por cousa alguma; e na verdade creio que, se ha quem com tanto ardor procure engrandecer-se, se ha quem forme continuamente projectos sobre projectos, e tome de boa vontade os maiores trabalhos, é porque seguramente não estão ainda conhecidos os Turbilhões. Entre tanto eu prometto-vos que a minha prigiça tirará bastante partido das minhas novas lu-

zes, e que, se alguém me arguir da minha indolencia, sómente lhe responderei: = *Ah! Se vós soubesseis, o que são as Estrellas Fixas!* = Certissimamente Alexandre o não sabia tambem, lhe tornei eu, pois que um certo Auctor, que julga como eu a Lua habitada, diz mui sériamente que não era possível que Aristoteles deixasse de admittir uma tão razoavel opinião (e na realidade como teria uma verdade podido escapar a Aristoteles?); porém que elle não quizera jámais fallar em tal com o receio de affligir Alexandre, que sem dúvida veria com a maior exasperação um Mundo, que não lhe era possível conquistar. E com muita mais razão lhe teriam feito tambem um mysterio dos Turbilhões, e das Estrellas Fixas quando fossem já conhecidas nesses tempos remotos, porque, dar-lhas a conhecer, seria fazer muito mal a Côrte áquelle soberbo Conquistador. Quanto a mim, que as conheço, affirmo-vos que sinto bem não poder tirar alguma utilidade do conhecimento, que tenho dellas, porque, segundo o vosso

modo de pensar, um tal conhecimento só cura, quando muito, da ambição, e da inquietação a respeito do futuro, e felizmente eu não tenho alguma d'essas molestias. Uma decidida inclinação para tudo quanto é bello, eis-ahi todo o meu mal, ou antes a minha unica fraqueza, e contra isso creio que nada podem os Turbilhões. O conhecimento dos outros Mundos tornam pequeno á vossa vista o Mundo, que habitaes; porém elles não vos privam dos mais bellos olhos, ou de uma bella bôca, e isto sempre tem o seu valôr, a pezar de todos os Mundos possiveis.

Na verdade, me replicou a Mar- queza rindo, nada ha tão admiravel como o Amor; elle se põe a salvo de tudo, e não ha Systema algum, que possa fazer-lhe mal. Entre tanto porém fallai-me com franqueza: o vosso Sys- tema é com effeito verdadeiro? Não me occulteis cousa alguma, que eu prometto guardar-vos segredo sobre o que me disserdes, porque, a fallar-vos sin- ceramente parece-me, que elle é unica- mente apoiado sobre uma pequena con-

jectura. Uma Estrella Fixa, segundo o que dizeis, é luminosa de si mesma como o Sol, por consequencia ella deve ser do mesmo modo, que o Sol, o centro, e a alma de um Mundo, e ter igualmente os seus Planetas, que lhe girem em torno. Isto é com effeito de uma necessidade absoluta? Escutai, Senhora, lhe respondi então; e, visto que estamos no habito de misturarmos sempre algumas frivolidades de galanteo nas mais sérias das nossas conversações, dir-vos-hei que os discursos da Mathematica são muito semelhantes aos do Amor; vós, por exemplo, não poderieis conceder o mais ligeiro favor a um Amante, sem que vos visseis obrigada a conceder-lhe outro, e outro, e a final isto vos levaria bem longe: da mesma maneira se chegaes a conceder o menor principio a um Mathematico, d'elle vos tirará immediatamente uma consequencia, que não podeis deixar de lhe conceder tambem, desta consequencia tirará inda outra, e, a vosso pezar, vos levará tão longe que apenas o podereis crer,

pois são duas classes de gente, que tomam sempre mais do que se lhes dá. Mas, tornando ao assumpto, vós conviéis que, quando duas cousas são semelhantes em tudo quanto me offerecem á vista, posso crer que igualmente se assemelham no resto, que não posso vêr, se por ventura nada ha, que me embarace de assim o julgar: por consequencia eu julgo que a Lua é habitada, precisamente porque se assemelha á Terra, e os outros Planetas, porque se assemelham á Lua: acho que as Estrellas Fixas se assemelham ao Sol, e por tanto não tenho a menor dúvida em lhe attribuir tudo quanto pertence ao Sol. Ora bem vêdes que estaes demasiadamente adiantada para poder recuar, e então mais vale que de boa vontade salteis o barranco. Porém, me tornou a Marqueza, com esse motivo de semelhança, que estabeleceis entre o Sol do nosso Mundo, e as Estrellas Fixas, deveremos crer que os Habitantes de um outro grande Turbilhão, o não julguem senão como uma pequena Estrella Fixa, que só-

mente descobrirão, durante as suas noites.

Isso é fóra de dúvida, lhe respondi: o nosso Sol está tão proximo a nós, comparativamente aos Sóes dos outros Turbilhões, que a sua luz deve ter aos nossos olhos uma força infinitamente maior, do que a luz dos outros Sóes, que não pertencem ao nosso Turbilhão. Quando pois o nosso Sol nos aclara, sómente a elle vemos, por que a sua luz nos deslumbra a vista, do mesmo modo que em outro grande Turbilhão outro Sol, que alli domine, offusca por seu turno o nosso, o qual só poderá apparecer-lhe, durante as noites, com o resto dos outros Sóes estranhos, quero dizer, as Estrellas Fixas; e preso com ellas a esta grande abobada do Ceo fará talvez parte de uma *Ursa*, ou *Tauro*. Porém quanto aos Planetas, que lhe giram em torno, a nossa Terra, por exemplo, esses como pela sua distancia não podem ser vistos, é provavel que nem se quer pensam que existem. Deste modo já vêdes que todos os Sóes o vem a ser

de dia para o Turbilhão, onde estão collocados, e de noite para todos os outros Turbilhões, e que, sendo no Mundo, a que pertencem, os unicos da sua especie, servem sómente de fazer número em qualquer outra parte, onde appareçam. Entre tanto parece-me, tornou a Marqueza, que, a pezar de toda essa igualdade, os Mundos deverão entre si differir em mil cousas, pois que um fundo de semelhança não deixa de apresentar differenças infinitas.

Seguramente, lhe respondi; porém a difficuldade consiste em as adivinhar: póde dar-se que em um Turbilhão haja mais Planetas girando em torno do Sol, e em outro menos: em uns haverá Planetas subalternos girando em torno dos maiores, e em outros não. Aqui estarão todos reunidos á roda do seu Sol formando uma especie de pequeno pelotão, além do qual se estende um grande espaço vasio, que chega aos Turbilhões visinhos, e em outras partes dirigirão o seu curso para as extremidades do Turbilhão, deixando vasio o espaço, que lhe ficar em

meio : até não duvido que hajam Turbilhões desertos, e desprovidos de Planetas, e outros, cujo centro, não sendo occupado pelo seu respectivo Sol, tenha um verdadeiro movimento levando os seus Planetas comsigo : outros finalmente, cujos Planetas se elevem, ou abaixem a respeito do Sol, segundo a mudança do equilibrio, que os suspende. Que mais posso em fim dizer-vos? Eis-ahi jámais que sufficiente, segundo me parece, para um homem, que nunca saíu do seu Turbilhão.

Não tanto como julgaes, respondeu a Marqueza. Não acho que seja isso bastante para a quantidade de Mundos, que me fazeis conhecer ; tudo quanto tendes dito é apenas sufficiente para cinco, ou seis, ao passo que os Mundos se apresentam aos milhares á minha vista.

Que seria então, lhe tornei en, se eu vos dissesse que ha muitas outras Estrellas Fixas, além das que vêdes, e que com o auxilio dos Telescopios se descobre um número infinito d'ellas, que a vista só per si não póde alcan-

çar, è que em uma só Constellação, onde se contam doze talvez, ou quinze, se acham tantas, quantas sem o soccorro dos Telescopios se descobrem em todo o Ceo?

Misericordia ! exclamou então a Marqueza, vós me opprimís de modo com tantos Mundos, e Turbilhões, que desde já deponho as armas, e me dou por vencida.

A pezar disso, lhe repliquei, reservo ainda um resto, que deveis ouvir. Ora pois, imaginareis vós que isto, a que chamamos Via-Lactea, este, como risco branco, que vêmos no Ceo, é composto de uma infinidade de Estrellas invisiveis por causa da sua extrema pequenez, e semeadas tão perto umas das outras, que parecem formar uma luz continuada? Eu desejava que podesseis observar com o soccorro dos Telescopios esse formigueiro de Astros, que parecem como a semente dos Mundos, e que de algum modo acho que se assemelham ás Ilhas Maldivas, a essas doze mil pequenas Ilhas, ou Bancos de arêa unicamente sepa-

rados por alguns braços de Mar, que se poderiam saltar como se saltam os Fóssos, assim como se figura á vista que se poderia nesses pequenos Turbilhões da Via-Lactea saltar, e até darem-se as mãos de uns para os outros: Pelo menos creio que os Passaros de qualquer d'aquelles Mundos deverão facilmente passar de um para o outro, e que até se poderiam alli ensinar os Pombos a serem portadores de cartas, como aqui o são no Levante de uma para outra Cidade. Todos estes pequenos Mundos parecem estar fóra da lei geral, pela qual um Sol no seu Turbilhão ofusca, logo que apparece, todos os Sóes estranhos. Se estivesseis em qualquer dos pequenos Turbilhões da Via-Lactea, não verieis o Sol, que lhe pertencesse, mais proximo, nem elle teria sensivelmente maior força aos vossos olhos, do que cem mil outros Sóes dos pequenos Turbilhões vizinhos. Verieis pois o vosso Ceo brilhar com um infinito número de fógos muito proximos uns dos outros; e em pouca distancia de vós; e, quando perdesseis de

vista o Sol pertencente ao vosso Turbilhão, restar-vos-ia ainda tanta copia de luz, que as vossas noites não seriam menos claras que o dia, pelo menos a differença seria quasi imperceptivel, ou, para fallar com mais exactidão, nunca alli terieis noite. Que admiracão deveria causar aos Habitantes d'aquelles Mundos, costumados, como estão, a uma luz perpetua, se ouvissem dizer que existem desgraçados, que estão sujeitos a verdadeiras noites, que passam longas horas submergidos em profundas trévas, e que no tempo, em que lhes é dado gozar a luz, não descobrem mais do que um unico Sol? Olhar-nos-iam sem dúvida, como Entes quasi abandonados pela Natureza, e a nossa situação os faria estremecer de horror.

E' ocioso perguntar-vos, me tornou a Marqueza, se em todos esses Mundos da Via-Lactea haverá Luas, porque julgo serem absolutamente desnecessarias aos Planetas principaes, onde não ha noites, e porque, além disso, sendo tão pequeno o espaço, em que

marcham, acho que lhes serviria de embarço tão grande trem de Planetas subalternos; mas sabeis, entre tanto, que á força de multiplicardes na minha idéa tão liberalmente os Mundos, me haveis lançado em uma verdadeira difficuldade? Os Turbilhões, dos quaes vemos os Sóes, tocam o Turbilhão, em que estamos. Ora os Turbilhões são redondos, não é verdade? Como é possível pois que tantos Globos se unam a um só? Confesso-vos que, por mais que trabalhe, não posso imaginar como isto se faça.

Essa difficuldade, lhe respondi, e a impossibilidade, em que vos achaes de a remover, são uma prova incontestavel do vosso espirito, pois que não só ella se apresenta como tal, mas até da maneira, por que a concebeis não tem resposta; além de que a facilidade de achar respostas ás cousas, que a não tem, é, a meu vêr, indício de um espirito limitado. Vejamos pois se destruimos essa difficuldade, que vos inquieta. Se o nosso Turbilhão fosse da figura de um Dado, teria necessaria-

mente seis faces chatas, e de nenhum modo poderia ser redondo; porém sobre cada uma destas faces se poderia pôr um outro Turbilhão, que tivesse a mesma fórma, e se, em lugar de seis faces, elle tivesse vinte, cincoenta, ou mil, poderiam outros tantos Turbilhões da mesma figura pousar em cada uma destas faces, e não deixareis de comprehender que, tanto mais se multiplicam estas faces chatas no exterior de um corpo, tanto mais esse corpo vai tomando uma figura redonda, bem como um Diamante cortado em facetas por todos os lados, e, sendo estas facetas muito pequenas, o Diamante se tornaria quasi tão redondo como uma Perola do mesmo tamanho. E' desta maneira pois que os Turbilhões são redondos; cada um delles tem exteriormente uma infinidade de faces, como vos digo, que sustenta cada uma um outro Turbilhão. Estas faces porém são extremamente desiguaes, para um lado são maiores, para outro mais pequenas, e estas são, por exemplo, as que correspondem á Via-Lactea,

sustentando todos esses pequenos Mundos, que a compõe. Quando dois Turbilhões, que se apoiam sobre duas faces visinhas uma da outra, deixam ficar entre si um espaço vazio pela parte inferior, o que frequentemente deve acontecer, immediatamente a Natureza, economizando bem o terreno, faz occupar aquelle vacuo por um, ou dois pequenos Turbilhões, e talvez por mil, que de nenhum modo se incommodam uns aos outros, e que não deixam de ser mais um, dois, ou mil Mundos, e desta maneira podemos vêr Mundos em muito maior número, do que o nosso Turbilhão tem de faces para os suster; e eu apostaria que, a pezar de não terem sido formados qualquer desses pequenos Mundos, senão para serem lançados para um canto do Universo, onde se conservassem inuteis, e mesmo desconhecidos aos outros Mundos, que lhes estão proximos, nem por isso elles deixam de estar muito contentes de si; e são elles sem dúvida, os que d'aqui vêmos em tão prodigiosa quantidade, e cujos Sóes

se não podem perceber senão por meio de bons Telescopios. Todos estes Turbilhões finalmente se ajustam uns com os outros o melhor que é possível; e como é necessario que, sem mudar de logar, cada um gire em torno do seu respectivo Sol, cada um procura, segundo a situação, em que se acha, a maneira mais cómoda, e facil de fazer o seu giro, encaixando-se em certo modo uns nos outros, como as rodas de um relógio, e ajudando-se mutuamente nos seus movimentos. O que é certo porém, é que elles se perseguem tambem uns aos outros. Cada Mundo é, segundo se diz, nma especie de Balão, que se alargaria bastante, se o deixassem livre; mas, como é immediatamente repellido pelos Mundos visinhos, torna a entrar em si mesmo, até ao ponto de começar novamente a inchar-se, o que successivamente se renova; e alguns Philosophos pertendem que esta luz trémula, que nos enviam as Estrellas Fixas, e que parece brilhar por intervallos, é motivada pela frequencia, com que os seus

Turbilhões vem encontrar o nosso, e são perpetuamente repellidos.

Agradam-me infinitamente todas essas idéas, me respondeu a Marqueza, assim como acho bastante graça nesses Balões inchando, e desinchando a cada momento, e nesses Mundos todos em perpetuo combate; mas o que sobre tudo me agrada mais é vêr o como esse combate tem feito entre elles uma especie de commercio de luz, que é apparentemente o unico, que podem ter.

Não, Senhora, lhe repliquei, não é assim como vos parece. Quantas vezes os Mundos visinhos nos tem aqui mandado visitar, e até com magnificencia! Quantas vezes nos tem enviado Cometas, que sempre vem adornados, ou de uma brilhante cabelleira, ou de uma barba veneravel, e outras vezes de uma cauda magestosa?

Que respeitaveis Deputados! Exclamou a Marqueza, rindo; porém dispensariamos de muito boa vontade essas visitas, que unicamente servem de atemorisar. Atemorisar! lhe tornei eu,

só se fôr ás creanças, a quem fará talvez medo a sua extraordinaria equipagem; mas é bem verdade que o número das creanças é bastantemente grande: entre tanto os Cometas não são outra cousa mais do que Planetas pertencentes a um Turbilhão visinho, e cujo movimento se faria nas extremidades. Este Turbilhão será talvez em algumas occasiões diversamente impellido por aquelles, que o rodêam, e póde ser que mais arredondado pela parte superior, do que pela inferior, que é, a que precisamente estará voltada para nós, e que os seus Planetas, tendo provavelmente começado a girar em circulo por essa parte superior, sem preverem que pela inferior lhes faltaria repentinamente o Turbilhão, que alli se acha como achatado, serão necessariamente obrigados: para continuarem o seu movimento circular, a entrar em outro Turbilhão, que eu supponho ser o nosso, e do qual atravessam as extremidades: assim como também a grande elevação, em que estão a nosso respeito, faz crer que elles

marcham acima de Saturno, e quasi parece fóra de dúvida, attendendo á prodigiosa distancia das Estrellas Fixas, que desde Saturno até ao nosso Turbilhão deve haver um grande espaço vasio, e absolutamente privado de Planetas; sendo tambem provavel que os nossos inimigos nos lancem em rosto a inutilidade deste grande espaço, mas é por que ignoram talvez que o temos destinado para servir de alojamento aos Planetas estrangeiros, que entram no nosso Mundo.

Entendo, me tornou a Marqueza: vós quereis dizer que nem lhes permittimos entrada até ao centro do nosso Turbilhão, nem consentimos que se misturem com os nossos Planetas: verdadeiramente nós os recebemos da mesma maneira, que o Gram Senhor recebe os Embaixadores, que se lhe enviam, aos quaes não faz a honra de mandar alojar dentro de Constantino-
pla, mas sim em um dos Arrabaldes da Cidade. Não está ahi tudo, lhe repliquei, temos ainda outra cousa de commum com os Othomanos, e é que;

assim como elles recebem Embaixadores, sem os mandarem seus a parte alguma, assim tambem nós recebemos estes Planetas estrangeiros, sem mandarmos dos nossos aos Mundos vizinhos.

A julgarmos as cousas desse modo, me tornou a Marqueza, devemos concluir que somos bastantemente orgulhosos: com tudo eu não sei ainda bem, o que deverei crer: o que digo é, que todos esses Planetas estrangeiros adornados com as suas longas barbas, e caudas, e cabelleiras se apresentam com um ar tão ameaçador que me deixam em dúvida se serão talvez mandados para nos insultarem, e que os nossos, tendo uma figura inteiramente diversa, não seriam tão proprios a fazer-se temer quando passassem aos outros Mundos.

As barbas, e as caudas, lhe respondi então, não são mais do que meras apparencias; qualquer desses Planetas estranhos em nada differem dos nossos, e todo esse apparatus de barbas, e caudas provém de uma especie de il-

luminação , que á entrada do nosso Mundo recebem do Sol, cousa, que ainda não está bem explicada entre nós, mas entre tanto o que é certissimo, é que a verdadeira causa é uma iluminação, o resto adivinhar-se-ha quando se poder. Muito estimaria eu, me tornou a Marqueza, que o nosso Saturno, por exemplo, fosse tambem prover-se de uma cauda, ou de umas barbas em algum outro Turbilhão, e que, tendo igualmente alli espalhado o terror, e o susto, voltasse despojado de todo esse terrivel acompanhamento a arranjar-se de novo aqui entre os outros Planetas, e continuar as suas funcções ordinarias.

Vós o estimarieis, lhe repliquei, porém seguro-vos que para elle será muito melhor, que nunca saía do nosso Turbilhão. Eu já vos fiz saber quanto é terrivel o choque, que se experimenta no logar, em que dois Turbilhões se encontram um com o outro, e então creio que em tão perigoso passo um pobre Planeta deve ser horrorosamente agitado, e que os seus Habitan-

tes não poderão por consequencia passar muito bem. Nós nos julgamos sempre desgraçados quando nos apparece algum Cometa, e entre tanto a desgraça é só d'elle. Não o julgo eu assim, disse a Marqueza, elle nos conduz todos os seus Habitantes em boa saude, e acho que nada poderá haver tão divertido como mudar assim de Turbilhão em vez de levar uma vida tão fastidiosa, como a que levamos, sem já-mais sairmos do nosso. Se os Habitantes de um Cometa forem dotados de bastante espirito para poderem calcular o tempo da sua passagem para o nosso Mundo, aquelles, que tiverem já feito essa viagem deverão achar bastante prazer em annunciarem d'ante mão aos outros tudo quanto aqui terão de vêr. Vós, lhe dirão talvez, fallando de Saturno, vós descobrireis immediatamente um Planeta cercado de um grande Anel, depois um outro seguido de quatro mais pequenos. Até pôde ser, mesmo, que haja alligente destinada a observar o momento em que devem entrar no novo Mundo, e que

nessa occasião gritem: = Novo Sol, Novo Sol = do mesmo modo, que os Marinheiros em uma viagem gritam: = Terra, Terra = apenas a descobrem.

Vejo bem, lhe tornei eu então, que não ha meio de vos inspirar alguma compaixão para com os Habitantes de um Cometa; porém espero que, ao menos não deixareis de lastimar aquelles, que vivem em um Turbilhão, cujo Sol chega a extinguir-se, deixando-os em uma perpetua noite. Que é o que dizeis! exclamou ella, pois tambem se extinguem os Sóes? E que dúvida ha nisso? lhe respondi: os Antigos não viam no Ceo muitas Estrelas Fixas, que nós já não vemos? E' indubitavel que todos esses Sóes perderam a sua luz, e que por consequencia haveria seguramente grande desolação em todo o Turbilhão, e mortandade geral sobre todos os Planetas; porque como se póde viver privado absolutamente do Sol? Essa idéa, me tornou a Marqueza, é demasiadamente funesta, e muito me obrigariéis se

procurasseis um meio de m'a evitar. Se assim o quereis, lhe respondi, repetir-vos-hei, o que tem dito pessoas muito habeis, e é, que essas Estrellas Fixas, que tem desaparecido, nem por isso estão de todo extinctas, e que se podem reputar como meios Sóes, ou, para melhor me explicar, como Sóes, que tem uma metade obscura, outra luminosa, e que, girando sobre si mesmos, ora nos apresentam esta, que é quando os vemos, ora a obscura, que é quando os perdemos de vista. Segundo todas as apparencias, a quinta Lua de Saturno é da mesma natureza, pois que, durante uma parte da sua revolução, inteiramente se perde de vista, sem que esteja por isso mais afastada da Terra, antes pelo contrario em algumas d'essas occasiões se acha mais proxima do que costuma estar quando se deixa vêr; e, inda que esta Lua seja um Planeta de nenhuma consequencia para se julgar um Sol, póde-se com tudo imaginar que o seja, em parte coberto de manchas fixas, em vez de serem passageiras como as do

rosso. De muito boa vontade tomarei, para vos agradar, uma tal opinião, que na verdade é mais suave do que a outra; porém sómente a tomarei a respeito de certas Estrellas, que tem um tempo regulado, em que apparecem, e desaparecem, como se começa a observar, porque de outro modo os meios Sóes não poderiam subsistir: mas que juizo deveremos formar d'aquellas, que, desaparecendo uma vez não tornam a mostrar-se mesmo depois de haver passado o tempo, em que seguramente devem ter acabado o giro sobre si mesmas? Julgo-vos em extremo recta para me quererdes obrigar a acreditar que estas sejam tambem meios Sóes: com tudo buscarei fazer inda um esforço sobre isto para vos comprazer. Póde dar-se que estes Sóes se não tenham extinguido, mas sim entranhado de tal modo na profundidade dos Ceos, que absolutamente nos tirassem a possibilidade de os vêr, e nesse caso o Turbilhão, seguindo o Sol, que lhe pertence, tudo alli se conservaria em ordem. E' verdade que a maior parte

das Estrellas não tem um movimento, que as afaste de nós, porque então deveriam também em outros tempos aproximar-se-nos, e apparecer-nos ora maiores, ora mais pequenas, e isso é o que não acontece; mas para atalhar esse inconveniente poderemos suppor a existencia de alguns pequenos Turbilhões mais ageis, e ligeiros, que, introduzindo-se subtilmente entre os outros, façam alli alguns giros, e no fim delles tornem a sair, em quanto o copioso número dos grandes Turbilhões se conserva immovel; tudo isto porém é, a meu vêr, uma extraordinaria desgraça: attendei, Senhora. Ha certas Estrellas Fixas, que, vindo mostrar-se á nossa vista, consideravel tempo se conservam apparecendo, e desaparecendo successivamente, até se occultarem de todo. Ha meios Sóes, que apparecerão em tempos regulados, outros, que se entranharão pelos Ceos, e desaparecerão uma vez para não voltarem senão depois de uma longa ausencia. E' pois sobre isto, Senhora, que deveis tomar corajosamente uma resolu-

ção, e decidir se estas Estrellas são com effeito Sóes, que se obscurecem assaz para se tornarem invisiveis a nós, e que em fim se illuminam para depois absolutamente se extinguirem. Como é possível que um Sol se obscureça ao ponto de extinguir-se de todo, quando elle é origem da luz, me tornou a Marqueza? Com a maior facilidade do mundo, segundo o diz Descartes, lhe respondi. Elle suppõe que essas manchas, que observamos no nosso Sol, podendo muito bem ser formadas de uma especie de escuma, ou de nevoas, poderão tambem condensarse, ou juntarem-se em grande quantidade, ou pendurar-se umas nas outras, e finalmente formarem á roda do Sol uma crusta, que irá sempre em augmento, e então adeos o Sol. Por outro lado, se o Sol é um fogo preso a uma materia sólida, que o alimenta, nem por isso a nossa posição melhora, porque a materia sólida virá a consumir-se, e, segundo se diz, nós já a este respeito escapamos de boa, visto que houve tempo, em que o Sol se conser-

vou pallido, annos inteiros, aquelle, por exemplo, que se seguiu á morte de Cesar: seria provavelmente a crusta, que começava a formar-se, e que a força do Sol rompeu, e dissipou; mas bem vêdes que, se ella tivesse continuado, estaríamos perdidos. Vós me fazeis estremecer, exclamou a Marqueza, e tanto cuidado me dá, o que acabo de ouvir-vos, que presentemente, conhecendo as consequencias da pallidez do Sol, creio que, em vez de ir d'aqui em diante todas as manhãs ao meu espelho observar se estou pallida, irei mais depressa observar no Ceo as côres do Sol. Socegai-vos, Senhora, lhe respondi então, socegai-vos porque, a pezar de tudo, um Mundo não se arruina sem tempo. Mas em fim póde arruinar-se com o tempo, não é verdade, me tornou a Marqueza? Confesso que sim, lhe repliquei. Toda esta massa immensa, de que se compõe o Universo, está, em um perpetuo movimento, do qual nenhuma das suas partes se acha inteiramente isenta, e, logo que ha movimento em qualquer

cousa, deve-se esperar que hajam também algumas mudanças mais lentas, ou mais promptas, mas sempre em tempos proporcionados. Acho divertido o juizo, que os Antigos faziam dos Corpos Celestes, imaginando-os de uma natureza incapaz de admittirem mudança alguma, sem que para um tal juizo lhes servisse de fundamento a experiencia, mas sim a certeza de nunca os terem visto mudar. Vêde quanto os Antigos eram mais jovens do que somos! Se as rosas, cuja duração é apenas de um dia, escrevessem a sua Historia, e se empregassem em deixarem Memorias, umas ás outras, as primeiras emprenderiam, por exemplo, fazer o retrato do seu Jardineiro de uma certa maneira, e pelo espaço de mais de quinze mil idades de Rosa, as outras, que fossem nascendo, e deixando successivamente este retrato, ás que se lhes fossem seguindo nada absolutamente lhe mudariam, e apenas talvez lhe acrescentassem esta unica observação: = *Nós temos sempre visto o mesmo Jardineiro;*

o

e, desde que ha memoria de Rosas, não consta que tenha apparecido outro ; foi sempre o mesmo, que é agora, e seguramente elle nem é mortal como nós, nem mesmo susceptivel de mudança. =
Parece-vos acaso muito ajustado este discurso das Rosas? Pois affirmo-vos, Senhora, que é mais bem fundado do que o dos Antigos a respeito dos Corpos Celestes; e mesmo quando até agora se não tivesse observado mudança alguma nos Ceos, quando mesmo elles parecessem indicar que tinham sido feitos para durar sempre, sem a menor alteração, mesmo assim eu não o acreditára, sem que me fosse confirmado por uma longa experiencia. Deveremos nós, medir por qualquer outra a nossa duração, que não é mais do que um instante? Isso seria o mesmo que dizer: o que durar cem mil vezes mais do que nós, deve durar sempre; porém não é assim, porque não se é com tanta facilidade eterno; e, para que qualquer coisa comece a dar alguns signaes de immortalidade, é necessario que tenham passado successi-

vamente muitas gerações. Verdadeiramente, disse então a Marquiza, começo a vêr os Mundos bem longe de merecerem alguma consideração; quanto a mim, nem se quer lhes farei a honra de os comparar a esse Jardineiro, cuja duração é tão longa a respeito da duração das Rosas, porque os julgo como as mesmas Rosas, que nascem, e morrem nos Jardins umas apoz outras, visto que já não me atrevo a duvidar de que as Estrellas antigas, que desapparecem, sejam substituidas por outras novas para conservação da especie. Nem ha logar de temer que ella inteiramente acabe, lhe tornei eu: sobre isso ouvireis dizer a uns, que são outros tantos Sóes, que se nos aproximam depois de haver muito tempo, que se tinham perdido para nós na profundidade dos Ceos: outros dirão que são alguns Sóes desligados d'essa crusta obscura, que ía começando a rodealos. Quanto a mim, creio facilmente que tudo isto assim póde ser, mas tambem não duvido que o Universo terá sido formado de sorte, que se possam

de tempos a tempos crear alli novos Sôes. Que impossibilidade haveria em julgar que a materia propria para formar um Sol se ache dispersa em muitos logares differentes, e que, podendo ajuntar-se á vontade em certo logares, lance ahi os fundamentos de um novo Mundo? Eu sinto tanta mais facilidade em acreditar estas novas producções, quanto melhor correspondem á elevada idéa, que eu fórho das obras da Natureza. Não terá ella o poder de fazer por uma contínua revolução nascer, e morrer tanto os Planetas, como os Animaes? Quanto a mim, estou persuadido, e vós o estaes tambem já, que ella exerce esse mesmo poder sobre os Mundos, sem que isso lhe seja mais custoso; para o que me fundo em alguma cousa mais do que simples conjecturas. O facto é, que ha perto de cem annos que por meio dos Telescopios se descobre um Ceo inteiramente novo, e desconhecido aos Antigos, e que ha bem poucas Constellações, onde não tenha havido alguma sensivel mudança; e é principalmente

na Via-Lactea, onde isso se faz mais notavel, como se neste formigueiro de Mundos devesse reinar maior inquietação, e movimento. Na verdade vos affirmo, me respondeu então a Mar-queza, que acho presentemente os Mundos, os Ceos, e os Corpos Celestes de tal modo sujeitos a mudanças, que me parecem já pouco dignos de respeito, e de attenção, e eis-me por consequencia de novo tornada ás minhas primeiras idéas. Pois bem, lhe repliquei, não tornemos a fallar em tal; e de mais tendes chegado á ultima abobada dos Ceos; e, para vos dizer se além della existem inda outras Estrelas, seria necessario alguém mais habil do que eu; por tanto de vós absolutamente depende agora collocar, ou deixar de collocar por esse espaço inda alguns Mundos, visto que propriamente se podem chamar o Imperio dos Philosophos essas grandes Regiões invisiveis, que podem ser, ou deixar de ser, conforme a vontade de cada um, e até serem o que cada um quizer que sejam; mas, quanto a

mim, acho que tenho feito bastante em vos conduzir o espirito tão longe, quanto os vossos olhos podem alcançar.

E' possível, exclamou então a Mar-
queza! E' possível que eu tenha na ca-
beça todo o Systema do Universo, e
que possa com algum fundamento jul-
gar-me Sabia! E que dúvida; lhe tor-
nei eu, que o sois sufficientemente?
Inda vos digo mais, que o sois com a
commodidade de poder deixar de acre-
ditar tudo quanto vos digo, apenas o
desejardes, sem que eu disso me dê
por offendido, e sómente vos pedirei,
em recompensa do meu trabalho, que
nunca observeis o Sol, as Estrellas,
e o Ceo, sem que vos lembreis de
mim.



*Visto que me determinei a apre-
sentar ao Publico estas Conversações,
julgo do meu dever não lhe occultar*

cousa alguma sobre este assumpto. Publicarei por tanto uma nova Conversação, que teve logar muito tempo depois das outras, mas que foi precisamente da mesma natureza. Dar-lhe-hei o titulo de Noite, visto que as outras assim se intitulam, e porque tambem acho melhor que toda a Obra appareça debaixo do mesmo Titulo.

NOITE 6.^a

Novos pensamentos, que confirmam os das precedentes Conversações. Ultimas descobertas, que se tem feito no Ceo.

Longo tempo se passára, sem que eu, e Madame L. M. D. G. tivéssemos tornado a tractar dos Mundos, e até começavamos a esquecer de que houvessemos algum dia fallado em tal, quando dirigindo-me uma vez a sua casa, e entrando justamente na occasião, em que d'alli saíam dous homens de espirito, e assáz conhecidos no mundo, eis-que a Marqueza, encarando-me com alguma seriedade, me disse: Visteis bem a visita, que acabo de receber: ora pois sabeis que a conversação, que tivemos, me deixou algumas suspeitas de que me haveis estra-

gado o espirito? Grande seria a minha gloria, lhe respondi eu, se podesse li-songear-me de ter para comvosco tanto poder, porque estou bem persuadido de que nada ha mais difficultoso, que se possa emprender. Entre tanto me replicou ella, muito receio que o tenhaes conseguido. Não sei de que modo a minha conversação com as duas pessoas, que ha pouco d'aqui saíram, recaio sobre os Mundos; talvez seria maliciosamente conduzida para me ouvirem, o certo é, que eu não faltei em dizer promptamente que todos os Planetas eram habitados ao que um desses dous homens, que bem sabeis gozam a reputação de Sabios, immediatamente me respondeu, asseverando-me que estava bem persuadido de que eu não acreditava tal; e, como eu com toda a sinceridade continuava a sustentar que acreditava, elle tomou sempre essa affirmativa, como fingida por uma pessoa, que se queria divertir, e estou bem certa de que toda essa obstinação, com que recusava dar-me credito a respeito da minha opinião,

era nascida de me estimar bastante para me julgar capaz de uma tal extravagância? Quanto ao outro, a quem não devo talvez tanto conceito, esse não duvidou crêr-me debaixo da minha palavra. Ora pois que necessidade tinheis de me preocupar as idéas com uma cousa, que todas as pessoas, que me estimam, não podem capacitar-se que eu sériamente creia? Porém, Senhora, lhe tornei eu, que necessidade tendes vós também de sustentar sériamente essa opinião com pessoas, que seguramente não serão capazes d'entrar em discurso algum, que seja um tanto serio? Deverieis de tal modo comprometter os Habitantes dos Planetas? Nós devemos contentar-nos de ser do pequeno número dos escolhidos para crêr em certas cousas, sem revelar seus mysterios ao Povo. Que é, o que dizeis, exclamou a Marquiza? Vós confundís com o Povo as duas pessoas, que d'aquí visteis sair ha pouco? Perdoai, Senhora, lhe repliquei: é verdade que essas pessoas tem bastante espirito, mas tambem é verdade que não se demoram a raciocinar; e os que o

fazem, e que pela maior parte tem boa dóze de aspereza, os confundirão facilmente, com o que se chama Povo. Mas tambem essa qualidade de gente costuma vingar-se, lançando o ridiculo sobre os que se empregam a discorrer, e eu não acho absolutamente fóra de razão que cada especie despreze aquillo, que lhe falta, e acharia inda melhor que na Sociedade cada qual, a ser possivel, se accommodasse, inda que apparentemente, aos diversos modos de pensar. Com estes dous homens, por exemplo, que ha pouco aqui estiveram, ser-vos-hia melhor zombar dos Habitantes dos Planetas; visto que elles sabem zombar, do que discorrer sériamente sobre isso, quando elles não sabem discorrer. Ficaríeis desse modo conservando a sua estima, e os Planetas não teriam perdido um só dos seus Habitantes. Logo, gritou a Marqueza, aconselhaes-me a trahir a verdade? Não vos suppunha capaz de tanto, e quasi estou persuadida de que não tendes consciencia. Confesso, lhe respondi, que não tenho demasiado zelo

por esse genero de verdades, e que voluntariamente as sacrifico ás menores commodidades da Sociedade. Eu vejo, por exemplo, o que obsta, e obstará sempre, a que a opinião de serem os Planetas habitados passe por tão verosimil, como realmente é: os Planetas apresentam-se á vista como corpos luminosos, e não como grandes Campinas, ou grandes Prados; nenhuma difficuldade haveria em acreditar que fossem habitados os Prados, e as Campinas, mas toda, em que o fossem esses corpos luminosos? Debalde quereria a razão persuadir-nos de que nesses corpos haveriam Campinas, e Prados, a razão viria tarde, porque o primeiro golpe de vista teria antes della produzido o seu effeito sobre nós; não a escutariamos, e ficariamos sempre olhando os Planetas unicamente como corpos luminosos; além disso, que forma supporiamos aos seus Habitantes? Seria necessario que a imaginação nos representasse immediatamente as suas figuras; ora bem vêdes que isto é impossivel, e então o melhor é crêr abso-

lutamente que não existem. Quererieis vós, Senhora que, para estabelecer a opinião da existencia dos Habitantes dos Planetas, cujos interesses me tocam de tão longe, eu me arriscasse a atacar essas duas formidaveis potencias, que se chamam sentidos, e imaginação? Para uma tal empresa ser-me-hia necessario um valôr sobrenatural, pois não é facil persuadir aos homens, a que acreditem menos no que vêem, do que naquillo, que a sua razão lhes dicta. Tenho algumas vezes na verdade encontrado pessoas dotadas de bastante razão para se inclinarem a crêr, depois de mil diversas provas, que os Planetas são outras tantas Terras; porém essas mesmas pessoas não o acreditam do modo, por que o acreditariam, se por ventura os não tivessem ainda visto debaixo de outra apparencia, porque, a pezar de quanto possa dizer-lhes, sempre recordam a primeira idéa, que conceberam a esse respeito, e nunca se affastam inteiramente d'ella; e, ainda que se prestem a seguir a nossa opinião, parece que o fazem co-

mo por favor, ou talvez por um certo prazer, que lhes causa a sua singularidade. E então, me interrompeu a Marquiza, não achas que isso é já bastante para uma opinião, que não é mais do que verosimil? Não posso dispensar-me de vos dizer, lhe repliquei, ainda que isso vos cause admiração, que acho assáz modesto esse termo de verosimil. Julgaes por ventura que é simplesmente verosimil que Alexandre existisse? Não, de certo, antes affirmo que estaes segurissima da sua existencia, e então em que fundaes uma tal segurança? Sem dúvida que é sobre todas as provas, que se podem desejar em semelhante objecto, e porque a par dellas se não apresenta o mais leve motivo de dúvida, que suspenda o vosso espirito; porque, a não ser assim, como poderieis acreditar com tanta certeza que Alexandre existira, quando nunca o visteis, nem tendes a menor demonstração Mathematica de que elle com effeito existisse? E que me respondereis, se vos disser que os Habitantes dos Planetas estão pouco mais,

ou menos, no mesmo caso? E' verdade que não ha meio algum de vo-los fazer vêr, nem mesmo podeis exigir que delles se vos faça uma demonstração, como se faria sobre um objecto Mathematico; porém tendes entre tanto todas as provas, que sobre esta materia se podem desejar, como, por exemplo, a inteira semelhança dos Planetas com a Terra, que é habitada, a impossibilidade de imaginar qualquer outro fim, para que fossem creados, a magnificencia, e fecundidade da Natureza, e certas considerações, que ella parece ter para com as necessidades dos seus habitantes, como ter dado Luas aos Planetas afastados do Sol, e destas, um maior numero aos que estão ainda mais distantes; e o que se torna mais attendivel é que todas as provas, que se queiram exigir, são a favor, e nenhuma contra, nem poderieis imaginar o mais leve motivo de dúvida, sob pena de que se vos attribuisse um modo de vêr, e um espirito vulgar. Suppondo em fim que na realidade existem estes Habitantes dos Pla-

netas, não é possível que elles se manifestem de um modo mais sensível do que se manifestam, e então pertence-vos decidir se com effeito deveis continuar a tracta-los como uma cousa puramente verosimil. A pezar de tudo, me tornou ella, espero que não pertêndereis exigir de mim que dê tanto credito a isso, como dou á existencia de Alexandre. Não, certissimamente, lhe respondi, porque inda que hajam tantas provas, quantas podemos ter na situação, em que estamos, com tudo é verdade que o número d'essas provas não é assáz grande. Nesse caso, me tornou a Marqueza com bastante vivacidade, nesse caso, vou desde já renunciar aos Habitantes dos Planetas, visto que, não sendo absolutamente certos, e sendo mais do que verosimeis, não me é possível achar a ordem, em que devo arranja-los no meu espirito, e isso me causa um grande embaraço, que só deste modo posso evitar. Que dizeis, Senhora, lhe respondi eu? E' necessario não perder de tal maneira o animo: assim como os Relogios mais

grosseiros, marcam as horas; e só os fabricados com mais arte, e delicadeza indicam as horas, e os minutos, do mesmo modo os espiritos communs conhecem bem a differença, que ha entre a verosimilhança, e a certeza; mas só aos espiritos mais delicados é permitido sentir o maior, ou menor gráo de probabilidade entre uma, e outra cousa. Collocai pois os Habitantes dos Planetas um pouco abaixo de Alexandre; mas um pouco tambem acima de não sei quantos pontos da sua Historia, que não estão absolutamente provados, e creio que alli ficarão muito bem. Com todo o gosto, me tornou ella, eu amo naturalmente a ordem, e grande prazer me daes em arranjar-me as idéas, mas entre tanto porque não haviéis de tomar ha mais tempo esse cuidado? Porque assento, lhe respondi, que nenhum mal vos resulta de acreditar mais, ou menos que os Planetas são, ou deixam de ser habitados. Vós seguramente não daes ao movimento da Terra todo o credito, que lhe é devido, e por ventura sois por isso digna

P

de lastima? Oh! Quanto a isso, nada tendes a lançar-me em rosto, me interrompeu a Marqueza, porque vos asseguro que estou firmemente persuadida de que a Terra gira. E com tudo, lhe repliquei, ainda vos não disse as melhores razões, que provam essa verdade. Isso é uma traição, exclamou então a Marqueza, é uma horrivel traição de me fazer acreditar cousas dessa ordem sob deveis provas, quando poderieis produzi-las melhores. E' talvez porque me não julgaes digna de ouvi-las? Eu tenho até agora procurado, lhe respondi, provar-vos as cousas, que vos digo, com pequenos, e suaves discursos accomodados ao vosso uso, e disso não me arrependo: quererieis por ventura que empregasse para com-vosco discursos tão fortes, e sólidos como empregaria se me propozesse a atacar um Doutor? E porque não, me tornou ella? Pois agora em castigo exijo absolutamente de vós que me tomeis por um Doutor, e que me façais vêr essa nova prova do movimento da Terra.

De muito boa vontade, lhe respondi, e tanto mais quanto essa prova, que pedís, infinitamente me agrada, talvez porque a julgo uma descoberta minha; porém ella é de si mesma tão natural, e tão boa, que não ousarei capacitar-me de ter sido o seu inventor. O que é segurissimo é que um Sabio entusiasmado, que a quizesse refutar, seria reduzido á necessidade de fallar muito, sendo essa a unica maneira, por que um Sabio póde confundir, ou ser confundido. Ora pois é necessario, ou que todos os Corpos Celestes girem no espaço de vinte e quatro horas em torno da Terra, ou que a Terra, girando sobre si mesma em vinte e quatro horas, attribua esse movimento a todos os Corpos Celestes; porém a realidade de uma tal revolução dos Corpos Celestes, no espaço de vinte e quatro horas em torno da Terra, é a cousa, de que ha menos apparencia, inda que seja um absurdo, que não salta immediatamente á vista. Todos os Planetas fazem certissimamente as suas grandes revoluções á roda do Sol; porém essas revo-

luções são entre si desiguaes, e segundo as distancias, em que os Planetas se acham do Sol, sendo muito natural que os mais affastados empreguem tambem mais tempo no seu giro, e esta mesma ordem se observa entre os pequenos Planetas subalternos, que giram em torno de outro maior. As quatro Luas de Jupiter, as cinco de Saturno fazem os seus respectivos Circulos em torno do seu Planeta em mais, ou menos tempo, segundo estão mais, ou uenos afastados. Além disso é certo que os Planetas tem movimentos sobre os seus proprios Centros, e estes movimentos são tambem desiguaes; é verdade que se não sabe bem, sobre que regúla esta desigualdade, se ella provêm da differente grossura dos Planetas, se da sua differente solidez, ou da differente ligeireza dos Turbilhões particulares, que os envolvem; mas em fim, a desigualdade é certissima; e em geral, tal é a ordem da Natureza, que tudo quanto é commum a immensas cousas se acha ao mesmo tempo variada por differenças particulares.

Entendo-vos perfeitamente, interrompeu a Marqueza, e estou persuadida de que tendes razão, nem posso deixar de pensar do mesmo modo; que pensaes a esse respeito, isto é, que, se os Planetas girassem em torno da Terra, deveriam girar em tempos desiguaes, segundo as suas distancias; do mesmo modo, que giram á roda do Sol: não é isto, o que quereis dizer? Justamente, Senhora, lhe repliquei, as suas distancias desiguaes a respeito da Terra, a sua differente solidez, a differente ligeireza dos Turbilhões, que os envolvem deveriam produzir necessariamente differenças nesse pertendido movimento á roda da Terra, do mesmo modo, que em todos os outros movimentos; e quanto ás Estrellas Fixas, que se acham tão prodigiosamente afastadas de nós, e tão elevadas acima de tudo quanto poderia tomar em torno de nós um movimento geral, ou pelo menos situadas em logar, onde este movimento deveria consideravelmente enfraquecer, não ha toda a apparencia de que não poderiam girar

em torno da Terra no mesmo espaço de vinte e quatro horas, em que gira a Lua, que nos está tão proxima? Os Cometas, que são estrangeiros no nosso Turbilhão, e que alli tomam caminhos tão differentes uns dos outros, e que tanto differem tambem uns dos outros, na velocidade, não deveriam ser dispensados de girar á roda de nós nas mesmas vinte e quatro horas? Porém não é assim, pois que se pertende que tanto os Planetas, como as Estrellas Fixas, e os Cometas devem impreterivelmente fazer o seu giro de vinte e quatro horas á roda da Terra. Se em meio de tudo isto se concedesse ao menos que nestes movimentos houvessem alguns minutos de differença, ainda nos poderíamos contentar; mas pelo contrario não se admite nestes movimentos a menor desigualdade, ou, por melhor dizer, elles tem a unica igualdade exacta, que existe no Mundo, sem um minuto de mais ou de menos. Não vos parece que isto na realidade se torna suspeito?

Ora pois, disse então a Marqueza,

visto ser possível que essa grande igualdade sómente exista na nossa imaginação, estou decidida a crêr que ella dalli não sabe, e muito me alegre de que uma cousa tão contraria ao genio da Natureza, recaia inteiramente sobre nós, e que, inda que seja á nossa custa, ella fique desencarregada de tudo. Quanto a mim, eu sou de tal modo inimigo da igualdade, lhe repliquei, que até nem acho bom que este giro, que a Terra faz cada dia sobre si mesma, seja precisamente de vinte e quatro horas, e sempre iguaes uns aos outros, e tanto que me sinto inclinado a suppor-lhe tambem algumas differenças. Differenças, exclamou a Marqueza! Que é o que dizeis? Não vemos por ventura que as Pendulas marcam uma perfeita igualdade? Oh! quanto a isso, lhe respondi eu, não oreio que as Pendulas sejam tão justas como as julgaes, e quando alguma vez o fossem marcando esses giros de vinte e quatro horas mais longos, ou mais curtos uns do que os outros, achar-se-hia melhor suppo-las desarranjadas, do que

imaginar que a Terra pudesse ter alguma irregularidade nas suas revoluções. Não vos parece porém bem ridiculo este respeito, que se lhe consagra? Da minha parte affirmo-vos que dou tanta fé á Terra, como a uma Pendula, certo de que as mesmas cousas que podem, pouco mais, ou menos desarranjar uma, desarranjariam a outra, com a unica differença de que a Terra necessitará mais tempo do que uma Pendula para se desarranjar sensivelmente, e eis-ahi toda a vantagem, que se lhe póde conceder. Não poderia acontecer que ella alguma vez se aproximasse pouco a pouco do Sol, e que então, achando-se em sitio, onde a materia fosse mais agitada, e o movimento mais rápido, fizesse em menos tempo a sua duplicada revolução em torno do Sol, e de si mesma? Nesse caso os annos seriam mais curtos, e os dias tambem, ainda que ninguem se aperceberia de tal, porque nem por isso deixaria de se repartir o anno em trezentos sessenta e cinco dias, e os dias em vinte e quatro horas, e des-

se modo, sem que vivessemos mais do que presentemente vivemos, viver-se-hia um maior numero de annos, da mesma maneira que, se a Terra se afastasse do Sol, contaríamos menos annos de vida, sem que por isso vivessemos menos. Quando isso assim fosse, me respondeu a Marqueza, ha toda a apparencia de que uma longa carreira de seculos produziriam apenas muito pequenas differenças. Convenho, lhe tornei eu: está conhecido que a conducta da Natureza nada tem de arrebatada, e que o seu methodo é de conduzir tudo aos seus fins por grãos, que se não tornam sensiveis senão em mudanças muito promptas, e muito faceis. Nós quasi que não somos capazes de perceber mais do que a das Estações, porque quanto ás outras, que se fazem com uma certa lentidão, essas é raro que deixem de escapar-nos, sendo aliás certo que tudo se conserva em um perpetuo movimento, e que por consequencia tudo incessantemente muda: até uma certa Donzella, que por meio dos Telescopios, ha perto de quaren-

ta annos, se tinha visto na Lua, achasse agora que tem consideravelmente envelhecido, e que, possuindo então um bello semblante, apresenta agora as faces encovadas, o nariz parece que se lhe tem alongado, e de tal modo lhe tem crescido a fronte, e a barba, que, não só lhe tem feito perder todos os atractivos, mas até faz recear pela sua vida.

Que é o que estaes ahí a dizer-me, interrompeu a Marqueza, rindo-se? Não gracejo, Senhora, lhe tornei eu, affirmo-vos que se descobria na Lua uma figura particular, que apresentava a fórma de uma cabeça de mulher, saindo d'entre uns Rochedos, e foi nesse lugar, onde aconteceu talvez alguma mudança, e provavelmente caíam alli alguns pedaços de Montanhas, que tenham deixado a descoberto alguns outros pedaços, de que a imaginação apenas póde agora compôr uma fronte, um nariz, e uma barba de velha. Não vos parece, me tornou então a Marqueza, que ha na realidade um Destino malicioso, que atormenta particu-

larmente a belleza? Se não, vêde como em toda a Lua elle sómente foi atacar a cabeça dessa Donzella! Porém, lhe respondi, talvez que, em recompensa as mudanças, que tem logar sobre a nossa Terra, contribuam para embellezar algum semblante, que os Habitantes da Lua vejam de lá; reparai que, quando eu digo semblante, entende-se que deverá ser um semblante á maneira, dos que ha na Lua, porque cada um transporta para os objectos as idéas, de que está possuido. Os nossos Astronomos descobrem sobre a Lua semblantes de Donzellas, e talvez que, se as mulheres fizessem iguas observações, descobrissem bellos semblantes de homens. Quanto a mim, Senhora, eu não affianço que deixásse de vêr alli a vossa linda imagem. Confesso, me replicou então a Marqueza, que não poderia deixar de me considerar muito obrigada, a quem lá me encontrasse; tornando porém ao que ha pouco me dissesteis, affirmaes-me com effeito que acontecem sobre a Terra consideraveis mudanças?

Ha todas as apparencias disso, lhe respondi, como, por exemplo, Montanhas elevadissimas, e muito affastadas do Mar, onde se tem achado grandes camadas de Conchas, e diversas qualidades de Marisco parecem indicar que já em outro tempo estiveram cobertas de agua; além disso tem se encontrado por varias vezes, assaz longe do Mar, pedaços de Rochedos cobertos de Peixes petrificados. Quem os teria levado alli, se o Mar não tivesse já occupado esses logares, onde taes phenomenos apparecem? A Fabula diz que Hercules separára com suas mãos duas grandes Montanhas chamadas Calpe, e Abila, as quaes, estando situadas entre a Africa, e a Hespanha, suspendiam o Oceano, que immediatamente, apenas se viu livre d'aquelle obstaculo, entrou pelas terras, e formou um respeitavel Golfo, que se chama o Mediterraneo. E' necessario notar que as Fabulas não são absolutamente Fabulas, mas sim Historias de tempos remotos desfiguradas, já pela ignorancia dos Povos, ja pela inclinação, que ti-

nham para o maravilhosô, o que foi sempre a molestia geral dos homens. Não é crível na verdade que Hercules separasse com suas mãos duas Montanhas, mas é possível que no tempo de algum Hercules, porque muitos tem havido, o Oceano, ajudado talvez por algum terremoto, rompesse duas Montanhas mais fracas do que outras, e se derramasse entre a Europa, e a Africa, e isso deveria produzir uma bella mancha, que os Habitantes da Lua veriam sem dúvida apparecer de repente sobre a Terra; porque bem lembrada estareis, Senhora, de que, segundo as nossas observações, as manchas, que devisamos na Lua, são outros tantos Mares. Pelo menos a opinião geral é que a Sicilia foi separada da Italia, e Chipre da Syria: por diversas vezes se tem formado novas Ilhas no Mar, e varios terremotos tem submergido uns Montes, e feito apparecer outros, assim como tem mudado o curso dos Rios. Os Philosophos nos fazem reccar que os Reinos de Napoles, e de Sicilia, que são terras apoiadas sobre grandes abo-

badas subterraneas chêas de enxofre, estejam arriscadas a submergir-se um dia, se aquellas abobadas não forem assaz fortes para resistirem aos fogos, que dentro em si contém, e que presentemente exhalam por alguns respiradouros, taes como o Vesuvio, e o Etna; e se isto chegasse a acontecer bem vêdes que seria já bastante para variar um pouco o expectaculo, que a nossa Terra offerece aos Habitantes da Lua.

Mas estimarei, me tornou apressadamente a Marqueza, que elles se enfastiem de nos verem sempre no mesmo estado, do que diverti-los com o expectaculo horrivel de Provincias submergidas.

Entre tanto, Senhora, lhe respondi, isso viria a ser nada comparativamente ao que se passa em Jupiter, em cuja superficie se descobre uma especie de grandes listas, que parecem involvê-lo, e que se distinguem umas das outras, ou os intervallos, que entre si tem pelos differentes grãos de claridade, ou de escuridão, que apresentam.

Isto não póde ser outra cousa senão Terras, e Mares, ou em fim grandes porções da superficie de Jupiter tambem entre si diferentes; e estas grandes listas, que ora se estreitam, ora se alargam, afastando-se umas vezes, outras vezes reunindo-se, desfazendo-se inteiramente em uma parte, e formando-se de novo em diversos sitios, o que sómente se póde descobrir com o auxilio dos nossos melhores Telescopios, são em si mesmas muito mais consideraveis, do que se o nosso Oceano inundasse toda a terra firme, e deixasse em seu logar novos Continentes; e, a menos que os Habitantes de Jupiter não sejam Amphibios, que possam viver igualmente bem na Terra, ou na Agua, não é facil imaginar, o que terão continuamente de soffrer. Tambem se observam grandes mudanças na superficie de Marte, e mesmo de um mez a outro mez, como, por exemplo, os Mares cobrindo em mui pouco tempo grandes Continentes, ou retirando-se inteiramente por meio de um fluxo, e refluxo infinitamente mais violento do que o

nosso, ou por qualquer outra causa equivalente, do que podemos concluir que o nosso Planeta, á vista destes, é um dos mais tranquillos, devendo por isso dar graças á Providencia, e tanto mais ainda se com effeito é verdade que em Jupiter tem havido Paizes tão grandes como toda a Europa, inteiramente abrasados. Abrasados, exclamou a Marqueza com o maior espanto! Isso na verdade é uma cousa bem consideravel. É muito consideravel, lhe tornei eu; haverá pouco mais, ou menos, vinte annos que em Jupiter se descobrio um longo espaço, onde a Luz era muito mais viva do que em todo o resto do Planeta. Ora quem sabe se assim como na Terra tem havido Diluvios, inda que raros, em Jupiter, além dos Diluvios, que são alli frequentes, terão havido tambem alguns incendios? Porém, seja como fôr, o certo é que esta luz de Jupiter, em que acabo de fallar, não é de maneira alguma comparavel a uma outra luz, que, segundo todas as apparencias, é tão antiga como o Mundo, bem que

até ao tempo, em que foi descoberta, não tivesse ainda sido vista por nós. Que dizeis, Senhor? Acudio a Mar-queza: como poderia uma luz tal con-servar-se por tanto tempo occulta? Se-ria necessario para isso uma singular ha-bilidade.

De ordinario esta luz, lhe respon-di, só apparece no tempo dos Crepus-culos, de modo que muitas vezes acon-tece serem elles tão longos, e fortes que inteiramente a occultam; e quan-do poderiam deixa-la visivel, ou os va-pores do horizonte a encobrem, ou el-la é tão pouco sensivel que, a menos que, se não seja de uma extrema exa-ctidão, é muito facil confundi-la com os mesmos Crepusculos. Entre tanto porém ha talvez perto de trinta annos, que se conseguiu uma inteira certeza da sua existencia, e que em fim ella tem feito por algum tempo as delicias dos Astronomos, cuja curiosidade ne-cessitava de ser despertada por algu-ma cousa de nova especie, visto que a descoberta de novos Planetas subal-ternos já quasi lhes não fazia a mais

leve impressão de prazer: as duas ultimas Luas de Saturno, por exemplo, nem lhes causaram surpresa, nem alegria, como o haviam feito os Satélites, ou as Luas de Jupiter, porque em fim a tudo nos habituamos. Observa-se pois um mez antes, e outro mez depois do Equinocio de Março, ao tempo, em que se põe o Sol, e o Crepusculo acaba, uma certa luz esbranquiçada, semelhante á cauda de um Cometa. Perto do Equinocio de Setembro, e do Solsticio do Inverno vê-se tambem esta mesma luz pela manhã, e á noite; e fóra disso ella não póde, como já vos disse, desembaraçar-se dos Crepusculos, que tem então demasiada força, e duração, ainda que se suppõe que ella subsiste sempre, e que todas as apparencias o confirmam, e começa-se a conjecturar que é produzida por algum consideravel ajuntamento de qualquer materia um tanto espessa, que rodêa o Sol, até uma certa extensão, e que a maior parte dos seus raios, atravessando aquelle Circulo, vem directamente a nós, em quanto outros,

indo dar contra a superficie interior daquelle materia, reflectem sobre a Terra, onde chegam quando os raios directos ou não podem ainda chegar de manhã; ou já não podem chegar de tarde, porque como estes raios reflectidos partem de mais alto, do que os raios directos, necessariamente os devemos ter mais cedo, assim como tambem os devemos perder mais tarde.

A' vista disto devo pois retractar-me de que ha pouco vos disse a respeito da Lua, isto é, que não devia ter Crepusculos, por se não achar cercada de um ar tão espesso, como a Terra, porque acho provavel que ella os tenha, e que os seus Crepusculos lhes venham dessa especie de ar denso, que rodêa o Sol, e que faz reflectir os seus raios nos logares, aonde não podem chegar aquelles, que partem directamente d'elle. Mas não reparaes, me replicou a Marqueza, que dessa maneira deveremos achar tambem Crepusculos para todos os Planetas, os quaes não terão igualmente necessidade para isso de ser cada um d'elles ro-

deados de um ar denso, visto bastar aquelle, que rodêa o Sol, para produzir esse effeito em todos os Planetas que hajam no Turbilhão? Eu acreditaria voluntariamente que a Natureza, vista a tendencia, que se lhe conhece para a economia, se teria unicamente servido de um tal meio. Com tudo, lhe tornei eu, a pezar de toda essa economia, poderia haver a respeito da nossa Terra duas causas de Crepusculos; dos quaes um, que é o ar espesso do Sol, tornar-se-hia assaz inutil, e não poderia ser mais do que um objecto de curiosidade para os Habitantes do Observatorio; porém, diga se tudo, pôde dar-se que não haja mais do que a Terra, que lance de si vapores, e exhalacões assaz densas para produzirem os Crepusculos; e a Natureza terá talvez tido razão de prover por um meio geral ás precisões de todos os outros Planetas, que serão, por assim dizer, mais puros, e cujas exhalacões deverão tambem ser mais subtís. Nós somos talvez entre todos os Habitantes dos Mundos do nosso Turbilhão

aquelles, a quem foi necessario dar para respirar um ar mais grosseiro, e espesso; e com quanto desprezo nos olhariam os Habitantes dos outros Planetas, se por ventura soubessem lá isto?

Nenhuma razão teriam, disse a Marqueza, nem acho que nos tornaríamos dignos de desprezo por estarmos rodeados de um ar espesso, quando o mesmo Sol o está. Dizei-me porém, este ar não é produzido por certos vapores, que já de outra vez me assegurasteis que saíam do Sol, e que serviam de quebrar a primeira força dos seus raios, que seria talvez excessiva? Ora pois quem sabe se o Sol estará desse modo naturalmente encoberto para se tornar mais proporcionado á nossa vista, e aos nossos usos?

Eis-vos-ahi, Senhora, lhe tornei promptamente, eis-vos-ahi dando felizmente principio a um novo Systema, ao qual se poderia ainda ajuntar que, por exemplo, esses vapores produziriam chuvas, que, tornando a cair sobre o Sol, o resfrescariam, da mesma

maneira que se cõstuma lançar algumas vezes agua sobre uma forja, quando o fogo é demasiadamente forte. Nada há, de que se não deva julgar capaz a destreza Natureza, mas tambem é innegavel que ella tem uma destreza inda mais particular para nos encobrir os seus fins; e que ninguem pôde assegurar que tem facilmente adivinhado nem os seus projectos, nem a sua maneira de os pôr em pratica, e finalmente eu assento que, a respeito de novas Descobertas, a prudencia pede que não discorramos precipitadamente sobre ellas, a pesar de haver sempre para isso a maior disposição; e que os verdadeiros Philosophos são como os Elephantes, os quaes na sua marcha nunca assentam na terra o segundo pé, em quanto o primeiro não está bem firme. Convenho, me tornou a Marquez, e a comparação me parece tanto mais justa, quanto o merito dessas duas especies, Philosophos, e Elephantes, de modo nenhum consiste nas graças exteriores, e de boa vontade consinto em que imitemos o raciocí-

nio de uns, e de outros; rogo-vos pois que me façaes conhecer ainda algumas das ultimas Descobertas, que eu vos prometto de não formar sobre ellas Systemas precipitados.

Nada mais posso dizer-vos, Senhora; lhe respondi então, porque fielmente vos tenho participado todas as noticias, que tenho do Ceo, e não creio que alguém as possua mais frescas. O que sinto é que ellas não sejam tão maravilhosas, e admiraveis como algumas observações, que um destes dias li em um Compendio dos Annaes da China, escripto em Latim, onde se acham milhões de Estrellas caindo ao mesmo tempo do Ceo com um fracasso horrivel no Mar, ou dissolvendo-se, e desfazendo-se em chuvas: e isto não foi sómente visto por uma vez na China; achei esta Observação em dous tempos assez afastados, sem contar ainda uma Outra Estrella, que vai como um foguete cravar-se junto ao Oriente, e sempre com um grande ruido. E' de lastimar porém que taes espectaculos estejam unicamente reservados puz

ra a China, e que os nossos Paizes não possam ter nelles a menor parte! Não ha muito tempo que todos os nossos Philosophos se julgavam com bastante força, fundados na experiencia, para sustentarem que os Ceos, e todos os Corpos Celestes eram incorruptiveis, e incapazes de mudança alguma, em quanto na outra extremidade da Terra outros homens viam as Estrellas dissolvendo-se aos milhares: vêde que differença! Porém, me interrompeu a Marqueza, não passa por certo que os Chinezes são grandes Astronomos? Isso é verdade, lhe repliquei, mas é por que os Chinezes tem a vantagem de estarem separados de nós por uma enorme extensão de Terra, assim como os Gregos, e os Romanos a tinham em estarem affastados uns dos outros por um longo seguimento de seculos; e tudo quanto está affastado de nós tem o direito de nos impôr. Quanto a mim, confesso-vos que estou disposto a crêr cada vez mais que ha na verdade um certo Genio, que não saio ainda da nossa Europa, ou que, pelo

menos, se não affastou ainda muito della: talvez mesmo lhe não seja permitido espalhar-se ao mesmo tempo em uma grande extensão de terra, e que alguma fatalidade lhe prescreve tão estreitos limites. Gozemos pois d'elle em quanto o possuimos. O que eu lhe acho de melhor é não se encerrar unicamente nas Sciencias, e nas especulações sêccas, e extender-se com o mesmo exito feliz até ás cousas meramente agradaveis, sobre o que dúvido que possa algum outro Povo igualar-nos. E estas cousas, Senhora, são no meu modo de pensar aquellas, de que mais vos pertence occupar-vos, e que devem unicamente compôr toda a vossa Philosophia.

FIM.

LISTA DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

- S**ua Magestade a RAINHA — 2 Exemplares.
Sua Magestade EL-REI — 2 ditos.
D. Maria das Dores de Sousa — 1 dito.
D. Maria de Vasconcellos e Sousa — 1 dito.
Francisco Pereira Sarmiento — 1 dito.
A. F. P. — 1 dito.
Manoel José de Sousa — 1 dito.
D. Marianna Pimentel Maldonado — 1 dito.
Antonio José Maria Campello — 1 dito.
Manoel Ignacio Moreira Freire — 1 dito.
Luiz Mathias Aires Ramos de Sousa e Essa
— 1 dito.
Manoel Antonio Pereira — 1 dito.
Joaquim Antonio Barbosa Torres — 1 dito.
Francisco Antonio Pereira Magalhães — 1 dito.
Miguel Maria Gomes de Seixas — 1 dito.
Nuno José Gonçalves — 1 dito.
Manoel Ignacio da Cunha e Menezes — 1 dito.
Joaquim Ernesto Pedreira — 1 dito.
Eduardo Lessa — 1 dito.
Diogo Folque — 1 dito.
Joaquim Manoel Pereira Vianna — 1 dito.
Diogo Nicoláo Possoño — 1 dito.
Antonio Germano Batreto — 1 dito.
João Pereira da Silva — 1 dito.

- Antonio J. de S. Quintella — 1 Exemplar.
Pedro Folque — 1 dito.
Luiz de Sousa Folque — 1 dito.
Lourenço Germack Possollo — 1 dito.
Eduardo Germack Possollo — 1 dito.
Carlos Possollo de Sousa — 1 dito.
João Garção — 1 dito.
Antonio Peregrino Madeira — 1 dito.
Francisco Pedro de Sousa — 1 dito.
Francisco Garção — 1 dito.
João de Sousa Folque — 1 dito.
José da Silva Monteiro — 1 dito.
Fernando Carlos da Costa — 1 dito.
Filippe Folque — 1 dito.
José Faustino da Costa — 1 dito.
Antonio Augusto Picaluga — 1 dito.
João Carlos Possollo Picaluga — 1 dito.
Henrique Setaro — 1 dito.
Possidonio Augusto Possollo Picaluga — 1 di-
to.
Conde de Mello — 1 dito.
João da Câmara Carvalhal Esmeraldo — 1 di-
to.
João Daniel Frick, filho — 1 dito.
Francisco Adolpho Driesel — 1 dito.
Joaquim Augusto Kopke — 1 dito.
Francisco M. Kreibig — 1 dito.
José Schroter — 1 dito.
Francisco Maximiano Moreira — 1 dito.
Conde d'Avillez — 1 dito.
Antonio Rodrigues — 1 dito.

- Antonio Feliciano de Castilho — 1 Exemplar.
D. Maria Carlota Vidal — 1 dito.
José Cordeiro Feio — 1 dito.
José de Freitas T. S. de Castello Branco — 1
dito.
João Ferreira Campos — 1 dito.
Anonymo — 1 dito.
Francisco Xavier d'Almeida — 1 dito.
Julio Maximo Pimentel — 1 dito.
Albino Francisco de Figueiredo — 1 dito.
João Gonçalo de Miranda Peleção — 1 dito.
Antonio Maria d'Albuquerque — 2 ditos.
Macario de Castro — 1 dito.
Antonio José Pires Pereira de Vera — 1 dito.
Caetano Xavier Pereira Brandão — 1 dito.
José Pinto Pereira Borges — 1 dito.
Joaquim Pompilio da Mota — 1 dito.
José Caetano de Campos — 1 dito.
José Ferreira Pinto, Junior — 1 dito.
Manoel Mascaranhas Zuzarte Lobo — 1 dito.
João Pedro Soares Luna — 1 dito.
Barão da Ribeira de Sabrosa — 1 dito.
Valentim Marcelino dos Santos — 1 dito.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz — 1 dito.
José Liberato Freire de Carvalho — 1 dito.
José Pinto Soares — 1 dito.
Manoel Joaquim Rodrigues Ferreira — 1 dito.
C.te de Claranges Lucotte — 2 ditos.
Um anonymo — 1 dito.
Francisco José Barbosa Pereira Couceiro Mar-
reca — 1 dito.

Manoel de Vasconcellos Pereira de Mello —
1 Exemplar.

José Ferreira Pinto Basto — 1 dito.

João Gualberto de Pina Cabral — 1 dito.

Alberto Carlos Cerqueira de Faria — 1 dito.

José Joaquim da Costa Pinto — 1 dito.

Visconde de Beire — 1 dito.

Fernando Maria do Prado Pereira — 1 dito.

Joaquim Pedro Judice Samora — 1 dito.

José Plácido Campeam — 1 dito.

Antonio Fernandes Coelho — 1 dito.

Manoel Antonio Vianna Pedra — 1 dito.

João Baptista Rocha — 1 dito.

Antonio Maria Gomes — 1 dito.

João Baptista Massa — 1 dito.

Manoel Maria Bordalo Pinheiro — 1 dito.

Diogo Augusto de Castro Constancio — 1 dito.

José Augusto Corrêa Leal — 1 dito.

João Vicente Pimentel Maldonado — 1 dito.

Visconde de Fonte Areada — 1 dito.

Antonio Ferreira Borralho — 1 dito.

Manoel Bernardo de Brito Perache — 1 dito.

José da Costa Sousa Pinto Basto — 1 dito.

Barão de Noronha — 1 dito.

João Soares d'Albergaria — 1 dito.

Pedro de Sande Salema — 1 dito.

João Elias da Costa Faria e Silva — 1 dito.

Manoel d'Arêde Tavares — 1 dito.

Antonio Maria Branco — 1 dito.

Eduardo Moira — 1 dito.

Francisco Teixeira Sampayo — 1 dito.

A. Teixeira Sampayo — 1 Exemplar.

José Roberto Gomes Alves — 1 dito.

D. Marianna Henriqueta Burlamaque Marcoc — 1 dito.

Joaquim Augusto Burlamaque Marcoc — 1 dito.

Franciseo Nunes da Silva — 1 dito.

Henrique Duarte Chateaufneuf — 1 dito.

De Prat — 1 dito.

D. Emilia Campos Sampayo — 1 dito.

D. Maria do Carmo Xavier Leite — 1 dito.

Damazo Xavier dos Santos — 1 dito.

João Evangelista Pinto d'Azevedo — 5 ditos.

D. Anna Salazar — 1 dito.

Francisco Maximiano Moreira — 1 dito.

Joaquim Pedro — 1 dito.

José Filippe d'Almeida — 1 dito.

João Ferreira da Costa — 1 dito.

Antonio Luiz Rebello — 1 dito.

José da Silva Passos — 1 dito.

João José Alves Freineda — 1 dito.

Antonio José Teixeira — 1 dito.

João Manoel Teixeira de Carvalho — 1 dito.

Bernardino Antonio da Silva — 1 dito.

C. Lagrange — 1 dito.

Theodorico José d'Abranches — 1 dito.

Francisco Antonio Pereira de Lemos — 1 dito.

Barão de Faro — 1 dito.

Bernardo do Canto Machado de Faria e Maia
— 4 ditos.

- D. Helena Victoria Machado de Faria e Maia
— 1 Exemplar.
- D. Jacintha Flora de Montojos Paim da Ca-
mara — 1 dito.
- D. Anna Emilia Leopoldina Machado — 1
dito.
- D. Maria Izabel de Faria Machado — 1 dito.
- D. Marianna Amalia Cimbron — 1 dito.
- D. Theresa Clara de Jesus Cardoso — 1 dito.
- D. Helena Maxima Cardoso — 1 dito.
- Ignacio Machado de Faria e Maia — 1 dito.
- Joaquim Machado de Faria e Maia — 1 dito.
- Antonio Cimbron Borges do Canto — 1 dito.
- João Machado de Faria e Maia — 1 dito.
- D. Thomazia Candida Silveira — 1 dito.
- José Ignacio Machado de Faria e Maia — 1
dito.
- D. Marianna Izabel Caupers Machado — 1
dito.
- D. Helena Machado de Faria e Maia — 1
dito.
- D. Maria Leopoldina Machado — 1 dito.
- Francisco Machado de Faria e Maia — 1 dito.
- Pedro Machado de Faria e Maia — 1 dito.
- D. Jacintha Cimbron de Faria Machado — 1
dito.
- D. Maria Cimbron Borges do Canto — 1 dito.
- D. Jacintha Cimbron Borges do Canto — 1
dito.
- D. Rita Cimbron Borges do Canto — 1 dito.
- D. Antonia Jacintha da Silveira — 1 dito.

- Jorge Oom — 2 Exemplares.
Jorge Cezar de Figanieri — 1 dito.
A. Gomes — 1 dito.
João da Costa Carvalho — 1 dito.
José Gregorio Pegado — 1 dito.
Joaquim José Falcão — 1 dito.
A. Pimentel de Macedo — 1 dito.
Antonio do Nascimento Rozendo — 1 dito.
Antonio Pereira Lima — 1 dito.
Joaquim José da Fonseca — 1 dito.
Antonio dos Santos Botelho — 1 dito.
Antonio Julio Pinto de Moura — 1 dito.
Pedro Anronio da Silva Rebello — 1 dito.
Manoel da Costa Ferreira Junior — 1 dito.
João Luiz de Sousa — 1 dito.
João da Silva Pacheco — 1 dito.
Domingos José de P. Pereira Coutinho — 1
dito.
M. F. Sampaio — 1 dito.
Clemente José d'Oliveira Leal — 1 dito.
João José Duraens e Silva — 1 dito.
Caetano Moreira da Costa Lima — 1 dito.
Lourenço Nunes Cardoso — 1 dito.
João Carlos Mardel Ferreira — 1 dito.
Antonio José de Macedo — 1 dito.
Francisco José da Boiça — 1 dito.
José Luiz Rangel de Quadros — 1 dito.
José Manoel Teixeira de Carvalho — 1 dito.
João José Ferreira de Sousa — 1 dito.
João Maria de Torres — 1 dito.
A. Mazziotti — 1 dito.

R

- A. J. Ribeiro — 1 Exemplar.
Joaquim Pinheiro Silva — 1 dito.
Diogo José d'Oliveira Silva Carneiro — 1 dito.
Luiz Augusto Martins — 1 dito.
E. A. Loforte — 1 dito.
Antonio Fermino Martins — 1 dito.
Ernesto de Faria — 1 dito.
Antonio Candido de Faria — 1 dito.
Eduardo de Faria — 1 dito.
Augusto de Faria — 1 dito.
Gonçalo Tello de Magalhães Colaço — 1 dito.
José Antonio d'Almeida — 1 dito.
Agostinho José Pereira — 1 dito.
Augusto Cesar d'Abreu Ferrão Castello Branco — 1 dito.
Eugenio Caetano da Costa — 1 dito.
José Bernardino Frazão — 1 dito.
Gaspar dos Reis e Sousa — 1 dito.
Antonio Nicoláo Rodrigues Cancellia — 1 dito.
Augusto Carlos de Campos — 1 dito.
Francisco de Paula da Cruz Ferreira — 1 dito.
Simplicio de Moura Machado — 1 dito.
Izidoro da Silva Freire — 1 dito.
João d'Almeida da Fonseca — 1 dito.
Antonio Dias d'Azevedo — 1 dito.
Antonio Gomes Lima — 1 dito.
Joaquim Lurcher.
A. A. Jervis d'Atouguia — 1 dito.
J. J. D. Lopes de Vasconcellos — 1 dito.
Jerônimo Pereira de Vasconcellos — 1 dito.
Joaquim Ferreira de Passos — 1 dito.

- José Maria Grande — 1 Exemplar.
José Maria de Brito — 2 ditos.
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello —
1 dito.
Carlos Ribeiro — 1 dito.
Antonio Corrêa da Silva Leotte — 1 dito.
Joaquim Guilherme de Sousa — 1 dito.
Carlos Brandão de Castro — 1 dito.
Caetano Martins — 1 dito.
Francisco de Paula Sant'Iago — 1 dito.
J. Mazarem — 1 dito.
Paulo Midosi Junior — 1 dito.
Antonio Cartwright de Figueiredo Lobo — 1
dito.
Um anonymo — 1 dito.
Eduardo José Xavier — 1 dito.
Luiz Antonio de Mesquita Cabral d'Almeida
— 1 dito.
José de Chet — 1 dito.
Ignacio Justino Alves Chianca — 1 dito.
Antonio Thomaz d'Almeida da Silva — 1 dito.
Jacintho Ignacio Basto — 1 dito.
João da Silva Serrão — 1 dito.
Antonio Rafael de Sousa — 1 dito.
Francisco José Bernardo d'Oliveira — 1 dito.
Francisco Quintino d'Avellar — 1 dito.
Club Lisbonense — 1 dito.
Luiz d'Almeida Chaves — 1 dito.
Henrique Carlos de Goes — 1 dito.
Henrique Jeronymo de Carvalho Prostes — 1
dito.

J. L. D. Trigueiro — 1 Exemplar.
J. Maria da Silva Leite — 1 dito.
José Fefreira da Silva Leal — 1 dito.
Antonio Luiz Gentil — 1 dito.
Antonio Innocencio de Faria — 1 dito.
João Antonio Teixeira Azevedo. — 1 dito.
Luiz José Ribeiro — 1 dito.
Manoel Fermindo da Trindade. — 1 dito.
Domingos Chiappori — 1 dito.
Conde das Alcaçovas — 1 dito.
Visconde de Sá da Bandeira — 1 dito.
Antonio Pereira dos Reis — 1 dito.
Barão d'Almeirim — 1 dito.
Carlos da Cunha e Menezes — 1 dito.
Luiz Custodio d'Avellar — 1 dito.
José Maria da Costa Cordeiro — 1 dito.
José Jacintho d'Avellar — 1 dito.
Antonio Nunes dos Reis — 1 dito.
Cazemiro Lucio Viegas. — 1 dito.
Duarte Fefreira Pinto — 1 dito.
Domingos Fefreira Pinto — 1 dito.



UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY



B 000 002 961 1



